FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1965 ANO 44.º — NÚMERO 15 151

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O dr. Banda anuncia disposições para esmagar a revolta no Malawi

BLANTYRE, 19. — (F. P.). — Tomaram-se novas disposições de segurança para «esmagar implacávelmente a revolta de Chipembere» — anunciou hoje o dr. Banda, primeiro-ministro do Malawi. Afirmou a seguir que o antigo ministro Henry Chipembere organizara uma rebelião armada para o assassinar e aos seus ministros.

O ataque rebelde da semana passada a Fort Johnston — acrescentou o primeiro-ministro — foi uma tentativa de golpe de Estado que se malogrou, graças á eficiência das forças de segurança.

«Chipembere e seus partidários são culpados de traição — afirmou ainda o dr. Banda, avisando que as novas disposições de segurança lhe permitem, nomeadamente, proceder a prisões sem julgamento. Toda e qualquer pessoa que der guarida aos rebeldes cumprirá sete anos de cadeia e quem detiver armas ilegalmente será condenado a 10 anos de prisão.

O ministro dos Negócios Estrangeiros vai falar à Marinha sobre política externa

O sr. dr. Franco Nogueira profere no próximo dia 24, pelas 10 e 45, no Instituto Superior Naval de Guerra, á Junqueira, uma conferência sobre «Política externa».

Assiste grande numero de oficiais da Armada, incluindo todo o corpo docente do Instituto, os capitães-de-mar-e-guerra e os oficiais de outras patentes que frequentam os cursos navais de guerra, etc.

A conferência seguir-se-á um período de perguntas, ás quais responderá o sr. dr. Franco Nogueira.

Secretário provincial da Economia de Angola

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário provincial da Economia da província de Angola, o dr. António José Teixeira Pais, que foi substituído pelo dr. Jorge Eduardo da Costa Oliveira, chefe da Repartição de Negócios Económicos da Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar.

AGRAVOU-SE A TENSÃO EM BRAZZAVILLE

LÉOPOLDVILLE, 19 — (F. P.) — Indicam de boa fonte que Germain Bicoumat, ministro do Interior de Brazzaville, foi preso, ontem. Entretanto, o director da Radiodifusão local teria sido raptado, por desconhecidos. Acrescentam da mesma fonte que a tensão agravou-se bruscamente, em Brazzaville, nas ultimas 48 horas, depois do assassínio de três funcionários superiores. Estaria iminente a cisão do Exército.

O sr. dr. Azeredo Perdigão ao receber esta tarde, no aeroporto da Portela, o patriarca de Jerusalém. (Ler notícia na ultima página)

O «New York Times» classifica de «importante discurso político» as declarações do Presidente do Conselho

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — «Mostrando-se tranquilo, de excelente saude e mais seguro do que nunca de si próprio e da sua política», o Presidente do Conselho português, prof. Oliveira Salazar, «proferiu um importante discurso político dirigido á nação, pondo de parte qualquer solução política para a luta contra o terrorismo nos territórios africanos de Portugal e afirmando que só pela continuação do esforço militar será possível alcançar-se ordem e progresso para o povo» — comenta, hoje, em crónica da sua correspondente em Lisboa, o «New York Times».

«Aludindo aos movimentos rebeldes em Angola e Moçambique» — escreve — «o Presidente do Conse-

(Continua na ultima página)

Novo golpe de Estado em Saigão

(Ler na pág. 16)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A Coreia e a Indochina

O paralelo, geralmente estabelecido, entre as guerras da Coreia e da Indochina não tem, por vezes, em conta o que se passou. Embora a localização geográfica seja idêntica e dois dos seus protagonistas — Estados Unidos e China — sejam os mesmos, a sua origem e características divergem profundamente. A Coreia é um país dividido artificialmente em consequência da ultima guerra, e a Indochina uma antiga colónia de uma nação europeia, a França, que uma vez terminado o conflito, procurou, sem ter em conta a transformação que se operara no mundo, restabelecer uma posição de predomínio perdida. A partilha artificial do Vietnam resultou de uma negociação diplomática que deixou incompletamente resolvido o problema que justificou a sua realização.

A guerra da Coreia foi uma guerra por acidente, a da Indochina dura há um quarto de século correspondendo a sua evolução ás flutuações da situação internacional e das relações entre as grandes potências, duas asiáticas, União Soviética e China, e outra que o não é, os Estados Unidos. Na primeira, o erro de cálculo do general Mac Arthur, que arrastou o presidente Truman para decisões erradas, esteve na origem da crise que .ia precipitando uma nova conflagração. O risco de agravamento da crise do Sueste asiático existe mas é de natureza diferente e os que hão-de decidir do seu desfecho têm consciência dele e das implicações que acarretará se não for conjurado, oportuna e eficazmente.

A valiosa acção da Fundação Gulbenkian (que muito beneficiou o nosso País) durante o ano passado

Através de mais um pormenorizado e elucidativo relatório sobre as suas fecundas e valiosas actividades, avalia-se da amplitude sempre crescente da obra meritória da Fundação Calouste Gulbenkian, a qual, no nosso País, se reflecte, de maneira notável, em auxílios e estímulos com objectivos culturais e humanitários a um nível superior. E não se pode deixar de referir os largos e idênticos benefícios, com admirável sentido de solidariedade atribuídos a diversas instituições de muitos países onde a benemérita instituição alcançou, também, justo e alto prestígio.

Desde o início das suas actividades até o fim de 1962 a Fundação Gulbenkian tornou publica, através de comunicados semestrais, a enumeração sucinta não só dos subsídios e dotações concedidos mas, também, das iniciativas tomadas pelo seu conselho de administração, que sob a presidência do sr. dr. Azeredo Perdigão, figura proeminente

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

O POVO E A NAÇÃO — IV

por LOBO VILELA

O reinado de João VI foi um dos mais catastróficos da nossa história. José Seabra da Silva, o unico estadista capaz, caiu no desagrado do príncipe e foi afastado da corte por ter manifestado a opinião de que ele não podia assumir a Regência, á face do direito publico na-

(Continua na 8.ª página)

CARTA DE PARIS

Coligação partidária e eleições municipais

por JOÃO GOMES

PARIS, *Fevereiro.* — A consulta popular, em 14 de Março, para eleição de novas municipalidades, desencadeou um amplo movimento de aproximação e acordo entre partidos, reforçado pela alteração da lei eleitoral. Segundo esta, a escolha faz-se por maioria ou, por outras palavras, não é proporcional. Daqui a necessidade de listas comuns, desde o primeiro escrutínio, ou o acordo de princípio entre as formações políticas com vista a desistências recíprocas na segunda consulta.

As eleições municipais revestem uma real importancia não apenas pela manutenção das posições con-

(Continua na 9.ª página)

• • • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O VALOR TERAPÊUTICO DAS ÁGUAS MEDICINAIS

A abertura solene do ano académico na Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica teve larga assistência de médicos da especialidade de vários pontos do País.

O sr. dr. Cid de Oliveira, que presidiu, saudou o bastonário da Ordem dos Médicos, sr. prof. dr. Lobato Guimarães, e o sr. embaixador da Espanha, ali presentes, bem como o orador da sessão, sr. prof. dr. Armijo Valenzuela, da Universidade de Madrid, que foi apresentado pelo sr. prof. dr. Lobato Guimarães. Salientando alguns efeitos perfeitamente comprovados, que esclarecem o poder terapêutico das águas minero-medicinais, referiu-se o cientista espanhol á constituição química e ás propriedades físicas das mesmas apontando peculiaridades da estrutura molecular da água e deduzindo dela acções biológicas de possível repercussão terapêutica. Referiu-se, depois, aos indiscutíveis efeitos inespecíficos, e apontou os resultados das suas investigações, no que diz respeito á estimulação diencefálica, com a consequente repercussão suprarrenal.

MORTO PELO COMBOIO

Mais outro acidente de consequências fatais na linha de Cascais. A vítima foi o sr. António Pinto da Costa, de 47 anos, trabalhador, casado, natural de Alcede (Baião), e residente numa barraca junto da doca de Pedrouços em cujas obras se ocupava. O pobre homem, que ia com um companheiro de trabalho, tentou atravessar a linha, á entrada das plataformas da estação, do lado de Pedrouços, e foi apanhado pelo «rápido» que o projectou a distancia. Teve morte imediata.

GRAVE DESASTRE EM LUANDA

Veio para Lisboa de avião e deu entrada no Hospital dos Capuchos, em estado grave, a menina Maria Isabel Holtreman Pessegueiro, de 14 anos, residente em Luanda, que ali foi atropelada por um «jeep» quando seguia acompanhada por mais cinco amigas uma das quais morreu

UM DRAMA NA NOITE DE LUAR

Na noite serena e transparente, o fulgurante luar entrava pela casa dentro e enchia-lhe o quarto. Então, o bom velho ergueu-se do leito e, á claridade do luaceiro que inundava os campos, dirigiu-se para a ribeira do Manão, ali perto, a fim de encaminhar a água para regar a terra já a cobrir-se de verde tenro. Acometido, talvez, por subita vertigem, caiu num depósito profundo e veio a morrer horas depois de o terem socorrido. O protagonista do drama, ocorrido em Seia, foi o sr. Luís Lopes da Cruz, que contava 72 anos.

DESASTRE NO TRABALHO

Quando trabalhava numa fábrica de ceramica, no sítio do Tanque da Serra (Monchique), á beira da estrada de Sabóia, o carpinteiro sr. Joaquim Veríssimo Correia, de 62 anos, casado, caiu de um andaime, com tanta infelicidade que nem pôde ser socorrido, pois teve morte imediata.

TRÁGICO DESASTRE DE VIAÇÃO

Seguia pela Avenida Infante Santo a sr.ª Maria dos Prazeres Araujo Mimoso, de 35 anos, casada com o sr. José de Matos Sá, residente no Corredor da Torrinha, 27, 2.º, esq.º, á Avenida 24 de Julho, com dois filhos do casal, Albino Mimoso de Sá, de 2 anos, e Maria de Fátima Mimoso de Sá, de 3, dirigindo-se á paragem de autocarros. Surgiu um automóvel, guiado pelo sr. eng. José Gomes Vieira Velês Grilo, Rua Prior do Crato, 19, 2.º, esq.º, que ainda fez uma travagem rápida, do que resultou derrapar numa extensão de cerca de 15 metros. Apanhados pelo carro, a mãe foi projectada a distancia com o pequeno Albino ao colo, sendo atingida, também a menina que a ela se agarrara. Conduzidos ao Hospital da C. U. F., ali sucumbiu, o pequenito, pouco depois. A mãe e a filha recolheram, mais tarde, ao Hospital de São José.

Problemática a transmissão pela T. V. do Benfica-Real Madrid

A hipótese de transmissão, pela TV, do jogo Benfica-Real Madrid é cada vez mais problemática.

Ontem á noite, efectuou-se uma reunião entre dirigentes do clube «encarnado» e representantes da Rádio Televisão Portuguesa, a fim de se discutir o problema.

Ao que nos informaram, nada se conseguiu adiantar, mantendo o Benfica intransigência no que se refere á verba pedida. Embora não haja ainda uma decisão definitiva (é sempre tempo de encontrar uma solução de concordancia) neste momento tudo parece indicar que se não concretize o acordo. Parece que se efectuará ainda outra reunião, a fim de se saber definitivamente do caminho a seguir.

Ora, diga-nos...

— Qual é o género de música que mais aprecia?

● *Na casa de lotarias onde exerce a sua actividade, abordámos o sr. Manuel Henriques Evangelista, que nos respondeu:*

— O género de musica que mais aprecio é o fado. Sim, dentro da musica ligeira. Mas gosto também, por exemplo, de ópera. Sou mesmo um sério admirador de ópera.

— Quais são os seus compositores preferidos?

— Beethoven, Verdi, Rossini...

● *O nosso segundo interrogado de hoje foi o sr. Vasco de Sousa, empregado no comércio, que nos disse:*

— Musica moderna... As actuais canções portuguesas, por exemplo.

— Intérpretes favoritos?

— António Calvário e outros... Ritmos que eu aprecie? Não gosto nem do «twist», nem da «bossa-nova»... Os que mencionei são aqueles dos que mais gosto.

● *A sr.ª D. Esmeralda Martins, empregada numa loja de malas, afirmou-nos, sem hesitação:*

— A musica ligeira romantica é o género de que mais gosto. Os meus cantores preferidos são Simone de Oliveira, Tony de Matos e António Calvário. Também gosto de ouvir fados. Aprecio, igualmente, musica clássica.

— Compositores predilectos?

— Assim, de repente... Admiro diversas obras de Chopin e de Mozart.

O MINISTRO DA JUSTIÇA VISITA VILA DA FEIRA QUE O FARÁ CIDADÃO HONORÁRIO

VILA DA FEIRA, 19 — No próximo domingo, visitará esta vila, por volta das 17 horas, o ministro da Justiça, a fim de ver a Casa dos Magistrados, recentemente inaugurada.

Nessa ocasião, será entregue ao prof. dr. Antunes Varela a «Medalha de Ouro de Mérito Municipal» e o diploma de cidadão honorário da Feira com que foi distinguido, muito justamente, pela Camara Municipal.

A proposta apresentada á Camara Municipal foi aprovada por unanimidade da vereação, para a concessão daquelas distinções.

Lembra-se, a propósito, que o prof. Antunes Varela criou um 2.º Juízo na comarca, que manteve a mesma categoria, estabeleceu o círculo judicial com sede neste concelho, concedeu o subsídio necessário á construção da Casa dos Magistrados.

Foi, ainda, considerado que o futuro cidadão honorário da Feira tem prestado altos serviços ao País, graças a um superior espírito de orientação e renovação.

É GRAVE O ESTADO DE PATRÍCIA NEAL APÓS A OPERAÇÃO A QUE FOI SUBMETIDA

HOLLYWOOD, 19 — (R.) — Patrícia Neal, a estrela galardoada com o «Óscar», encontra-se hoje gravemente doente num hospital desta cidade, após uma operação de emergência ao cérebro, a seguir a duas comoções cerebrais.

A actriz, de 39 anos, que ganhou o prémio da Academia de Artes Cinematográficas no ano passado, pelo seu papel no filme «Hud, o mais selvagem entre mil», encontra-se internada no centro médico da Universidade da Califórnia.

«Miss» Neal, natural do Kentuchy e casada com o escritor de novelas de mistério Ronald Dahl, de nacionalidade britanica, teve o seu primeiro ataque na quarta-feira, na sua residência em Hollywood e o segundo, após ser levada com urgência para o hospital.

O hospital informou, a noite passada: «A senhora Patrícia Neal foi internada sofrendo de grave derrame cerebral. Foi feita uma operação ao cérebro. O seu estado é grave»

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O consumo de energia eléctrica aumenta incessantemente, acompanhando o ritmo de desenvolvimento das áreas servidas pelas nossas redes de distribuição.

Este facto exige a realização de obras de ampliação e reforço das nossas instalações para satisfazer, a tempo e horas, as necessidades dos nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo, 21 de Fevereiro, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicados:

1.º Sector—**Concelho de Lisboa:** Rua Diogo Cão. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua Garrett, 39 a 75. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça do Município, 2 a 34. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Palma, 236 a 266. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector—Rua General Silva Freire e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona—**Concelho de Oeiras:** TERCENA/BARCARENA. (Das 8 ás 13 horas).

2. Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** ALVERCA DO RIBATEJO/SOBRALINHO / ALDEIA DO SOBRALINHO / VERDELHA. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão (linhas 101-102) entre ALVERCA e ALHANDRA. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA / MERCEANA / OLHALVO / LABRUGEIRA / ALDEIA GALEGA / PENUZINHOS / ATALAIA / ALDEIA GAVINHA / FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO / CORTEGANA / ARNEIRO / PAIOL. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO / LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** Toda a rede de Alta Tensão e Baixa Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Toda a rede de Alta Tensão e Baixa Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de Alta e Baixa Tensão do VALE DE SANTARÉM. (Das 7 ás 14 horas).

9.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** VILA FRANCA DE XIRA / MARGEM ESQUERDA DO TEJO / POVOS (parte). (Das 7 ás 10 horas.

A comissão de propaganda da «Queima das Fitas» da Universidade de Coimbra classificou os cartazes apresentados ao concurso que abriu e que se destinam a anunciar aquelas festas estudantis. Na gravura: o cartaz principal, da autoria de António de Carvalho, de Tomar, que recebeu o 1.º prémio (3 mil escudos)

As obras de concentração de parcelas de terrenos dispersos no concelho de Ponte de Lima

PONTE DE LIMA, 19 — Decorre numa fase adiantada a obra de emparcelamento que a Junta de Colonização Interna está a executar na Veiga de Estorãos, deste concelho.

A obra destina-se a proporcionar melhores condições de vida aos agricultores, pela concentração das parcelas dispersas e realização de melhoramentos fundiários diversos. Os trabalhos de emparcelamento incluem igualmente as infra-estruturas locais, com vista a estimular o progresso regional. A melhoria das vias de comunicação é um dos objectivos tomados em conta, pois dela dependem as facilidades de acesso á zona rural beneficiada e o escoamento dos géneros agrícolas produzidos.

Foram previstos caminhos rurais, entre os quais se contam quatro que foram agora a concurso e que vão ser destinados a ligar entre si aglomerados populacionais do perímetro, ou a proporcionar acesso a vias de comunicação já existentes. O primeiro caminho ligará Penteeiros, Pregosa, Raros, Cancela da Veiga e Tomada, com a estrada municipal S. Pedro de Arcos e Ponte de Lima. O segundo, unirá Cancela da Veiga á Quinta da Fernandeira, facilitando o acesso ao perímetro das populações interessadas. O terceiro, ligará a Ponte de Estorãos a Penas e Barreiro. Finalmente, o quarto, ligando Raras e Ponte da Freixa, atravessará o Ribeiro de Estorãos e servirá a povoação de Bertiandos.

O príncipe André completa hoje 5 anos de idade

LONDRES, 19 — (F. P.) — O príncipe André completa hoje 5 anos. Para não demorar a partida para o tradicional fim-de-semana em família, no Palácio de Windsor, a rainha Isabel organizou ontem, no de Buckingham, uma festa para os amigos do filho, cerca de vinte, incluindo o visconde Linley, filho da princesa Margarida e de lorde Snowdon, e o conde de St. Andrew, filho dos duques de Kent.

A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA entre Castro Daire e S. Joaninho

CASTRO DAIRE, 19 — Parece que vão, finalmente, iniciar-se as obras da abertura da estrada Castro Daire-São Joaninho, que ligará esta vila a Vila Nova de Paiva. Trata-se de uma das maiores e mais antigas aspirações dos habitantes do concelho, pois esta estrada beneficiará enormemente além da sede do concelho, as povoações de Fareginhas, São Joaninho, Pendilhe, Vila Cova-á-Coelheira e Touro.

Açúcar granulado de produção açoriana

Foi publicado um decreto-lei que autoriza a União das Fábricas Açorianas de Álcool, da ilha de S. Miguel, a enviar para o consumo do continente 12 000 toneladas de açucar granulado de produção açoriana, nas seguintes condições: isenção de direitos de saída e de quaisquer outros impostos e taxas no distrito onde é produzido, com excepção do imposto do selo do despacho e da taxa de 1 por cento «ad valorem» destinada á Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Ponta Delgada; e isenção de direitos e demais imposições do despacho, com excepção do imposto de selo.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Em ALPIARÇA-ALMEIRIM é nosso agente distribuidor o SR. FRANCISCO ABRANTES PEREIRA.

EXCELENTE VINHO DE MESA

Barros, Almeida & C.º

VILA NOVA DE GAIA

Distribuidores exclusivos em Lisboa, arredores e Sul do País:

FERREIRA & SILVA, LDA.

RUA S JOÃO DA PRAÇA, 91

Tel. 869549 — LISBOA

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72

A AMÉRICA DE HOJE

A preparação escolar tem de colocar o indivíduo num plano mais alto do que as máquinas prodigiosas

pelo ENG.º J. LAGINHA SERAFIM

BELMONT (Mass.). — Falámos da utilização dos *computadores electrónicos* no M. I. T. (Massachusetts Institute of Technology), da sua aplicação — generalizada nos Estados Unidos da América do Norte — a todos os ramos da actividade escolar, aplicando-se, também, a outros variados sectores, bem como da realização das diversas tarefas exigidas a essas máquinas, das mais assombrosas dos tempos modernos.

Novas «linguagens» para os computadores são estabelecidas a cada passo, de acordo com o tipo de problemas que se nos deparam. Assim, a «linguagem» *Cogo* serve para trabalhos de topografia (o desenhador electrónico pode, com essa «linguagem» e a partir de um programa, desenhar o projecto de uma estrada, com curvas, rectas, taludes, aterros, etc.); e temos a «linguagem» *Stress* para o cálculo de estruturas, que o computador resolve instantaneamente, dando-nos os resultados através de uma máquina de escrever ou de um desenho.

São, contudo, os computadores inventados e manejados pelo homem; e, por isso, só podem fazer aquilo que nós *soubermos* fazer, embora com mais perfeição (raramente erram as contas) e muito maior rapidez.

Os «cérebros electrónicos» fazem coisas que não somos *capazes* de fazer, e dão-nos respostas que não poderíamos suspeitar. É que, hoje, simples contas de somar, que a nós nos tardam alguns segundos a fazer, executam-se, electrónicamente, aos milhões, em cada segundo!

● Na era da automatização

Aos computadores juntam-se, actualmente, na civilização tecnológica, toda a espécie de aparelhagem e maquinaria de funcionamento automático, auto-regulada, sem comando ou comandada a distancia e trabalhando em comum com outras máquinas ou computadores.

Quase sempre o objectivo é produzir mais produtos, melhores e mais baratos, o que está a originar a maior revolução da época industrial — a *revolução cibernética*. Pode dizer-se que produzir o dobro não custa nada ou quase nada mais, pois que essa duplicação não envolve, em muitos casos, qualquer nova parcela de trabalho humano.

Os estudiosos da economia sabem que o extraordinário período de progresso que os Estados Unidos vêm gozando, contínuamente, já há tantos anos se deve á automatização e á cibernetização da vida económica.

Numa recente publicação intitulada «The Triple Revolution», elaborada por uma comissão «ad-hoc», de individualidades de todo o país, indica-se que, além da anterior, a revolução nas armas de guerra (que a tornaram obsoleta) e a dos direitos civis (estendendo-os a todas as raças) são as outras duas causas do progresso e bem-estar actuais — mas são, também, a origem de importantes problemas que urge estudar e resolver.

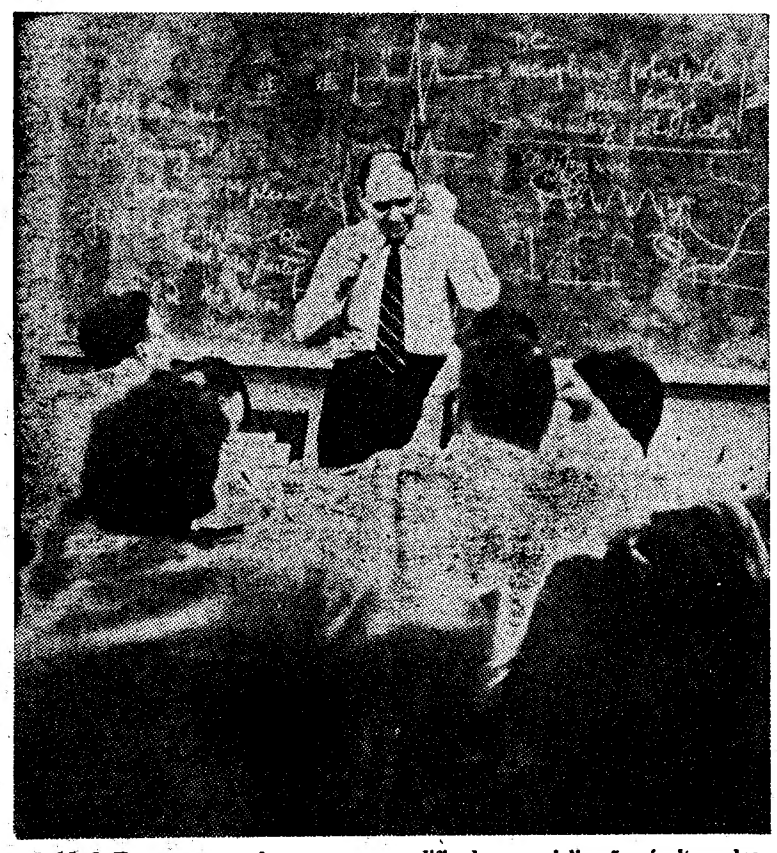
A importancia desse documento não tem passado despercebida e a revista «News Week» já lhe dedicou larga atenção. Mais uma vez o M. I. T. mostra a sua vitalidade, estabelecendo sessões de discussão sobre o assunto. Efectivamente, os problemas sociais com que se defrontam os países mais adiantados são graves. Aqui, ainda que a produção e o bem-estar cresçam incessantemente, certas camadas da população são cada vez mais pobres. O desemprego não diminui apesar de aumentarem as fábricas, os investimentos e o rendimento, havendo pobreza quando sobram os produtos e quando cada vez é necessário trabalhar menos para produzir mais.

● Indispensável a especialização

O avanço nas máquinas, na automatização e no uso dos *cérebros electrónicos* é tal, que hoje a média das máquinas, no dizer de personalidade qualificada, desempenha funções e realiza tarefas equivalentes ás de um funcionário com o curso dos liceus. Tirar, portanto, o curso dos liceus não adianta, se não se quer ficar amanhã sem emprego. O assunto é muito sério e dramático, diremos.

Não é difícil a sociedade reconhecer que tem de dar a todos o quanto necessitam, mas o indivíduo fácilmente se sentirá um inutil se não for um operário especializado, ou um perito, ou se não possuir um curso (universitário) de nível mais alto do que as máquinas actuais.

A sociedade norte-americana está tão ciente do problema que o presidente Johnson, no seu já célebre discurso na abertura do Congresso, indicou que um dos objectivos do seu Governo será dar a todos educação até o mais alto grau a que cada um possa chegar.



O M. I. T. prepara os alunos com as qualificadas especializações á altura das tarefas e exigências da época da automatização em que predominam os «cérebros electrónicos» e outras máquinas assombrosas dos tempos modernos

Apesar de toda a boa vontade posta na solução dos problemas de trânsito da capital, cada vez mais complicados, pouco temos conseguido, vendo-se, um pouco por toda a parte, engarrafamentos que provocam desnecessárias perdas de tempo. Acentue-se, todavia, que, em alguns casos, tal circunstância pode ser compreensível, devido ás poucas condições dos arruamentos, submetidos a trânsito de viaturas e peões muito intenso; noutros, porém, existem manifestas deficiências a corrigir, conforme se observa, por exemplo na Avenida Duarte Pacheco, onde as dificuldades se multiplicam todos os dias... A gravura fornece-nos uma imagem bastante elucidativa de quanto afirmamos — e é fácilmente verificável...

A CIDADE

Artérias vedadas ao trânsito de veículos

Por motivo das obras para construção de colector provisório, ficará interdita ao transito de veículos a Azinhaga da Fonte do Louro, entre o prolongamento da Rua Egas Moniz e o caminho de ferro, durante 30 dias, a partir de segunda-feira.

Também vai ser vedada ao transito de veículos a Azinhaga do Fidié, por um período de 45 dias, a partir de segunda-feira. As razões desta determinação são as obras de reconstrução do pavimento.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um isqueiro, um par de luvas de homem, diversas peças de roupa, uma carteira com determinada quantia e documentos do sr. F. Fukzawa e outra com o bilhete de identidade do sr. Adélio Augusto; um porta-moedas com dinheiro e outro com chaves; uma pulseira de prata, três pares de óculos, um livro escolar, os bilhetes de identidade dos srs. David Mendonça Pires e Afonso Custódio; um par de sapatos de senhora e dois, desirmanados de criança; um chapéu de feltro, um gorro de malha, um tampão de depósito de gasolina, uma chapa de inscrição: HI-53-79 e diversas argolas com chaves.

— Há um periquito em poder de quem o achou.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um saco de plástico, uma nota do Banco de Portugal ,luvas de senhora, uma embalagem com géneros alimentícios, o bilhete de identidade do sr. Raul Fernandes, uma caneta, uma mala de senhora, um chapéu-de-chuva, uma mala de mão com dinheiro, uma pasta-lancheira, luvas de senhora, um sapato de bebé, uma pasta com um livro, uma samarra, um livro de missa, e o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Teresa Castro.

— No escritório da TAP no aeroporto: um par de luvas, um porta-chaves, uma carteira, uma pasta, uma agenda de bolso, uma bolsa com botões de punho, três livros, uma capa de cabedal com um caderno, uma pasta com fecho *eclair*, um véu preto, uma gola de casaco, um saco da TAP e um rolo de fita gravada.

A Scotland Yard intensifica os esforços para prender o assassino das sete mulheres estranguladas na capital britânica

LONDRES, 19 — (R.) — Detectives da Scotland Yard intensificaram hoje os seus esforços para prender o assassino maníaco sexual, que se julga ter morto sete raparigas de má vida de Londres. Diz-se que a Polícia estava a interrogar um homem em relação com o caso.

Um detective do posto da Polícia de Shepherd, o centro da brigada de homicídios, declarou, porém, «nada saber» das notícias publicadas hoje por quatro jornais londrinos.

Um dos jornais diz que o superintendente John du Rose, um dos mais categorizados detectives da Scotland Yard, chamado para dirigir as investigações, interrogara um homem esta manhã, durante algumas horas.

Ao inquirir se o superintendente Du Rose estava ainda a trabalhar e se podia fazer alguns comentários acerca do caso, um detective disse: «Creio que se encontre agora em casa e na cama, gozando um sono merecido».

Outro jornal declara que o homem fora detido para ser interrogado, após detectives da brigada de homicídios visitarem um edifício em Hammersmith, no Oeste de Londres, na companhia de uma brigada de cientistas.

A Polícia emitiu ontem um apelo para informações acerca de qualquer homem visto a tentar destruir roupas de mulher.

Antes, registara-se especulação de que o assassino poderia ter feito um «museu negro» de vestuário e de jóias arrancadas ás suas vítimas. A ultima, a senhora Bridie O'Hara, foi encontrada nua e estrangulada numa álea junto da linha férrea no Oeste de Londres, na terça-feira.

Julgava-se que o assassínio da senhora O'Hara estivesse relacionado com a morte de seis outras raparigas de má vida, cujos corpos nus foram encontrados na área do Oeste da capital durante os ultimos 15 dias.

Foram presos dois irmãos autores de importantes furtos

Foram presos, por agentes da Secção de Justiça da P. S. P., os irmãos Augusto Machado, de 24 anos, e José Emídio Machado Godinho, de 21, naturais de Lisboa, residentes nas «pedreiras» da Rua do Alvito. Depois de aturadas diligências, ficou provado de que ambos, na noite de 16 para 17 de Janeiro findo, assaltaram a residência do sr. dr. João Luís da Costa, em Linda-a-Velha, de onde furtaram grande quantidade de objectos de ouro, roupas e outros artigos, além da importancia de cerca de 6000$00, num montante total de 20 contos.

Os arguidos confessaram essa proeza, e ainda outro furto, na noite de 7 para 8 do mês corrente, na Rua Feliciano de Sousa, de duas rodas completas de camião, novas, no valor de 9000$00, as quais transportaram em dois táxis, durante a madrugada, para a Quinta da Brandoa, onde as transaccionaram por 3000$00.

Os agentes foram á referida quinta e all localizaram o receptador e apreenderam as duas rodas. Foram ainda apreendidos outros artigos roubados.

I Exposição Internacional de Alimentação

Na segunda quinzena de Outubro deste ano vai realizar-se no Porto, por iniciativa da Associação Industrial Portuense, a I Exposição Internacional de Alimentação, abrangendo os mais diversos aspectos agrícolas e industriais deste sector. O certame terá por enquadramento as instalações actuais do Palácio de Cristal, estando prevista a participação das seguintes secções: conservas de peixe e carne; pastas; massas alimentícias, fermentos, derivados de ovos, sopas; azeite, óleos e gorduras comestíveis, molhos, especiarias; lacticínios, manteiga, queijo e leite, café, chá, cacau, açucar, mel; bombons, chocolates, frutas secas e cristalizadas, bolachas e biscoitos. Farinhas; conservas de frutas e legumes; amostras seleccionadas de tubérculos, legumes e cereais; frutas naturais, etc.

Quanto a bebidas, haverá representação de vinhos, espumantes, cervejas, refrigerantes, águas, bebidas gasosas, sumos de frutas, aguardentes, licores, etc.

Conta-se com a presença de máquinas para moagem, descasque, trituração, preparação de cereais e de outros produtos agrícolas. Padaria. Massas alimentícias, preparação e conservas de carne e peixe, lacticínios, cacau, chocolate, rebuçados, café e outros produtos de confeitaria, produção e conservação de alimentos líquidos. Bebidas, e outras.

Anunciam-se, também, as secções de máquinas para embalagem de cereais, farinhas, conservas (carne e peixe), lacticínios, cacau, chá, café, açucar, chocolate, rebuçados e outros produtos de confeitaria, líquidos, etc.

Locais destacados serão preenchidos com representações de máquinas para fabricação de gelo, produtos congelados e alimentos desidratados.

Foram igualmente previstos pavilhões para a representação de entidades nacionais e estrangeiras no recinto do Palácio de Cristal.

A I Exposição Internacional de Alimentação vai constituir importante acontecimento económico-social.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia do Teatro Nacional D. Maria II vai apresentar em breve, no Avenida, espectáculos de «1.ª matinée», com uma peça de Ionesco, interpretada por Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro e Canto e Castro.*
- *O Teatro Experimental «Gente Sem Nome» dará uma série de representações, no próximo mês, na Junta de Freguesia de Santa Engrácia, da qual tem o patrocínio.*
- *No Teatro Maria Vitória está em ensaios de apuramento a revista que ali sobe á cena, em breve, e para a qual ainda não foi escolhido título.*

NO TRINDADE

Numeroso elenco do Teatro do Gerifalto desempenha a peça «Arlequim e Ferro-Velho»

Numeroso elenco do Teatro do Gerifalto desempenhará a peça «Arlequim e Ferro-Velho», da escritora Ester de Lemos, que será representada no palco do Trindade nas três tardes de Carnaval — domingo, segunda e terça-feira, em duas «matinées» diárias.

O prestígio da companhia, que é a unica que apresenta regularmente no nosso País teatro infantil, assegura desde já espectáculos de absoluto agrado para as crianças.

«Arlequim e Ferro-Velho» terá musica de Sande Freire e cenários e figurinos de Juan Soutulho, pertencendo a direcção e a encenação a António Manuel Couto Viana

TEATRO CAPITÓLIO

Adultos

2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 h.
DOMINGO: MATINÉE ás 16 h.

É CANJA!

UMA FABULOSA REVISTA POPULAR

INTERPRETADA POR

Salvador ● Humberto
Florbela ● Dulce

Emílio Correia
Anita Guerreiro
Carlos Nascimento

o TRIO BOSSA NOVA
e BAILARINAS FRANCESAS

NO MONUMENTAL

«Paris-Hotel» continua em pleno êxito

Continua em pleno êxito, no Teatro Monumental, a maravilhosa superprodução que Vasco Morgado oferece ao seu publico, «Paris-Hotel» é um espectáculo de categoria internacional, pois além da linda musica, deslumbrante guarda-roupa e lindas canções, tem também um friso de bonitas mulheres, um grupo de bailarinas e bailarinos e ainda a valorizá-lo o estupendo elenco com Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Irene Cruz, João Lourenço e Nicolau Breyner. «Paris-Hotel» é um espectáculo que faz rir a bom rir pelas cenas de um cómico verdadeiramente excepcional. Todas as noites, duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

NO VARIEDADES

«A Rapariga do Apartamento» em últimas representações

Vai manter-se em cena apenas mais alguns dias a deliciosa comédia americana, da autoria de Muriel Resnik, «A Rapariga do Apartamento», um êxito de bilheteira que tem levado, ao mais antigo teatro do Parque Mayer, milhares de espectadores, para aplaudirem Laura Alves, na protagonista, ao lado de Paulo Renato. Alma Flora e Carlos José Teixeira

NO CAPITÓLIO

Duas horas a rir continuamente com «É Canja!»

«É Canja!», a unica revista em cena nos palcos portugueses, está definitivamente consagrada como a melhor revista dos ultimos anos e, igualmente, como um espectáculo de alto nível artístico, inteiramente merecedor de unanimes elogios. Original de Aníbal Nazaré e Salvador, com musica de João Nobre e Carlos Dias, é um autêntico deslumbramento para os sentidos: graça extraordinária, montagem cheia de colorido, bailados modernos plenos de ritmo, desfile empolgante de lindíssimas raparigas e de cómicos excepcionais, cenas a ombrearem com as apresentadas nos maiores palcos do mundo. Giuseppe Bastos não se poupou a esforços para reunir o maior cartaz de sempre em palcos ligeiros: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbla Queirós, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, as discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, os magníficos bailarinos internacionais Arturo, Esteban, Ribas e Bastos, as óptimas intérpretes de baile moderno Jacqueline, Michele, Lilia, Matty, Mira, Vitaliana, Carmen, Clementina, Fátima Verde, Maria da Luz, Gina Canado, Anita Roma, Virgínia, Belinha, Maria José e Tó, a sensacional atracção brasileira Trio Bossa Nova (com Irene Lima, Maria Helena e Wilma Meneses), a orquestra dirigida proficientemente pelo compositor Carlos Dias, uma concepção coreográfica geral da responsabilidade de Mariano Franco e, como supervisor de todo o espectáculo, o talento e o dinamismo de Eugénio Salvador. «É Canja!» representa-se todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

H O J E, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

— AMANHÃ —

A tarde, ás 16 h. entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

A noite, ás 21.30, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

ATENÇÃO AO

GRANDIOSO CARNAVAL DO COLISEU

O maior, mais divertido, mais tradicional CARNAVAL DE LISBOA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Templo do Elefante Branco», no Politeama

O cinema Politeama tem, desde ontem, no seu cartaz, mais um soberbo filme de aventuras, que tem a recomendá-lo um bonito colorido, uma singular interpretação e um ambiente de marcado exotismo Todas estas características servem um tema apaixonante, enquadrado na velha India milenária, com as suas selvas, os seus fanatismos, as suas estranhas e primitivas religiões. Com um pequeno fio romanesco a enquadrar a sequência de acontecimentos «O Templo do Elefante Branco» mostra-se um filme capaz de interessar, pelo seu pitoresco e dinamismo, vastos sectores do publico.

No desempenho distingue-se Sean Flynn, o filho do famoso Errol Flynn, em mais uma interpretação de interesse, a atestar a carreira do jovem actor. A seu lado vemos Marie Versini, Alexandra Panaro e Giacomo Rossi Stuart, entre outros. Os complementos são interessantes. — *Visor 100.*

FESTA INFANTIL da Singer no Capitólio

Amanhã, ás 15 e 30, no Teatro Capitólio, realiza-se uma festa infantil promovida pela Singer para encerramento dos seus cursos infantis de costura de 1964-1965, os quais foram frequentados por meninas de menos de 11 anos, que aprenderam a confeccionar os vestidos das suas bonecas, numa feliz iniciativa ímpar no mundo.

O programa da festa está assim elaborado:I — Passagem de modelos de bonecas, pelas pequeninas alunas, com distribuição de diplomas e brinquedos; II — Acto de variedades pelas pequeninas alunas; III — exibição de palhaços.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

- **Foram concluídas as filmagens de «Hércules contra Golias», produção de Giorgio Martelli, que Guido Malatesta dirigiu. Os intérpretes principais são Kirk Morris, Barbara Loy, Andrea Aureli, Rita Klein e o gigante Koloss.**
- **Num hotel de Paris, Jean Luc Godard começou a filmar «Uma Nova Aventura de Lemmy Caution», que tem como protagonistas, além de Eddie Constantine, Anna Karina e Akim Tamiroff. Segundo o argumento, do própro Jean Luc, Lemmy é enviado pelo F. B. I. em missão secreta á misteriosa cidade de Alphaville, em busca de um cientista, a unica pessoa capaz de pôr em movimento um «robot» que inventou.**
- **«Le Tonnerre de Dieu» (titulo provisório) é o próximo filme de Jean Gabin, em que o conhecido actor desempenha o papel de um misantropo alcoolizado. A película, extraída do romance de Bernard Clavel «Qui M'Emporte», conta ainda com a interpretação de Lili Palmer, Michèle Mercier, Robert Hossein e Georges Geret. A rodagem inicia-se a 29 de Março, sob a direcção de Denys de la Patellière.**
- **Depois de longa ausência, «sir» Laurence Olivier vai voltar ao cinema, para interpretar, ao lado de Carol Lynley e Keir Dullea, o filme «Bunny Lake is Missing». «Sir» Laurence desempenhará o papel de um inspector da Polícia nesta película, que Otto Preminger dirigirá.**

Teatro do Gerifalto

O Teatro do Gerifalto dá mais dois espectáculos amanhã e no domingo, no Teatro da Trindade, com a peça «A bela e o monstro», ambos dedicados pela Camara Municipal ás crianças da cidade, em especial ás que frequentam escolas e estabelecimentos onde se ministra a instrução primária. Os bilhetes, como habitualmente, são distribuídos naquele teatro, a partir das 15 horas.

Ciclo de cinema mexicano

No cinema Avis e promovido pelo «ABC», prossegue hoje, ás 18 e 40, o ciclo de Cinema Mexicano, com a exibição do filme de Fernandez, «Maria Candelária», com Dolores del Rio e Pedro Armendariz. ●

«Com jeito vai... espiando», no São Jorge

A engraçadíssima série «Com jeito vai...», que o S. Jorge vem oferecendo com tanto êxito ao publico de Lisboa, acrescentou aquela elegante sala de espectáculos mais uma película de extraordinária comicidade: «Com jeito vai... espiando», ontem estreada. Trata-se de uma sátira aos «homens maus» da espionagem e contra-espionagem, através de uma história que toca as raias do inimitável, dada a fantasia do argumento e as criações de Kenneth Williams, Bárbara Windtor, Bernard Cribbins, Charles Hawtrey e Dilys Laye, para não citar outros artistas. Sem outra preocupação que não seja a de parodiar, para fazer rir o publico, «Com jeito vai... espiando» tem cenas de extraordinário efeito anedótico que ficarão na memória dos espectadores.

A realização, de Gerard Thomaz, tem nível, para o qual concorre a qualidade da fotografia, de que se encarregou Alan Hume, B. C. C.

Entre os filmes curtos que completam o programa ontem estreado no S. Jorge — um programa próprio da quadra carnavalesca, conta-se um admirável, sublinhado com palmas: «Ama o teu vizinho», excepcional no seu significado e original na realização. — *Visor 55.*

NIGHT CLUB N-I-N-A (AD. M/ 21 ANOS)

APRESENTA NOVO PROGRAMA

LEE-CHA-LAN

E

ANA BERTA

EM DANÇAS AFRO-CUBANAS

Sala com aquecimento

MAIORES DE 12 ANOS

EDEN

UM ÊXITO QUE REALMENTE EXCEDEU A EXPECTATIVA!

COMO EM TODO O MUNDO, O SUPER-AGENTE «O. S. S. 117» CONQUISTOU LISBOA COM A SUA DECISÃO, A SUA INTELIGÊNCIA E O SEU «CHARME»

PERGUNTE A QUEM JÁ VIU!

EXC. «LUSOMUNDO»

O.S.S. 117 em BANGKOK

2.ª SEMANA

DA GRANDIOSA SUPER-PRODUÇÃO EM EASTMANCOLOR E FRANSCOPE FILMADA EM BANG-KOK

O II FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

Uma peça corajosa e violenta

PELA segunda vez consecutiva, o cinema americano é representado no Festival de Lisboa por... uma peça de teatro filmada. O ano passado, «Longa Jornada para a Noite», este ano, «Um Cacho de Uvas ao Sol» («A Raisin in the Sun»).

Coincidência, ou fruto de circunstancias especiais? Por muito paradoxal que pareça, o facto deve-se a uma coisa e outra: um pouco ao acaso e, também, á dificuldade de encontrar solução de representação, independentes dos interesses poderosos da industria cinematográfica americana.

De modo que «Um Cacho de Uvas ao Sol» surge no Festival devido á gentileza de um distribuidor português. Assim, sempre pudemos ver um filme americano, neste confronto internacional.

★

«Um Cacho de Uvas ao Sol» é, apenas, a transposição para o cinema da peça homónima de Lorraine Hansberry, com a colaboração da própria autora. E a réplica cinematográfica de uma peça corajosa, violenta e impressionante, continua a ser um espectáculo do maior interesse.

O relizador Daniel Petric, homem da televisão, teve á sua disposição a equipa que representou a peça na Broadway: além de Sidney Poitier, Claudia McNeil, Ruby Dee, Diana Sands e Ivan Dixon. Espantosos actores negros, repetiram ante a camara, o conflito a um tempo simbólico e tocantemente humano da peça. Repetiram-no, sim, mas com uma força, uma subtileza, uma contensão dramática fabulosas.

Se da velha mãe negra pode dizer-se que foi espantosamente «representada» — num estilo inconfundível que denuncia á distancia uma vasta experiência do tablado — as restantes personagens actuam como se vivessem os papeis.

Mas o contraste de estilos não choca demasiado, porque o filme, debruçado sobre a acção e as palavras, ganha rápidamente um poder esmagador. O cinema, embora ao serviço de uma peça, ganha a qualidade de veículo transmissor de um drama que está não só contido naquele cenário, mas para além dele.

Obra magoada, polémica, combativa mas não demagógica, «Um Cacho de Uvas ao Sol» é o problema da discriminação racial na América vista «de dentro» de uma família de negros. Uma família que se debate, ela própria, numa luta interna. Acossada pela ambição de fugir ás consequências «normais» resultantes da sua condição rácica, aquela família divide-se, porque cada um dos seus membros tem, para si mesmo, uma solução.

O choque com o exterior e o mal estar interno agravam-se.

E o drama só é superado quando, unidos pelo afecto, resolvem, corajosamente, enfrentar o mundo e o futuro com a dignidade humana que está neles — e não só no dinheiro.

O filme de Daniel Petrie impõe-se, pois, pela seriedade com que serve, honestamente e com desenvoltura técnica, uma notável peça de teatro. Talvez o «décor» esteja um pouco «melhorado» em relação ás palavras, pelo menos frente á óptica lisboeta. Aquela parte de casa onde vive aquela família negra é bastante ampla para o «buraco sem sol» de que se fala. Mas o problema é que conta — e esse está dado com a dor humana e a explosão que vem de dentro.

Essa a autenticidade e a força do filme. Em breve aceitamos aquele mundo, pouco importando que a sua origem seja teatral. E' um caminho legítimo, como o literário.

Certo é que o problema, aquele mesmo problema, podia ser traduzido em termos cinematográficos, ou «mais» cinematográficos. Mas se o caminho seguido foi eficiente — e sobre isso não restam duvidas — não nos parece legítimo colocar reservas assentes em preconceitos de pureza filmica.

Estamos, pois, perante uma película de origem teatral, sim, mas de significado, vivência e qualidades indiscutiveis. E isso é o essencial.

★

A curta metragem de ontem, «Argini», do italiano Giulio Questi, é uma sucessão de imagens das margens do Tibre, que não vai muito além de um album de fotografias colhidas ao sabor do acaso: umas bonitas, outras vulgares, outras assim assim...

M. de A.

Projecções e desfiles

O Festival acusou ontem, na sua oitava jornada, um certo cansaço. A lotação da sala não esgotou — e havia um certo enfado no semblante dos circunstantes...

Era, na verdade, já tempo de uma interrupção. Andamos intoxicados de tanto filme, e, até agora, não foram muitas as surpresas agradáveis.

— A segunda parte será diferente — pondera o espectador mais animoso. — Temos os nomes de Pier Paolo Pasolini e de Michelangelo Antonioni...

Assim o esperamos.

● Troca de impressões com Bernardo Santareno

É Bernardo Santareno dramaturgo com obra adaptada ao cinema, quem hoje nos fala acerca do Festival.

Encontrámo-lo sob os lustres do primeiro balcão.

— Tem sido frequentador assiduo? — inquirimos.

— Só vi, ainda, quatro filmes.

— Quais?

— «A Harpa Birmanesa», «Os Noivos», «Os Inactivos» e «Uma tão longa ausência». Hoje, claro, assistirei á exibição de «Um cacho de uvas ao sol»...

— Que película mais lhe agradou?

— «Os Inactivos», de Lina Vermuller.

— Por que motivo?

— Por, em certa medida, reflectir uma realidade portuguesa. O marasmo de certas comunidades está, quanto a mim, muito bem captado.

— Qual a sua opinião sobre «Os Noivos»?

— Talvez a minha opinião o desconcerte...

— Respeitamos todas as opiniões.

— Pois acho «Os Noivos» um filme passivo, feio, morto... Passivo — eis a palavra. «Os Inactivos», sim, é um filme verdadeiramente directo. É uma tomada deveras interessante da realidade.

— Outro filme de que tivesse gostado...

— «Uma tão longa ausência». É um filme essencialmente poético, e, como tal, terá de ser compreendido. Magnífica a interpretação de Georges Wilson...

— E quanto a curtas metragens?

— A minha preferência vai para «História de um «ballet». Aí está um filme simples, que unicamente se apoia nas tradições de um povo. Por que não fazer semelhante em Portugal? Somos um país rico em folclore... Descer até ao povo é sempre construtivo. Claro, que interessava um filme não gratuito. Não é só filmar gente que dança... Interessava outro propósito. Que vissemos o filme e dessemos conta do seu significado... Aproveitemos, construtivamente, o folclore nacional.

● Algumas palavras de Paulo Rocha

Paulo Rocha, quando abordado, mostrou-se reticente. Que sómente se pronunciaria no fim do Festival...

Ante a nossa insistência, o jovem realizador de «Verdes anos», disse:

— «Disparem sobre o pianista» merecia uma outra recepção. É um filme que evidencia a actual gramática cinematográfica francesa...

— E mais? E mais?

— «Os Noivos» interessaram-me bastante

— E mais? E mais?

— Gostaria de ver Aurora Bautista na interpretação de um filme português.

— E quanto a curtas metragens...?

— Não vi «História de um «ballet». Das que vi, prefiro não falar... Ressalvo «Gente de Trastevere», album animado de expressivas fotografias.

...Tocava. Ocupámos o nosso lugar. «Argini», curta metragem italiana de Giulio Questi, foi assobiada. «Um cacho de uvas ao sol» suscitou aplausos em certos sectores da sala. — P. A.

LUZES do FESTIVAL

SEIS realizadores portugueses — Fernando Lopes, Paulo Rocha, José Ernesto de Sousa, António de Macedo, Fonseca e Costa e Artur Ramos — tencionam, aproveitando a estadia entre nós de Gianni di Venanzo, que é amanhã esperado em Lisboa, realizar um curto documentário sobre a cidade. Gianni di Venanzo, um dos maiores operadores cinematográficos italianos, colaborou em «Fellini, 8 1/2», «A Noite» e «Salvatore Giuliano». A ele se deve também a excelente fotografia de «Os Inactivos», de Lina Wertmüller, recentemente exibido no Festival.

AS «matinées» oferecidas pela Fundação Gulbenkian a estudantes, jornalistas e profissionais de cinema têm constituído um alto serviço cultural. O Monumental apresenta sempre casas esgotadas — o que prova o interesse pelo Festival por parte, principalmente, do publico jovem. E prova, ainda, que há um aspecto económico que explica muitas coisas.

CONSTA-NOS que, neste momento, a a Casa da Imprensa está a pensar numa série de iniciativas para dar o natural relevo á projecção, no Festival, do filme português «As Ilhas Encantadas».

Congratulamo-nos com isso, porque mostra que o princípio aqui defendido encontra eco e pode transformar, por completo, o ambiente dos futuros festivais — como se impõe.

Uma cena de «Um Cacho de Uvas ao Sol», o filme de ontem do Festival de Lisboa, vendo-se em evidência o grande actor negro Sidney Poitier

OS FILMES DE HOJE

O II Festival Internacional de Arte Cinematográfica compreende hoje dois filmes, ambos concorrentes aos prémios do certame:

«A VIDA AO CONTRÁRIO»
(La vie à l'envers)
(longa metragem francesa)

Realização — ALAIN JESSUA.
Argumento — ALAIN JESSUA.
Fotografia—JACQUES ROBIN.
Musica — JACQUES LOUSSIER.

Intérpretes — CHARLES DENVER, ANNA GAYLOR, NANE GERMON.

Produção—A. J. FILMS (1963).

«SIPHON 1122»
(curta metragem francesa)

Realização — GEORGES MARRY.

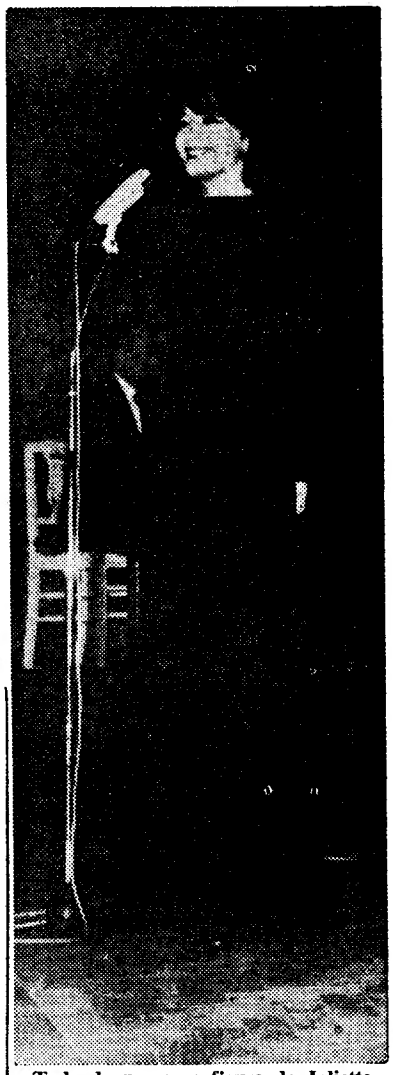
Audição no Conservatório

Na sala de teatro do Conservatório Nacional haverá hoje, ao fim da tarde, uma audição da classe de Arte de Dizer, da professora Maria Germana Tanger. Recitando poemas de Camões participam os alunos Ana Paula de Sá e Castro, Fernanda Oliveira e Sousa, Maria do Carmo Martins Lopes, Maria do Carmo Fonseca Ribeiro, Maria Isabel Bataglia, Maria Helena Matos da Cunha, Diogo Ary dos Santos e José de Raimond.

IV FESTIVAL do Folclore Nacional

Começaram já os preparativos para a realização do IV Festival do Folclore Nacional, concurso etnográfico que decorrerá, como os anteriores, nas principais cidades do País.

Para o certame, que obedecerá a nova estrutura, estão abertas as inscrições para todos os grupos e ranchos folclóricos portugueses.



Toda de negro, a figura de Juliette Greco dominou por completo o publico que ontem foi aplaudi-la ao Casino Estoril. A «deusa do existencialismo», que nos ultimos anos tem evoluido consideràvelmente, mostra-se senhora de uma inegável classe artística, que está na origem da posição ímpar que ocupa no panorama musical francês. Os frequentadores do Casino Estoril e os milhares de telespectadores tiveram oportunidade de verificar que Juliette Greco merece bem a aureola de prestígio que rodeia o seu nome

Estudantes de Coimbra

representaram cenas do «Fausto» em alemão

Os alunos da secção de Germânicas da Faculdade de Letras de Coimbra retomaram agora uma tradição antiga, representando em alemão, uma lingua que estudam, algumas cenas do «Faust», de Goethe.

Os professores franceses, chamados a Coimbra por D. João III, também traziam nos seus métodos de ensino as composições e as representações dramáticas como processo pedagógico de grande eficiência e, mais tarde, com o domínio da Companhia de Jesus, mantiveram-se os espectáculos teatrais como meio de educação, tanto na aprendizagem do latim, como na divulgação dos ideais religiosos e da formação espiritual dos estudantes.

Até fins do sec. XVIII não teria havido representações teatrais de estudantes fora do âmbito disciplinado dos programas oficiais do ensino, sob a orientação e controle dos professores. Porém, ao iniciar-se o sec. XIX, já se observam manifestações teatrais independentes da autoridade dos mestres.

É nesta linha de autonomia que se filiam os grupos dramáticos que actuaram no Teatro Académico de Coimbra, no segundo terço do sec. XIX e que, mais tarde, funcionaram como grupos complementares do Orfeão e da Tuna Académica.

Foi na sequência desta linha que, em 1938, surgiu em Coimbra o «Teatro dos Estudantes», que logo se prestigiou como admirável intérprete da obra vicentina e que tem vindo a firmar os seus méritos como o mais importante grupo português de amadores de teatro.

Não obstante o dr. Paulo Quintela, seu director artístico, ser um Professor da Universidade, o T. E. U. C. não faz teatro escolar no sentido corrente dos séculos passados, pois a sua actividade não é subordinada aos programas do ensino oficial, nem tão pouco á autoridade do professor, que ali se encontra apenas como técnico e não como autoridade escolar.

Na Faculdade de Letras de Coimbra, no entanto, ressuscitou agora o conceito antigo de teatro escolar, como adjuvante directo do ensino. Os alunos da secção de Germânicas, orientados pelo seu professor sr dr. Delille e pelo sr. dr. Paulo Quintela, vêm ensaiando, desde o ano passado, algumas cenas do «Ur Faust», de Goethe, tendo feito a sua apresentação na ultima quarta-feira, perante uma assistência interessada, constituída por professores, colegas e membros da colónia alemã de Coimbra.

Trinta anos decorreram sobre a primeira apresentação, em alemão, da «Dança da Morte», feita na Biblioteca da Universidade por um grupo de estudantes da secção de Germânicas. No fim desse ano lectivo — Junho de 1936 — os mesmos estudantes, com o dr. Paulo Quintela, que interpretou o protagonista, representaram, num corredor da Faculdade de Letras, algumas cenas do «Faust», iniciando assim uma colaboração muito proveitosa para o ensino e que continuaria por muitos anos.

Novamente, em 1939, os estudantes de Germânicas se apresentam com a versão alemã do «Auto de Teófilo» e, já durante a Grande Guerra Mundial, em 1940, interpretam «Leonce und Lena» e a segunda parte do «Faust».

É este movimento de interesse pelo teatro alemão, iniciado em 1935, graças á grande devoção do prof. dr. Eduard Beau e do dr. Paulo Quintela, cujos alunos se repartiam na interpretações de Gil Vicente no «Teatro dos Estudantes» e nas de autores germânicos, na Faculdade que frequentavam, que importa agora recordar ás actuais gerações académicas, herdeiras de tradições que remontam ao sec. XVI e que renasceram em Coimbra, há trinta anos.

O espectáculo da ultima quarta-feira foi iniciado por algumas palavras do dr. Paulo Quintela e do estudante Alcino de Sousa e constituiu uma verdadeira revelação.

Na interpretação destacaram-se Ludwig Scheidl, António Franco, Manuela Rocheta, Irmtrand Leichesenring, Abília Quintela e os restantes que não desmancharam o conjunto.

No final, os actores-estudantes e todos os colaboradores do espectáculo ouviram fartos aplausos.

A. J. SOARES

Prefira os espectáculos de VASCO MORGADO

teatro MONUMENTAL
T. 55 51 33

2.º MÊS

2 SESSÕES
20.45 e 23 HORAS
— ADULTOS —

PARIS HOTEL

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

60 FIGURAS EM CENA

NO ELENCO
Henrique Santana
NO PROTAGONISTA

IRENE ISIDRO
COSTINHA
DIR. MUSICAL DE
FERNANDO DE CARVALHO

AS MAIS LINDAS MULHERES
MUSICA! CANÇÕES! GRAÇA!
DOMINGO À TARDE
ÀS 16 H.

TEATRO (Adultos)
MONUMENTAL

CARNAVAL

BILHETES À VENDA

monumental CARNAVAL só no TEATRO MONUMENTAL

4 NOITES DE FOLIA
2 SESSÕES 20.30 e 23.30 H.

Um sensacional programa

«Baile até de madrugada»

Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar
«PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA»

TEATRO T. 555133
MONUMENTAL

O CARNAVAL DA MIUDAGEM!

60 VALIOSOS PRÉMIOS SERÃO ATRIBUIDOS

MAIORES 4 ANOS

PARAÍSO INFANTIL

UMA PEÇA DE SONHO
UM DESFILE DAS MAIS LINDAS ATRACÇÕES

AS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS — PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA

A ESTRELAS EM LISBOA

MAIORES 6 ANOS

DOMINGO á tarde ás 18,30

SIMONE DE OLIVEIRA
PAULA RIBAS ● ARTUR GARCIA
ACORDEONISTA
FILIPE DE BRITO
LILA PAIXÃO
EM ESTREIA O CONJUNTO
«SHEIK'S»
E O GRANDE CARTAZ DO BRASIL
FRANCISCO EGIDIO

RIA COM GOSTO! 4.º MÊS

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

21.45 H. (ADULTOS)
ÚLTIMOS DIAS

LAURA ALVES NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

PAULO RENATO
ALMA FLORA ● CARLOS J. TEIXEIRA

DOMINGO
À TARDE ÀS 16 H.

A ESTRELAS EM LISBOA

SYLVIE VARTAN

Dias 27 e 28 Fevereiro, 1 e 2 Março ● 12 anos
À TARDE, às 19 horas

NO CINEMA MONUMENTAL

Com o famoso conjunto de EDDIE VARTAN
AO LADO DOS MAIORES NOMES
DA RÁDIO e TV

BILHETES A VENDA

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
Depois do espectáculo VÁ AO «PORÃO da NAU»

Cartaz dos Cinemas

CONDES Telef. 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
O novo êxito do actor mais querido do publico!
CANTINFLAS
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com Gina Romand

SÃO LUIZ Telef. 327172
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Um filme verdadeiramente excepcional em 3.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

MONUMENTAL Telef. 555131
A's 22 h. (Adultos)
FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA DE LISBOA
A VIDA AO CONTRÁRIO
de Alain Jessua

EDEN Telefone 328768
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme de alto nível em 2.ª SEMANA
O. S. S. 117 EM BANGKOK
com Kerwin Matews e Pier Angeli
Uma série de aventuras temerárias.

TERRASSE Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
A VISITA
APARTAMENTO DE SOLTEIRO

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, ás 18 e 30 — no IMPÉRIO
a peça de
JOSÉ CARDOSO PIRES
«O Render dos Heróis»
(Adultos)

TIVOLI Telef. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Patricia Neal e Curd Jurgens
Um filme de amor desesperado
POR DETRÁS DUNS OLHOS FECHADOS

SÃO JORGE Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Depois do emocionante e audacioso: «007»... o hilariante e fabuloso 00... 0H!
COM JEITO VAI... ESPIANDO
com Kenneth Williams e Dils Loye

AVIS Telef. 47163
A's 21.45 (M. 12 anos)
LOTAÇÕES ESGOTADAS
Com o ultimo e mais hilariante filme do popularissimo CANTINFLAS
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
Um autêntico «xeque-mate» aos neurasténicos!

POLITEAMA Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Um vibrante filme de mistério e heroicidade
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO
com Sean Flynn e Marie Versini
A HISTÓRIA DE UMA TEMERÁRIA AVENTURA
Tecniscope (col.) (M. 12 anos)

ROMA Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45 (Adultos)
Sensacional êxito de alta comédia em magnífico technicolor com
Shirley Jones, Rossano Brazzi, Georgia Moll e George Sanders
INTRIGA
«Suspense» e bom humor num filme de requintado luxo!...

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 12 anos)
A HORA ZERO
com Stanley Baker—Helmut Schemid e Tom Bell

IMPÉRIO Telef. 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma mulher procura a felicidade — amando e traindo
O CORPO E A ALMA DE UMA MULHER
com Pascale Audret, Michel Auclair e Gabriel Ferzetti

estúdio
As 18.30 e 21.45
NO LIMIAR DA VIDA
Um filme de Ingmar Bergman (Adultos)

ODEON Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme português feito para o coração de toda a gente
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leónia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»
TARDES E NOITES: Maiores 12 anos

ALVALADE Telef. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme sensacional em 2.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

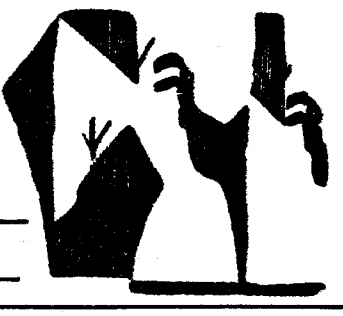
RESTELO Telef. 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um filme policial de «suspense»
O CASO DA COBRA MALDITA
com J. Fuchsberger e Eddie Arent

ROYAL Telef. 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
TERRITÓRIO FORA DA LEI
ROMANCE EM ITÁLIA

CINEMA IDEAL Telef. 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS COMANCHEROS
O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA

L I S
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 43560
UMA NOITE... POR ACASO
ADORÁVEL JÚLIA

SOCIEDADE GERAL SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/2. Recebe carga por terra até 23/2 e por mar a 22 e 23/2. Carga Frigorífica a 24/2 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/2) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M «ANA MAFALDA» a 4/3. Carrega em LISBOA a 25, 26 e 27/2 e em LEIXÕES a 1, 2 e 3/3. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 4/3 de manhã)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 18/2. Em LISBOA só para MATADI a 24/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/2 a 11/3. Em LISBOA só para MATADI a 17/3 Recebe carga de baldeação para Angola
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/2 a 4/3 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 20 a 28/3
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 23/2. Carrega em LISBOA a 22/2 e em LEIXÕES a 24/2 N/M «COLARES» a 9/3. Carrega em LISBOA a 8/3 e em LEIXÕES a 10/3

O MAIOR SUCESSO DO ANO!

OS INSACIÁVEIS

(THE CARPETBAGGERS)

UMA PRODUÇÃO DE **JOSEPH E. LEVINE**
COM **CARROL BAKER** ★ **GEORGE PEPPARD** ★ **ALAN LADD**
MARTHA HYER ★ **ELISABETH ASHLET** ★ **BOB CUMMINGS**

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
TECHNICOLOR — PANAVISION
É UM FILME **PARAMOUNT**

— ADULTOS —

3ª SEMANA

UMA HISTÓRIA QUE É UMA BOMBA!

SÃO LUIZ

ALVALADE

---

2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas
(M. 17 anos)

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 58 88 88

O IMPOSTOR GERAL

COMÉDIA MUSICADA INSPIRADA NUMA PEÇA CÉLEBRE DO ESCRITOR RUSSO NICOLAU GOGOL

com

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ● BARROSO LOPES ● ARMANDO CORTEZ
ISABEL RUTH ● FRANCISCO NICHOLSON

OS MAIS BELOS BAILADOS RUSSOS PELO
BALLET DE VLADIMIR KOVALSKY

CADA PERSONAGEM É UMA SÁTIRA A UMA SOCIEDADE DECADENTE

A NOSTALGIA E A BELEZA DA MÚSICA RUSSA

UM TEMA SÉRIO TRATADO **A RIR**

NO MESMO TEATRO ÀS 18.30 HORAS
A COMPANHIA DO TNT (Empresa Jacinto Ramos), na peça de GRANDE ÊXITO

PARA MAIORES DE 17 ANOS

O SEGREDO

SÁBADO: às 16 e 18.30 horas — DOMINGO: às 11 e 18.30 horas

2.ª SEMANA!

NUM MUNDO DE ELEGÂNCIA E ESPLENDOR NASCE UMA INQUIETANTE INTRIGA...

ROMA

UMA ALTA COMÉDIA IMPREGNADA DE HUMOR MORDAZ!

SHIRLEY JONES — ROSSANO BRAZZI

DAPHNE FILME

TECHNICOLOR

INTRIGA

GEORGE SANDERS
GEORGIA MOLL
MICHELINE PRESLE

O CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

APRESENTA ESTA NOITE

CANTARES DE PORTUGAL ★ TRIO GUADIANA ★ MARIA DILAR (cançonetista) ★ OS MESTRES DA GUITARRA E DA VIOLA **ILDEFONSO FRADE e MIGUEL LISBOA** ★ O MAGO **PROF. KARMA** E A MEDIUM **BETT**

LOCUTOR: **RUI CASTELAR**

UM GRANDE ESPECTÁCULO
NOS JANTARES-ESPECTÁCULOS
AMANHÃ — DIA DO MINHO

ALMOÇOS NO «SNACK-BAR» OU À MESA REDONDA COM EMENTA REGIONAL A 25$00

O melhor serviço de Lisboa para banquetes e casamentos sob a direcção do chefe Maia

Preferir O CHICOTE é ser um bom «gourmet»

MARQUE A SUA MESA PELO TELEF. 72 06 72
(Maiores de 12 anos)

O CHICOTE ANUNCIA PARA BREVE O MAIOR CARNAVAL DE LISBOA COM ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

MARQUE JÁ A SUA MESA PARA O FORMIDÁVEL CARNAVAL DESTE ANO

TRINDADE

(F. N. A. I.)

Às 21.45 — (Maiores de 17 anos)
(Sub. pelo Fundo de Teatro)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
A ENGRAÇADA COMÉDIA

O Jogo das Trapaças

de **CARAGIALE**
interpretada por um VALIOSO ELENCO

Amanhã, ás 17, ultima tarde

CARNAVAL INFANTIL
A peça de Ester de Lemos
«ARLEQUIM E FERRO-VELHO»
e um GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS, com prémios da Fábrica de Chocolates **REGINA**
(Maiores de 4 anos)

LUGAR MAIS CARO: 10$00

Samba
RESTAURANTE ● BAR
FOLCLORE BRASILEIRO

4 NOITES DE AUTÊNTICO
CARNAVAL CARIOCA

PREPARE A SUA FANTASIA E ENTRE NO CORDÃO

RUA DUQUE PALMELA, 27-A — FONES 41953 - 46950

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64 Tel. 32 61 62

No TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se «DIARIO DE LISBOA»

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

O POVO E A NAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

cional, sem aprovação das Cortes. Deste modo, a política nacional ficou a cargo do ministro Luís Pinto Coutinho, ambicioso e inepto, que teve a estulta pretensão de aniquilar a revolução francesa, formando um bloco contra a França, sem compreender a grave situação que criava ao País e conduziu a uma série ininterrupta de fracassos e desastres. O tratado de Aranjuez (1793) negociado pela Espanha e pela Inglaterra, sem conhecimento do nosso governo, foi o primeiro vexame que este recebeu dos seus aliados. Contudo, Portugal aderiu a essa aliança numa posição subalterna, que lhe criava obrigações sem um mínimo de garantias. De acordo com os compromissos tomados pelo ministro Pinto Coutinho, foi enviado um exército de 5000 homens para tomar parte na campanha do Rossilhão, juntamente com o exército espanhol. Essas tropas, desamparadas pelos governos, sofreram pesadas baixas e acabaram por retirar em debandada (1794). No ano seguinte, a Espanha assina secretamente o tratado de Basileia (1795) com os franceses, abandonando-nos numa situação desesperada. O governo absoluto, que tão belicoso se havia mostrado, mendigava agora a paz e comprava medianeiros (Luciano Bonaparte e Manuel Godoy) para a conseguirem por qualquer preço. Entretanto contrai um empréstimo de 13 milhões de florins em Amsterdão e em Londres, para desenvolver a sua política de suborno. Os protectores do governo, que se pagaram caro, só nos conseguiram a paz nas condições vergonhosas do Tratado de Badajoz (1801) que, além de todas as humilhações e prejuízos, nos fez perder Olivença. A Espanha alia-se com a França e o príncipe da Paz invade o Alentejo. O governo de João VI, absorvido na perseguição dos liberais, não tinha tempo para se ocupar da defesa do País. O príncipe Godoy só não entrou triunfalmente em Lisboa, porque a França não consentiu. As condições aceites no tratado de 1801 eram insustentáveis e, no entanto, a França ainda exigia mais. Implorou-se a mediação do rei de Espanha, Carlos IV, para se conseguir outro tratado, que foi assinado em Madrid. Estas negociações custaram ao país 10 milhões de cruzados, além de 60 milhas de extensão na Guiana. A paz de Amiens (1803), assinada pela Inglaterra e pela França, sem nossa intervenção, não pôs termo á série dos desastres que nos atingiram. Esta paz não durou muito tempo e o governo português empregou todos os meios para conseguir uma tardia neutralidade, que se tornara impossível. Depois dos 10 milhões de cruzados pagos á França e dos milhões que se gastaram em tentativas de suborno dos negociadores da paz, foi preciso pagar mais 6 milhões de cruzados para manter por mais algum tempo a precária neutralidade, que se tinha conseguido. Em 1807 as exigências de Napoleão tornam-se cada vez maiores, de acordo com o governo de Madrid. Sob a ameaça de uma invasão por tropas francesas e espanholas, Napoleão exigia que o nosso governo fechasse as portas aos navios ingleses, prendesse os subditos ingleses residentes em Portgal e lhes confiscasse os bens. Mesmo antes de expirar o prazo do *ultimatum*, foi dada ordem para o sequestro dos navios portugueses abrigados em portos franceses, os representantes diplomáticos de França e de Espanha abandonam as suas funções e Junot recebe ordem para invadir Portugal com o exército da Gironda. João VI, com a sua política dúbia e inconsequente, declara aceitar as exigências de Napoleão, para se submeter, em seguida, ás ordens de Lord Strangford, perante a ameaça da esquadra do almirante Sidney Smith, que Carlota Joaquina agasalha depois no leito real, com escândalo público e sacrifício do almirante, substituído a pedido do rei. Entretanto, a França e a Espanha resolvem partilhar Portugal, no tratado de Fontainebleau (27 de Out. 1807). Os exércitos invasores encontram as fronteiras desguarnecidas, porque o nosso exército fora encarregado de vigiar as costas para impedir desembarques ingleses, em obediência á ordem de bloqueio dada por Napoleão. Quando soube da chegada dos franceses a Abrantes, o rei, que estava em Mafra a entoar cantochão, veio a Lisboa, apavorado, reune á pressa o Conselho de Estado (24 de Nov.) e resolve embarcar com a família real para o Brasil, três dias depois. No dia 26 de Novembro era publicado o decreto que fazia esta declaração, nomeava a Regência e dava instruções sobre as normas de governo durante a ausência do rei. Nelas se recomenda á Regência que receba os franceses como amigos, que as tropas invasoras sejam bem aquarteladas e assistidas, e se preparem palácios para Junot se instalar com a sua comitiva. O temporal, no Tejo, obrigou a adiar o embarque e a partida. Apesar disso, o rei embarcou logo no dia 27 á tarde, para se sentir em segurança no meio da esquadra inglesa surta no Tejo, com as algibeiras atafulhadas de peças de oiro (oito milhões de cruzados!), sem pagar aos criados nem á tropa... A esquadra real, com todos os tesouros que se conseguiu fazer embarcar, só no dia 29 pôde sair do Tejo. A Regência nomeia uma delegação para ir a Sacavém cumprimentar Junot, manda preparar-lhe o palácio da Bemposta e dá ordens para a recepção das tropas francesas.

No dia 30 de Novembro Junot entra em Lisboa, fustigado pela chuva e pelo vento, enlameado e enfurecido por não encontrar o rei — o que diminui bastante o aspecto triunfal da sua entrada. Na primeira proclamação diz-se protector de Portugal e lamenta que o rei se tivesse lançado nos braços dos seus inimigos. Não quis instalar-se no Palácio da Bemposta, preparado para o receber, preferindo o Palácio do Barão de Quintela. Os governadores do reino foram cumprimentá-lo e o Senado da Câmara atribuiu-lhe uma pensão mensal de 12 mil cruzados. A Regência deve ter-lhe parecido tão sórdida que logo no dia 1 de Dezembro assumiu funções governativas, sem lhe ligar importancia; e no dia 1 de Fevereiro seguinte, com grande aparato militar da divisão francesa que ocupa Lisboa, vai ao palácio da Inquisição onde estavam reunidos os governadores e lê desdenhosamente a proclamação e o decreto que destronava a Casa de Bragança, dissolvia a Regência e estabelecia um governo em nome de Napoleão; terminada a leitura, retirou-se, enquanto lá fora estoiravam foguetes e retumbavam as salvas de artilharia. O decreto foi logo afixado nos lugares publicos habituais; o nome de Napoleão passou a substituir o do príncipe D. João e foram mandadas picar as armas nacionais dos edifícios publicos. Nenhum outro povo perdeu a independência de maneira tão indecorosa. Os governadores do reino submeteram-se a todos os caprichos e exigências de Junot, como sórdidos lacaios. Um decreto assinado por Napoleão, com data de 23 de Dezembro de 1807, lançava sobre o País uma contribuição de guerra de 40 milhões de cruzados! Só o povo reage e organiza a resistência, seguindo o exemplo da *Junta Provincial do Governo* (1808), que se forma no Porto, vencendo a oposição do governador das Armas, brigadeiro Luís de Oliveira Osório, que fez gorar no dia 7 de Junho a libertação da cidade, quando as tropas espanholas de Balestá se retiraram. Depois da revolta de Braga (8 de Junho) sucedem-se as sublevações no Minho, em Trás-os-Montes e no Algarve. Só no dia 18 a sublevação do Porto triunfou, quando os sinos tocam a rebate, o povo assalta os depósitos de armas e de munições e as milícias, dissolvidas por Junot, se armam e se reorganizam. A ameaça feita pelo consul francês, Ganiveau, de que mandaria calcetar as ruas com as cabeças cortadas, não surtiu o efeito desejado. Um grupo de voluntários marcha para o sul e liberta Coimbra. O general Teixeira Botelho *(Hist. Popular da Guerra da Península)*, salienta o carácter popular desta guerra: «Movimento popular lhe chamámos propositadamente, porque em certas localidades, mormente no Porto, foi o povo humilde quem lançou o grito de rebeldia, numa conjuntura em que os poderosos, medindo talvez o que tinham a perder, se retraíam e estendiam o pescoço ao jugo estrangeiro».

Depois das batalhas de Roliça e do Vimeiro (10 e 21 de Agosto) Junot não pode manter-se, abandona Lisboa (15 de Setembro) e assina a Convenção de Sintra, que lhe permite embarcar, com o produto dos saques feitos em todo o País! Afastado o perigo, o primeiro cuidado da nova Regência foi restabelecer o tribunal da Inquisição, abolido por Junot, e criar o *Juizo da Inconfidência* (1808), moldado no mesmo espírito. Com as suas perseguições e violências, os governadores tornaram-se tão odiosos como os franceses, demonstrando ao País que uma tirania política não difere práticamente de uma dominação estrangeira. Napoleão tenta mais duas invasões. Beresford domina. Depois de um longo período de violências, de ruína e de miséria, a revolução de 1820 foi uma nova tentativa de libertação nacional, frouxa e efémera, num país dessorado.

Alberto Pimentel traça um breve perfil moral de João VI nestes termos: «Casado, não tinha mulher. Pai não tinha filhos, ou antes, tinha os filhos de que não era pai. Rei, era constitucional quando o obrigavam a isso; e absoluto quando o empurravam para o absolutismo». Com a preocupação de não fazer escandalo, fechou os olhos ás infidelidades da mulher e protegeu até os seus amantes. O almoxarife João dos Santos é feito cavaleiro de Cristo em 27 de Junho de 1804, com uma tença de 12 000 réis, dois anos depois do nascimento de D Miguel e alguns meses antes do nascimento da princesa Maria da Assunção, cuja paternidade também lhe é atribuída. Por isso faz-lhe ainda a concessão da Mata do Arenal. «por *justos e particulares motivos que tenho presentes*», como consta do respectivo alvará... O historiador José de Arriaga conta que, em Mafra, o frade que pregava o sermão no dia do nascimento de um príncipe dirige-se ao rei num arroubo oratório dizendo-lhe: «O filho que hoje o Céu vos dá, príncipe excelso, não é vosso: é do serafim padre S. Francisco.» Sabe-se, aliás que a rainha, quando ia caçar a Mafra, demorava-se uma semana em íntimo convívio com os frades jovens, dando lugar a referências escandalosas. Junot, depois de casado com a duquesa de Abrantes, confidenciou-lhe também as suas intimidades com a rainha, no tempo em que era embaixador. As repetidas tentativas de golpes de Estado palacianos, o cobarde assassínio do marquês de Loulé, que tinha feito abortar os secretos desígnios da Vilafrancada, o apelo feito ao imperador da Russia para vir «segurar o trono real contra as conspirações dos facciosos», conforme consta do processo instaurado pela Abrilada, as bacanais de Queluz, e, por fim, as suspeitas de envenenamento do rei, completam o quadro da vida da corte. Depois da guerra do Rossilhão, começa o delírio dos empréstimos e o ciclo das bancarrotas, que o povo tem que pagar á custa de sacrifícios e privações. — L. V.

Novo edifício do Museu Municipal e Marítimo de Ílhavo

ILHAVO, 19 — Prosseguem com grande actividade e entusiasmo, os trabalhos de angariação de fundos para a construção do novo edifício para o Museu Municipal e Marítimo que deve ficar na Avenida Marechal Carmona, um local magnífico, mesmo no centro da vila. O projecto é da autoria do arquitecto ilhavense sr. Samuel Quininha que oferece o custo do seu trabalho a favor da obra. Do continente, das províncias ultramarinas e do estrangeiro continuam a chegar á comissão executiva do «Grupo dos Amigos do Museu» cartas entusiásticas e donativos valiosos, o que demonstra o grande interesse que está a despertar entre os ilhavenses a ideia que, em breve, será uma realidade: dar ao museu instalações condignas, de harmonia com a riqueza e a variedade do seu recheio.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «O enviado da Manchuria» (17 anos).

Farmácias

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Vila)* — Largo Rainha D. Amélia 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703
AMADORA

CONFERÊNCIAS

«Portugal na Europa»

A convite da Associação de Estudantes do Colégio Universitário Pio XII, e integrada no programa das suas actividades culturais, o sr. dr. João Ameal profere, naquele colégio, esta noite, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Portugal na Europa».

Problemas turísticos da região de Leiria

LEIRIA, 19 — A comissão regional de turismo de Leiria prepara uma comunicação, estruturada segundo o tema: «A Região de Turismo de Leiria no seu objectivo—68».

O trabalho, que será acompanhado com a projecção de cerca de 200 diapositivos e documentação fotográfica visará a uma chamada de atenção e pedido de colaboração para um conjunto de obras intercalares, de iniciativa privada, em paralelismo com o plano de actividade da comissão, para o surto turístico que se pretende que a região atinja em 1968, com o fim de colocar esta zona em condições favoráveis a um turismo de projecção nacional.

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

Efectuou-se ontem, ao jantar, pelas 20 e 30, no Hotel Florida, a reunião habitual do Rotary Clube de Lisboa-Norte, dedicada a companheirismo.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Minho, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE LAMPREIA À MINHOTA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Samba — RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
4 AUTÊNTICAS NOITES DE CARNAVAL CARIOCA
SÓ... MESMO NO SAMBA!
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE-BAR
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

ESTALAGEM DO
Galeão
ERICEIRA — Telef. 55
TODOS OS FINS DE SEMANA
LAGOSTA COM NATAS — LAGOSTA À CARDINAL — LAGOSTA À TERMIDOR — CARIL DE MARISCOS — CABRITO À PASTOR — LINGUADO À GALEÃO
E OUTROS PRATOS À ESCOLHA

restaurante arameiro — RIA
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. S. ANTÃO, 21
LISBOA (Restauradores)

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIÁRIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA e CARIL À INDIANA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
ESPECIALIDADES DIARIAS
AMBIENTE CONFORTÁVEL
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(Ao Campo Grande)
Telef. 790211
UM CARNAVAL ALEGRE NUM AMBIENTE FAMILIAR
VARIEDADES E MUSICA ATÉ DE MADRUGADA
Ar condicionado
JANTARES COM EMENTA ESPECIAL NOS DIAS 27, 28, 1 e 2
(Maiores de 15 anos)

Uma centenária do Cartaxo é quem enfia as agulhas para a filha costurar!

CARTAXO, 19. — A freguesia da Ereira, deste concelho, é uma terra onde dá vontade de viver.

Além de os seus habitantes serem bondosos, ordeiros e trabalhadores, o ar puro que ali se respira afugenta a morte de tal forma, que aquela pequena localidade conta com algumas dezenas de pessoas que já ultrapassaram os 90 anos e outras estão próximas do centenário.

Mas a sr.ª D. Gertrudes Baptista Mota a todos leva a palma, e deverá ser, sem duvida, uma das pessoas mais idosas de Portugal, pois fez 104 anos no dia 11 do corrente.

Vivendo sempre na Ereira, ficou viuva há 15 anos, teve dois filhos e uma filha, esta e um daqueles ainda vivos, e tem uma caterva de netos e bisnetos. A sr.ª D. Gertrudes nunca usou óculos, e ainda ouve e vê relativamente bem, a ponto de ser ela quem enfia as agulhas que a filha, de 60 anos, com quem vive, utiliza para costurar.

Fez sempre a vida simples do campo, levantar e deitar cedo, comendo pouco e de preferência couves e batatas só temperadas com azeite. Quando uma vez por outra são temperadas com carne de porco, as couves são comidas á noite ao jantar, mas a carne é comida em cima de um bocado de pão já na cama, quando lá para a meia-noite acorda da primeira soneca. Ao almoço, só come pão com café.

Nunca esteve doente, mas a gripe levou-a agora á cama, de onde espera levantar-se assim que o frio abrandar.

Quando já andar de pé, segundo prometeu, deixará tirar um retrato «para vir no jornal e toda a gente ficar a saber que na sua terra a morte tem pouca saída»...

O FOGO DESTRUIU UMA CASA

e avariou a rede telefónica da vila de Mação

MAÇÃO, 19 — Um violento incêndio destruiu, um enorme casarão que servia de arrecadação de pastos, e pertencia ao sr. Francisco Pina Frei Falcão, desta vila. Os bombeiros apenas puderam evitar que o fogo se propagasse aos prédios vizinhos.

As chamas avariaram a rede telefónica da vila, que ficou isolada de Abrantes.

Supõe-se que o fogo tenha sido originado por ponta de cigarro de qualquer viandante que ali pretendia pernoitar.

SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS

Rua de S Paulo, 55-2.º, Dt.º
LISBOA

Aceitam-se propostas até ao dia 28 deste mês, para a compra de metade do prédio sito á Avenida 5 de Outubro, 89.

OS «FRANCESES» DE LEIRIA

LEIRIA, 19. — A região de Leiria conta com elevado numero de emigrantes no estrangeiro, com maior predomínio em França. Todos os anos, por esta época, muitos deles vêm de visita aos seus familiares e matar saudades; outros, nessas curtas férias, organizam as suas vidas e casam-se, retomando depois as suas ocupações lá longe, onde um dia foram procurar condições de vida que aqui não lograram. Regra geral, uns e outros aproveitam a sua estadia e das suas aldeias vêm até á cidade fazer compras, mostrando-se orgulhosos, com um aspecto aparentemente «civilizado» e com um ou outro pormenor na indumentária que fàcilmente os identifica.

Há dias, dois desses emigrantes que daqui haviam partido há pouco tempo, foram a um talho fazer compras. Um deles, dirigindo-se ao empregado — rapaz ainda novo — disse-lhe:

— Eu quero dois «biftecks».

O talhante, intrigado com aquela estranha encomenda, não conseguiu compreender e ficou-se por ali á espera de uma ajuda... Então o outro emigrante, com ar sério e grave, em vez de traduzir em português o desejo do seu colega, remata, por sua vez:

— Para mim, arranje-me um bocado de «poitrine» de vaca.

Imagine-se a cara do talhante que se viu em palpos de aranha para compreender os desejos dos seus compatriotas, já tão «esquecidos» do nome da espécie de carne que desejavam!...

CARTA DE PARIS

(Continuação da 1.ª página

quistadas pelos partidos, como pelo efeito, na eleição presidencial, do reagrupamento das esquerdas e das forças moderadas.

Recordemos, antes de mais, o numero e a tendência dos grandes partidos políticos. A U. N. R. (União para a Nova Republica), gaullista, o M. R. P. (Movimento Republicano Popular) e o C. N. I. (Centro Nacional Independente) constituem a um só tempo a direita e o centro moderado. As diferenças verificam-se mais no seu próprio seio que entre os partidos. Dir-se-ia serem diferenças de forma e não de fundo. Assim se explica a elasticidade com que alguns dos seus membros se aliam ás facções direitistas ou reforçam o centro.

A esquerda não comunista é constituída pela S. F. I O. (Secção Francesa da Internacional Operária), o P. S. U. (Partido Socialista Unificado) e o Partido Radical (embora um ramo desta família pertença mais ao grupo moderado).

Finalmente há o P. C. F. (Partido Comunista Francês), que após a libertação tem logrado a adesão de vinte a vinte e cinco por cento do eleitorado.

Grandes correntes

Na eleição de 5 de Março, a U. N. R. e o P. C. F. são os dois unicos partidos aptos a apresentar listas homogéneas ou «concertadas». Os outros agrupamentos, de um modo geral, não podem fazer mais do que coligar-se ou negociar, segundo as circunstancias. É neste contexto que se assiste á formação de três grandes correntes políticas:

a) a que é dirigida pela U. N. R. visa consolidar e robustecer o movimento gaullista;

b) a que pretende unir, da direita á S. F. I. O., mas fora do P. C., os opositores gaullistas;

c) a que se esforça por dar corpo a uma força de esquerda, com a colaboração comunista. Na base desta corrente está a ideia da Frente Popular, tentada em 1936, e cujo renascimento é objecto de especulação e tem sido aproveitado como argumento destinado a amedrontar e a dividir o eleitorado.

Os acordos concluídos entre os diversos partidos apresentam, até agora, a seguinte configuração:

— Em seis grandes cidades houve acordo entre os partidos da esquerda: P. C., S. F. I. O. e P. S. U.;

— Independentes e radicais, que se poderão classificar da direita não gaullista, enfrentarão o combate em outras seis grandes cidades;

— Em numerosas urbes com menos de trinta mil habitantes predominam as listas da esquerda não comunista: S. F. I. O.-Radicais ou S. F. I. O.-P. S. U.;

— Em nove cidades houve acordo entre a direita: U. N. R., C. N. I. e M. R. P.;

— A esquerda não comunista chegou também a acordo em quinze cidades de mais de cem mil habitantes, no intuito manifesto de lutar contra a U. N. R. e o P. C.

Mas é na região parisiense que se verifica a maior aglutinação á volta do P. C. ou da U. N. R. Foi aqui que se verificou o acordo mais espectacular entre o P. C. e a S. F. I. O. E convirá lembrar que só o departamento do Sena agrupa treze por cento do corpo eleitoral. E em oitenta municipalidades dos arredores de Paris, 49 estão na posse dos partidos da esquerda.

Contra Defferre

Marselha ocupa um lugar destacado nesta partida de xadrez. A segunda cidade da França tornou-se mesmo o maior alvo da curiosidade política, devido á dissidência nas hostes socialistas. A nova determinação governamental dividiu esta urbe em oito sectores eleitorais e, á falta de acordo, Daniel Matalon, deputado socialista e conselheiro municipal, decidiu coligar-se com os comunistas, atitude que Gaston Defferre, presidente do município e candidato á Presidência da Republica, se recusa a tomar. O facto valeu a Matalon a expulsão da S. F. I. O., a que também pertence Defferre.

A indisciplina enfraqueceu a posição do «maire», que no caso de ser derrotado, perde enormes possibilidades na candidatura ao Eliseu. A divisão de Marselha, pelo Governo, não teria tido outro objectivo e os esforços do P. C. para se coligar com os socialistas dissidentes teriam visado a perda de Defferre. Este não aceita negociar um programa comum com os comunistas, no ambito da candidatura á Presidência, condição mínima para que estes lhe dêem o seu apoio. O P. C. não tem, nesta conjuntura, outro recurso que não seja a apresentação de um candidato próprio que, na opinião de especialistas, obteria apenas dez por cento dos votos, ficando, assim, atrás de Defferre. Explicar-se-ia deste modo, o seu firme propósito de irradiar o «maire» de Marselha.

Unidade de forças

O processo de aproximação partidária constituirá uma experiência valiosa para a eleição presidencial, em 5 de Dezembro próximo. Há quem se pergunte se o general de Gaulle não logrará unir todas as forças moderadas, á semelhança da operação conseguida pelo chanceler Adenauer em 1950. Os homens da U. N. R. parecem jogar nesta cartada, aproveitando o prestígio do presidente da Republica para garantir o gaullismo, após o desaparecimento do general. Chegou-se a falar, neste sentido, numa remodelação ministerial, tendo como objectivo a entrada de representantes do C. N. I., M. R. P. e do Partido Radical.

A esquerda encontra-se numa situação difícil. Por um lado não obterá a maioria eleitoral sem a cooperação dos comunistas e todos os gestos esboçados nesse sentido afastam os moderados. A unica saída possível seria a reconstituição do partido socialista, que implica a renuncia do P. C. a métodos revolucionários, o que era aceitável após a evolução operada na própria União Soviética e tendo em conta que se trata de um país assaz industrializado. Sem esta renuncia não é possível eliminar as divergências que separam o P. C., socialistas e radicais e, portanto, evitar o domínio das direitas. — J. G.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Nick Carter, detective» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «A hora zero» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «007, ordem para matar» (17 anos).

Farmácias

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

CORTINA '65

Ainda mais seguro!

Em qualquer piso, V. sente-se totalmente seguro no seu CORTINA, agora equipado com travões de disco à frente e volante de segurança. Mantendo as características que já o tornaram famoso.

O novo CORTINA para 1965 oferece-lhe ainda:

Sensacional sistema de ventilação «Aero-Flow»,
Motor mais potente.
Nova e elegante grelha no radiador.
Assentos melhorados,
(com dispositivo para cinto de segurança).
Novo painel de instrumentos,
Novas côres.

Num CORTINA V. está sempre à frente!

Oferecemos-lhe uma demonstração.

Em exposição nos Concessionários Ford.

LISBOA: AUTO-BOAVISTA, LDA. — Rua da Boavista, 81-B
J. MENDES COELHO, LDA. — Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-RALI, S. A. R. L. — Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng.º Frederico Ulrich — Cascais

Ford

Ref. CA

PEQUENO MAGAZINE

O TALISMÃ da fecundidade

para os soberanos belgas

Durante a sua viagem pela Tailandia, o rei dos Belgas, Balduino, e a rainha Fabíola receberam uma lembrança que muito os cativou pela subtil intenção: um talismã, símbolo de fecundidade e largas venturas, o qual consiste num cordão especial que deve andar em volta do pulso até se desfazer em pó.

Os soberanos prometeram seguir tal indicação á risca.

MAIS MULHERES

E COM VIDA MAIS LONGA DO QUE OS HOMENS

Segundo o ultimo censo, feito em Espanha, verifica-se que, no espaço de um século, duplicou a população daquele país; e que o numero de mulheres excede o de homens em cerca de um milhão.

Observa-se, também, que é maior a longevidade feminina, pois morreram com mais de noventa anos 2593 varões e 6362 mulheres.

OS FANÁTICOS DO CARNAVAL

Já chegaram á cidade alemã de Dusseldorf oitenta entusiastas fanáticos do Carnaval, vindos do Canadá propositadamente para assistirem ali ás delirantes folias entrudescas.

Serão hóspedes especiais das características e tradicionais Sociedades Carnavalescas da capital da Renania-Westefália.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Fevereiro de 1935 publicava:

«Apareceu hoje á venda nas livrarias um novo livro de João de Barros, «Pátria Esquecida», edição Bertrand. Trata-se de «notas e esquemas», livro de ensaios sobre vários assuntos literários, de entre os quais se salientam os que se referem ao «sentido heróico do lirismo português», ao «povo na literatura portuguesa», e os que versam questões de sentido espiritual, como «Missão Ocidental», «Jornalismos e Idealismos» e «Cesário Verde».

O OXIGÉNIO que refina o aço

As instalações de oxigenação do complexo siderurgico austríaco em Linz produziram, desde o ano de 1952, mil milhões de metros cubicos de oxigénio.

Este gás é utilizado, principalmente, na refinação do aço pelo oxigénio puro (processo LD).

O EXEMPLO da professora...

Quando seguia de automóvel, foi detida no Estado de Nova York, a senhora Khaterine McInick, por excesso de velocidade, falta de carta de condução e seguir na direcção proibida.

No posto de transito mais próximo, os agentes ficaram espantados quando ela, ao firmar as suas declarações indicou ser professora de uma escola de condução.

Um lavrador vale actualmente por vinte

O numero de casas de lavoura (*farms*), nos Estados Unidos da América do Norte, desceu, no ano findo, de três por cento em relação a 1963. O numero actual de explorações agrícolas é de 3 479 180 — o mais baixo desde 1875.

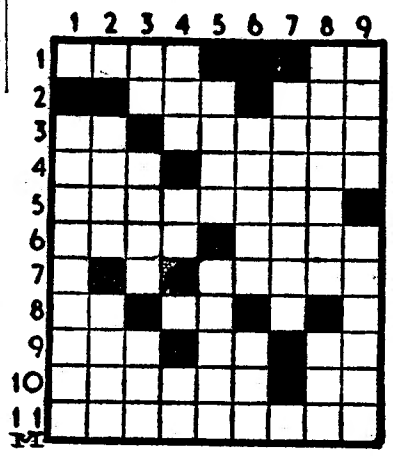
Em 1935, o numero de casas de lavoura era de 6 812 000. Quer isto dizer que um lavrador americano produz agora mais alimentos do que vinte, há um quarto de século.

— **Não vejo inconveniente em que venha todos os dias visitar a minha filha**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3662



HORIZONTAIS: 1 — O que. Pronome reflexo. 2 — Gracejas. Possui. 3 — Igreja episcopal. Pessoa apalermada ou pacóvia (brasileiro). 4 — Prefixo que designa «ouvido». Agarres. 5 — Pejo. 6 — Encolerizar. Virgem do paraíso maometano que, segundo o Alcorão, deve desposar os crentes na vida extraterrena. 7 — Cantigas. 8 — Prefixo de negação. Nociva. 9 — Pende. Símbolo químico do glucínio. Artigo antigo. 10 — Olha de frente. Ofereça. 11 — Persuasivos.

VERTICAIS: 1 — Avarezas. 2 — Líquido resultante da desidratação do álcool pelo ácido sulfurico. Livro sagrado da India, onde se encontra exposta a doutrina do bramanismo. 3 — Símbolo químico do érbio. Rezar. Cidade do Peru, capital de departamento. 4 — Pronome pessoal. Unidade de peso (abrev.). Campeão. 5 — Livro. Esgalgado. 6 — Casa de recém-casados. Superfície inferior do pão. 7 — Maníaco. 8 — Espalhara. Sufixo que significa colectividade, ajuntamento, grande quantidade. 9 — Aves semelhantes ás avestruzes. Separes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3661

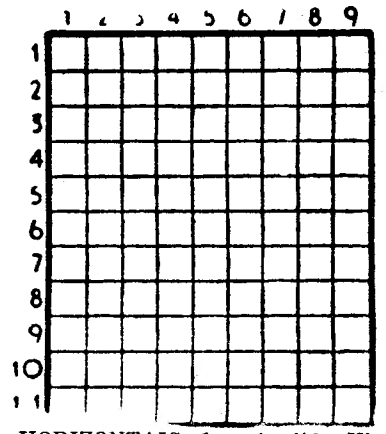
HORIZONTAIS: 1 — Espacejar. 2 — Sousa. Ora. 3 — Tás. Loios. 4 — IV. Pulo. 5 — Magana. 6 — Ri. NÃO. 7 — Pelópio. 8 — Are. HÁ. 9 — Ena. Siá. 10 — TRIGO. SEM. 11 — Ousa. Gana.

VERTICAIS: 1 — Estima. Ato. 2 — Soava. Pá. Ru. 3 — Pus. Éreis. 4 — Ás. Parlenga. 5 — Calunio. Ao. 6 — Olá. Ph. 7 — JOIO. Niassa. 8 — Aro. Vão. Ien. 9 — Raso. Cama.

(Provérbio: NÃO HÁ TRIGO SEM JOIO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7507



HORIZONTAIS: 1 — Apelido. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Intimidai. 3 — Arrostas. 4 — Pequena ilha francesa fortificada no Mediterraneo. Ler. Batráquio. 5 — Libertas inteiramente de uma obrigação. 6 — Vai pelo ar com grande velocidade. Um dos estados da América. 7 — Pertences. Artéria. Artigo definido. 8 — Preposição e artigo definido. Doutor. 9 — Cruel. Ena. 10 — Nome de um pássaro (pl.). 11 — Preposição. Ribeira do distrito de Portalegre.

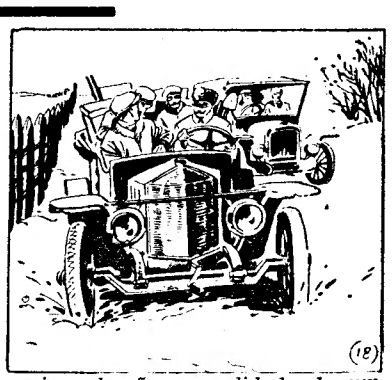
VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Reis. 2 — Seguia. Gumes das laminas. Filtre. 3 — Estima. Símbolo químico do bário. Arão. 4 — Presta bons ofícios. Grande médico francês discípulo de Pasteur. 5 — Afiou. Caminhar. 6 — Esvasiara. Cidade á entrada do Mar Vermelho. 7 — Futeis. Compaixão. Cursos de água natural e abundante. 8 — Suspiro. Cousa que fulmina. Escudeiro. 9 — Aeriforme. Senhor.

Solução do problema n.º 7506

HORIZONTAIS: 1 — Crê. Frade. 2 — Leiria. Al. 3 — Ronca. 4 — Pastara. 5 — Cisco. Ulo. 6 — Os. Ur. 7 — Aço. Alaga. 8 — Acatara. 9 — Amaro. 10 — Io. Aramar. 11 — Acama. Ali.

VERTICAIS: 1 — Clã. Coa. Oiã. 2 — Re. Pisca. Oc. 3 — Eiras. Oca. 4 — Rosca. Amam. 5 — Finto. Atara. 6 — Raça. Clara. 7 — Aru. Aroma. 8 — Dá. Aluga. Al. 9 — Elo. Ora. Tri.

FACTOS REAIS — A CORRIDA AUTOMÓVEL NOVA YORK-PARIS



17 — *Roberts e a sua Thomas não estavam, no entanto, sózinhos quando embarcaram na Califórnia, com destino a Vladivostock. A equipa de Koeppen chegara a tempo de fazer a viagem com eles. Os alemães também haviam tido alguns contratempos. Quando tinham vencido a parte mais difícil do caminho entre Nova York e a Califórnia, e se preparavam para percorrer longas etapas sobre as pistas abertas pelas rodas dos carros de tracção animal, avariaram-se duas bielas em pleno deserto. Fazendo esforços enormes — enquanto que, no céu, os abutres começavam a planar sob o grupo desamparado — conseguiram empurrar o veículo até uma estação ferroviária. E a Protos terminou o percurso americano sobre a plataforma de um vagão. Depois de convenientemente reparada, ficou apta a retomar a marcha. Esta aventura valeu á equipa alemã a penalidade de um dia de suspensão, por ter utilizado, durante 100 quilómetros, transporte ferroviário.*

18 — *A corrida recomeçou, em Vladivostock, no dia 22 de Maio. Paris estava, ainda, a uma distancia de 13 300 quilómetros. Os concorrentes esperavam, no entanto, que a travessia dos territórios russos fosse fácil. O czar mandara estabelecer postos de assistência de 500 em 500 quilómetros. Mas, apesar de tudo, as surpresas e os acidentes sucederam-se. Para começar, a De Dion estava num estado tão precário que os seus tripulantes julgaram prudente não se aventurar na estepe, pois corriam o risco de ficar sem socorros. Assim, aquela equipa decidiu abandonar a prova, o que foi uma notícia muito triste para os industriais franceses, que tinham visto, na organização da corrida Nova York-Paris, um aumento de prestígio. Quanto á Zust, que nas primeiras semanas causara óptima impressão, ficou rápidamente para trás. A luta para o primeiro lugar da classificação começou a ser travada, desde então, entre a Protos e a Thomas.*

19 — *Florestas, desertos, montanhas, ravinas e pantanos sucediam-se. Solidões infinitas. Na maior parte do percurso, não existiam estradas. Rodava-se sobre a planície. É inutil mencionar que, naquela zona do globo, ainda não tinham sido adoptados marcos quilométricos. Roberts, a dada altura, perdeu-se. O concorrente americano levou dois dias a encontrar a estrada, numa região montanhosa, e teve de utilizar a sua bussola e consultar as estrelas. A Protos, por sua vez, aproveitou para ganhar terreno. Mas o americano dispunha de uma potência superior e, quando se encontrou novamente em boa pista, começou a vencer o atraso, percorrendo 900 quilómetros em 14 dias.*

20 — *E as duas viaturas puseram-se, mais uma vez, a par. Os condutores ultrapassaram-se mutuamente, tiveram algumas avarias nos veículos e tornaram a lançar-se nas estradas, sem que, no entanto, algum deles tomasse uma vantagem decisiva sobre o seu rival. Uma rotura no diferencial imobilizou a Protos durante 4 dias. Os alemães ficaram desesperados. Mas, cerca de 100 quilómetros mais longe, o americano penetrou num pantano, onde passou cinco dias, antes que os habitantes de uma aldeia próxima se apercebessem do sucedido e o libertassem. A Protos, entretanto, ganhava terreno. Mas a prova ainda não terminara...*

(Continua)

A actividade da Fundação Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

de jurisconsulto, tem exercido a sua notável missão, com elevado e compreensivo espírito de justiça, cumprindo fielmente o mecenato inspirado pelas ideias generosas do fundador da prestimosa instituição, e consoante os seus estatutos.

Ao conjunto dos esclarecedores documentos, junta-se o segundo comunicado anual, referente a 1964, no qual se regista a distribuição de fundos relativa àquele período de tempo, abrangendo os sectores da arte, da ciência, da educação e da cultura, e da beneficência, em Portugal continental, insular e ultramarino, no Reino Unido e na Comunidade Britanica, no Médio Oriente e em outros países e junto das Comunidades Arménias no Mundo.

Através do notável documento que inserimos a seguir fácil é avaliar da amplitude e do valor da obra da prestigiosa Fundação Gulbenkian em prol do desenvolvimento, no nosso País, das ciências, das artes e das letras e não menos importante no campo da benemerência.

Milhares de contos para realizações no nosso País

Em observancia de uma norma de conduta que vem sendo praticada desde o início da Fundação — consistente em publicar, periódicamente, um resumo das suas principais actividades — se anuncia que, desde 1 de Janeiro de 1964, data a que respeita o seu ultimo comunicado á Imprensa, até 31 de Dezembro findo, o Conselho de Administração concedeu os subsídios, fez as dotações e tomou as iniciativas que a seguir se especificam:

PORTUGAL

I—ARTE

a) — A diversos museus, para obras de adaptação, instalação de salas de exposições temporárias, aquisição de equipamento e publicações especializadas, subsídios no valor de 680 000$00.

b) — Para aquisição de obras em exposições, edições de arte e outras formas de patrocínio, a artistas contemporaneos e a instituições prosseguindo actividades artísticas, subsídios no total de 1 785 297$60.

c) — Para assegurar o prosseguimento de trabalhos arqueológicos, subsídios totalizando 123 620$00.

d) — Para manutenção do Serviço de Extensão Escolar do Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa; do Centro Infantil do Museu Nacional de Soares dos Reis, do Porto; e do Centro Artístico Infantil do Funchal; e, ainda, para a criação de um Centro Infantil no Museu Machado de Castro, de Coimbra, e de uma secção de educação artística na Academia de Musica e Belas-Artes Luisa Todi, de Setúbal, subsídios no valor de 321 200$00.

e) — Para viagens de estudo ao estrangeiro, de alunos finalistas das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto; participação de especialistas portugueses em congressos internacionais, e ainda para a visita de dois grupos de artistas e críticos de arte portugueses e de bolseiros da Fundação á exposição «54/64 — Painting and Sculpture of a Decade», organizada, pela Fundação, em Londres, subsídios totalizando 536 429$10.

f) — A diversos estabelecimentos de ensino de musica, sociedades promotoras de concertos, bandas de musica civis e grupos corais, para reparação e aquisição de instrumentos, aquisição de material didáctico, concessão de isenção de propinas, instituição de prémios escolares, incremento de actividades artísticas e, ainda, para outros fins de educação, cultura e difusão musical, subsídios no valor total de 1 969 630$50.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1.º) — Pelo Serviço de Belas-Artes foram concedidas 82 bolsas de estudo para aperfeiçoamento artístico, sendo 60 para utilização no estrangeiro e 22 no País, com o encargo total de 2 961 446$30.

2.º) — A Fundação organizou as seguintes exposições: em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, «Novas Igrejas na Alemanha», em colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada da República Federal Alemã e o Movimento de Renovação de Arte Religiosa; no Porto, no Museu Nacional de Soares dos Reis, «A Talha em Portugal» (documentação fotográfica) e «Arte Francesa de Watteau a Renoir»; em diversas localidades da província, a exposição itinerante «Arte Portuguesa Contemporanea — Pintura, Desenho e Gravura», de obras pertencentes á Fundação. Além disso, subsidiou as exposições «Paramentaria e Ourivesaria Sacra Moderna», em Lisboa; «Arte Sacra», em Sernancelhe, e «Salão de Arte e Técnica», incluída na II Semana Nacional das Tele-comunicações, também em Lisboa.

3.º) — Ainda pelo Serviço de Belas-Artes foram organizados: um curso de 9 lições sobre «História da Arte em Portugal»; um curso de 3 lições sobre «Gravura Contemporanea», em colaboração com a Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses — «Gravura»; e diversas conferências sobre «Hamlet», «Miguel Ângelo» e «Arquitectura Moderna».

4.º) — A Fundação promoveu, em Lisboa, Porto e Coimbra, integrados nas Comemorações do IV Centenário do Nascimento de Shakespeare, diversos espectáculos pelos seguintes grupos: «Shakespeare Festival Company» (em colaboração com o British Council), «Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro» (em colaboração com o Ministério da Educação Nacional), «The New Shakespeare Company» e «Teatro Moderno de Lisboa» (este subsidiado pela Fundação para a temporada 1964/65) e, ainda, leituras de textos de Shakespeare, nas Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra.

5.º) — Dos Prémios Calouste Gulbenkian de «Arqueologia», de «Estética», de «História da Arte» e de «Crítica de Arte», foi atribuído o ultimo, referente a 1963.

6.º) — No decurso de 1964 foi publicado o 1.º Volume do «Corpus da Azulejaria Portuguesa», dedicado aos Açores e á Madeira, devendo o 2.º Volume, «Azulejaria Portuguesa no Brasil», ser editado ainda no corrente ano; têm prosseguido os trabalhos preparatórios destinados á elaboração dos restantes volumes do «Corpus».

7.º) — O Serviço de Museu continuou, com a colaboração de diversos especialistas estrangeiros, o estudo de várias secções de arte da Colecção Gulbenkian; promoveu o restauro, por especialistas estrangeiros e nacionais, de diversos objectos da colecção; participou, em representação da Fundação, em reuniões de estudo no País e fora dele; organizou um curso para monitores de visitas explicadas e prosseguiu nos trabalhos de selecção, aquisição e catalogação de livros e revistas para a biblioteca de arte em organização.

8.º) — Pelo Serviço de Musica foram concedidas 110 bolsas, sendo 49 para prosseguimento de estudos no País e 61 para aperfeiçoamento artístico, das quais 45 no estrangeiro e 16 no País, no valor total de 1 273 130$50.

9.º) — Pelo mesmo Serviço foram organizados, na sede da Fundação, cursos para professores de Iniciação Musical Infantil, de Regência e Prática de Canto Coral, de Aperfeiçoamento em Trompete e de Iniciação á História da Musica Europeia; e, na sede da Fundação, na Academia de Santo Amaro e no Jardim Infantil «Roseiral», em Lisboa; no Conservatório de Musica do Porto e no Orfeão de Viseu, cursos de iniciação musical infantil.

10.º) — Realizou-se o VIII Festival Gulbenkian de Musica, que constou de 32 concertos, 2 espectáculos de ópera, 3 de bailado e 3 conferências, efectuados em Lisboa e em catorze outras cidades portuguesas, do continente, Madeira e Açores. No plano do Festival destacam-se as manifestações artísticas comemorativas do IV Centenário de Shakespeare e do Centenário do Nascimento de Richard Strauss.

11.º) — Realizaram-se as «Jornadas Musicais», constituídas por concertos e espectáculos de bailado, que tiveram lugar em Lisboa e em várias terras da província e de que beneficiaram as camadas populacionais com menos acesso a manifestações artísticas desta natureza, designadamente estudantes e sócios de instituições de cultura popular, num total de 11 espectáculos.

12.º) — Terminou a montagem do grande órgão de tubos que a Fundação Gulbenkian ofereceu á Sé Patriarcal de Lisboa. Dentro do seu plano de contribuir para o ressurgimento da cultura organística em Portugal, a Fundação participou no restauro do órgão da Sé de Viseu com uma dotação de 197 500$00.

13.º) — A colecção de Instrumentos Musicais Populares Portugueses, que tem continuado a ser enriquecida, mediante a aquisição de novos instrumentos, esteve patente numa exposição, na sede da Fundação, especialmente dedicada ao I Congresso Nacional de Turismo.

14.º) — A Orquestra de Camara Gulbenkian efectuou uma importante serie de concertos, tendo se apresentado pela primeira vez na Madeira e nos Açores; deslocou-se, também, a Espanha, realizando concertos em Santiago de Compostela e Pontevedra.

15.º) — Criou-se o Coro Gulbenkian, sob a direcção de Olga Violante e do maestro Pierre Salzmann, que se apresentou pela primeira vez em Lisboa, em concertos integrados no VIII Festival Gulbenkian de Musica.

16.º)—A colecção «Portugaliae Musica» foi enriquecida com mais as seguintes obras: «1.ª Sinfonia», de Domingos Bontempo, «Tenção», de João da Costa Lisboa, e «Il Duca di Foix», abertura de Marcos Portugal; prosseguiram regularmente os trabalhos de inventariação e catalogação dos fundos musicais das bibliotecas Nacional de Lisboa e Geral da Universidade de Coimbra.

17.º) — A Fundação continuou a subsidiar o Grupo Experimental de «Ballet» do Centro Português de Bailado. A importancia total dos subsídios concedidos em 1964, foi de 1 055 528$80.

18.º) — Prossegue intensivamente a construção do edifício do museu, da sede administrativa e dos auditórios da Fundação, tendo já sido adjudicadas as empreitadas de estruturas e toscos, de electricidade, de ar condicionado, aquecimento e ventilação, grupo Diesel eléctrico, central de aquecimento, elevadores, cozinha e lavandarias e águas e esgotos, no valor de 116 872 666$50.

II—CIÊNCIA

a) — A diversos centros de estudos do Instituto de Alta Cultura (Centro de Estudos Geográficos e Centro de Estudos Históricos, ambos anexos á Faculdade de Letras de Lisboa, Centro de Estudos Egas Moniz, Centro de Estudos de Estatística Económica e Centro de Estudos de Doenças Infecciosas) para encargos de manutenção, programas de investigação, bolsas a investigadores e aquisição de equipamento, subsídios totalizando 3 117 692$00.

b) — A diversos serviços universitários (Laboratório de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa, Clínica Pediátrica Universitária de Lisboa, Grupo de Microscopia Electrónica da Universidade do Porto e Centro de Gastrenterologia da Faculdade de Medicina de Coimbra) para equipamento, material de consumo e bolsas, subsídios totalizando 3 519 855$00

c) — Com vista a dotar de novas instalações o Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, aprovada uma comparticipação até ao limite de 20 000 000$00.

d) — Para a organização de cursos de diagnóstico precoce do cancro e equipamento de pequenas unidades laboratoriais em hospitais dispondo de pessoal médico com aquela especialização, subsídios totalizando 822 000$00.

e) — Ao Laboratório de Endocrinologia do Instituto Português de Oncologia, para equipamento, um subsídio no valor de 350 000$00.

f) — Ao Instituto Bento da Rocha Cabral, para encargos de manutenção e bolsas, um subsídio de 200 000$00.

g) — Ao «Grupo de Física Experimental», com vista á realização de um programa de investigação no Laboratório de Espectrometria de Massa da Comissão de Estudos de Energia Nuclear, para equipamento e bolsas, subsídios totalizando 1 084 000$00.

h) — À delegação no Porto do Instituto Ricardo Jorge, para um programa de investigação sobre saude publica, um subsídio de 210 000$00.

i) — À Ordem dos Médicos, para a organização do seu plano de cursos de aperfeiçoamento, um subsídio de 250 000$00.

j) — A diversas sociedades científicas e serviços hospitalares e universitários, para a organização de cursos e conferências com a participação de cientistas estrangeiros, para actualização das suas bibliotecas e edição de trabalhos realizados, além de outros fins de carácter científico, subsídios no total de 846 810$80.

l) — A diversos investigadores, para assegurar a realização de determinados programas de trabalho, subsídios totalizando 697 294$60.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1.º) — Iniciaram-se os trabalhos de construção, em Oeiras, das instalações do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, cuja inauguração se prevê para o próximo mês de Julho. No Instituto estão já integrados, além do referido Centro, o Centro de Cálculo Científico, o Centro de Estudos de Economia Agrária, o Centro de Investigação Pedagógica (cuja actividade vem referida no capítulo «Educação») e, desde 1 de Janeiro do corrente ano, o Centro de Economia e Finanças. O primeiro continua a funcionar em prédio arrendado na Rua D. João V, e os outros três estão instalados em prédio da Fundação, sito na Avenida de Berne e especialmente adaptado para esse efeito.

2.º) — O Centro de Biologia é, inicialmente, constituído por um Laboratório de Biologia Celular, outro de Farmacologia, outro de Fisiologia e outro de Microbiologia, cujas equipas de investigadores têm estado a ser constituídas. Procede-se á aquisição de material para os referidos laboratórios, promovendo-se ao mesmo tempo a preparação do seu pessoal técnico. A fim de permitir a realização deste plano foi instituida uma dotação, para o ano de 1964, de 8 000 000$00.

3.º) — O Centro de Estudos de Economia Agrária desenvolveu, durante o ano de 1964, o seu vasto programa de actividades, e nesse sentido empreendeu: trabalhos de investigação e inquérito ao nível regional, designadamente no Minho e em Trás-os-Montes; promoveu cursos de divulgação; organizou conferências com a participação de especialistas estrangeiros; efectuou sessões de estudo com o Grupo Português dos Economistas Agrícolas; realizou um Seminário sobre «Análise e Planeamento da Exploração Agrícola»; orientou a visita a Portugal de alunos do «Centre International de Hautes Études Agronomiques Méditerranéennes» e o tirocínio de alguns estudantes finalistas do Instituto Superior de Agronomia e de Escolas de Regentes Agrícolas; prosseguiu na edição de trabalhos da sua especialidade; concedeu subsídios para auxiliar a actividade de diversas entidades no sector agrícola; manteve íntima colaboração com organismos técnicos nacionais e estrangeiros e atribuiu o «Prémio Calouste Gulbenkian», relativo a 1963, instituído para galardoar o aluno finalista do Instituto Superior de Agronomia que apresente o melhor trabalho sobre economia e sociologia rurais. No período acima referido, o Centro despendeu com as suas actividades 4 575 392$30.

4.º) O Centro de Cálculo Científico continuou a desenvolver os seus próprios programas de investigação, a prestar apoio de cálculo a instituições e investigadores alheios aos seus quadros e a promover cursos de preparação de pessoal a diversos níveis, entre os quais um de programação na Faculdade de Ciências do Porto e dois pós-universitários nas Faculdades de Ciências de Lisboa e de Coimbra; promoveu, em colaboração com a Universidade de Lisboa e o «Comité» Científico da N. A. T. O., um curso internacional sobre a Teoria das Distribuições, com professores de diversos países e 65 participantes de 19 nacionalidades; o Centro prestou ainda o seu apoio aos Cursos de Mecanica Celeste e Cálculo Numérico, Mecanico e Gráfico da Faculdade de Ciências de Lisboa; editou lições de alguns cursos e continuou a publicação da Secção A do Arquivo do Instituto Gulbenkian de Ciência e a facultar as suas instalações á visita de grupos de estudantes acompanhados dos respectivos professores. Durante o ano de 1964, o Centro de Cálculo Científico despendeu 4 500 000$00.

III—EDUCAÇÃO E CULTURA

a) — A várias instituições culturais e educativas, tais como a Sociedade de Geografia de Lisboa, Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Sociedade Portuguesa de Escritores, Escola de Educadoras de Infância, Instituto de Filosofia do Cacém, Sociedade de Instrução Tavaredense, Liga de Cegos «João de Deus», subsídios no total de 7 744 050$00.

b) — A diversos estabelecimentos de ensino superior (Faculdade de Medicina, de Lisboa; Instituto Superior Técnico, Academia Militar, Faculdades de Ciências, de Engenharia e de Farmácia, do Porto; Faculdades de Direito, de Medicina, de Ciências e de Letras, de Coimbra) e, ainda, á Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra — para a organização de cursos e a aquisição de livros e de diverso equipamento científico, subsídios no total de 1 591 123$30.

c) — A várias instituições académicas, das quais se mencionam, entre outras, a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, os Círculos de Artes Plásticas e de Estudos Musicais da Associação Académica de Coimbra, o Coral de Estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra, o Teatro e o Orfeão Universitários do Porto, as cantinas das Reitorias das Universidades de Coimbra e Clássica de Lisboa e as das Associações de Estudantes do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Ciências de Lisboa, subsídios no total de 2 082 530$10.

d) — Para patrocínio de vários empreendimentos culturais, subsídios totalizando 781 981$50.

e) — Para fins ao mesmo tempo educativos e de assistência social, designadamente o Serviço de Extensão Familiar da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e o Centro de Assistência Social do Beato Nuno de Santa Maria, de Cernache do Bonjardim, subsídios no total de 1 300 372$10.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1.º) — A estudantes do ensino superior, secundário e equiparado, e a diplomados, foram concedidas 1128 bolsas, 30 suplementos e 18 subsídios de viagem, com um encargo total de 14 112 750$10.

2.º) — O Serviço de Bibliotecas Itinerantes continuou a ampliar a área das suas actividades, estando actualmente em funcionamento, no continente e nas Ilhas Adjacentes (Madeira e Açores), 52 bibliotecas móveis e 80 bibliotecas fixas que, no seu conjunto, servem 2785 localidades, com uma população de 4 683 846 habitantes. O numero de leitores atendidos em 1964 foi de 1 235 809, tendo sido requisitados 4 427 558 livros. E' de assinalar que, só na ilha da Madeira, o numero de leitores inscritos e o numero de obras requisitadas se elevaram, respectivamente, a 78 161 e 262 319. No ano findo, a Comissão de Leitura apreciou 699 obras em português, das quais 21 ainda inéditas, e 152 em língua estrangeira.

3.º) — Têm continuado a publicar-se regularmente o «Colóquio», revista de Artes e Letras da Fundação, o Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira e o Boletim das Bibliotecas-Itinerantes.

4.º) — Conforme oportunamente foi anunciado, a Fundação Gulbenkian elaborou e começou a executar um programa de edições de trabalhos didácticos de autores nacionais e estrangeiros, que se destinam a auxiliar a preparação dos estudantes universitários, e de que já se encontram publicadas quatro obras — «Farmacognosia», «Botânica Criptogâmica», «Zoologia Ge-

(Continua na 18.ª página)

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

A criança abandonada ao colo de quem procura substituir os carinhos da verdadeira mãe. (Telefoto)

Deve ter dois dias

a criança abandonada numa rua da cidade

Há casos que, pela desumanidade de quem os pratica, enchem de revolta os corações bem formados e põem-nos em frente de um problema social que se reveste, por vezes, de aspectos dramáticos.

Ontem, ao fim da tarde, na Rua 9 de Julho, estava a ver uma montra onde se expunham peças de loiça, a sr. D. Cidália da Conceição, de 38 anos, casada, residente na Rua de Pedro Hispano, 904. Foi, a a certa altura, abeirada por uma desconhecida, a qual lhe solicitou que tomasse conta, por momentos, de uma criança que levava ao colo, enquanto ia fazer um recado urgente. Acedeu a sr.ª D. Cidália que, no entanto, lhe pediu para não se demorar. Mas o tempo foi-se passando, e, ao cabo de uma arreliadora hora de espera, aquela senhora, já então desconfiada, acercou-se de um guarda da P. S. P. e contou-lhe o sucedido. Foi por ele aconselhada a dirigir-se á esquadra daquela área onde contou o sucedido. Como aquela senhora afirmasse não ter possibilidades de ficar com a criança á sua guarda, dado que é extremamente pobre, foi o inocente confiado á mulher de um agente daquela corporação, sr. José Fernando da Silva Alves Carvalhais, da Rua S. Dinis, 331, casa 5.

Ali observámos, esta manhã, como essa senhora, D. Maria Amélia da Rocha Ferreira, tratava carinhosamente a criancinha, que não deve ter mais de 48 horas de existência, em sua opinião, baseada no facto de o cordão umbelical estar ainda muito fresco. Vimos um pequenino berço onde se encontrava a desventurada criança, aquecida por meio de botijas. É um menino, de feições franzinas e corpito muito magro.

Entretanto, dizia-nos a senhora D. Maria Amélia:

Quando tomei conta da criancinha, ela estava muito suja, e apenas embrulhada num trapo velho. A primeira coisa que fiz foi dar-lhe um pouco de água fervida e depois umban ho. Agora, vestida com as roupitas da minha filha, sempre está melhor.

Perguntámos-lhe se poderia continuar a tomar conta do menino abandonado.

— Sim! — Respondeu-nos —. Não me importo de o cá ter. Sempre é uma obra de caridade! Mas a verdade, como também deve compreender, não poderei cá tê-lo por muito tempo. Sou eu só com o meu marido e a minha filhinha que, como vê, tem ainda poucos meses.

Quando saímos, a sr.ª D. Maria Amélia ficou entregue á sua nova tarefa de olhar pelo pequenino, que acarinhava já com desvelos maternais...

Procurámos, depois, a sr.ª D. Cidália da Conceição na sua residência e repetiu-nos, tal e qual, a história referida. Indicou ainda alguns sinois da mulher que lhe entregou a criancinha: alta e forte, vestia um casaco comprido, de cor preta, e calçava sapatos de salto alto da mesma cor. Tinha o cabelo bem tratado, e, aquela senhora, como a desculpar-se por não ter tomado conta da infeliz criança, disse-nos:

— O senhor bem vê, a minha casa é pobre e o meu homem ganra pouco, o que não me permitia ficar com o pequenito á minha guarda. Só tinha uma coisa a fazer, que foi ir á Polícia. Não acha que fiz bem?

As autoridades procurarão descobrir o mulher que abandonou a criança, que tudo indica seja o seu próprio filho.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Avó e neta queimadas

Quando se aquecia junto de uma lareira, pegou-se o fogo ás roupas da pequenita Sílvia Maria Correia Meireles, de 2 anos, residente com seus pais na Rua de Julio Dinis, em Aguas Santas (Maia). Gravemente queimada pelo corpo, a criança ficou internada no Hospital de S. João, onde também foi socorrida a avó, sr.ª D. Rosa Maria Correia, de 63 anos, viuva, que, ao acudir-lhe, sofreu queimaduras nas mãos e nas pernas.

Julgamento no Tribunal Plenário

Principiou esta manhã, no Tribunal Plenário, o julgamento dos srs. dr. Joaquim Pinheiro de Morais, de 45 anos, solteiro, médico, morador na Rua 11, n.º 475, em Espinho, Mário Casal Ribeiro, de 41 anos, fiscal de jogo, residente na Rua António Granjo, 9, na Parede, e Apolinário José Ferreira Gonçalves, de 49 anos, casado, pedreiro, de Aldeia Nova, em Espinho, todos acusados de actividades em prol do chamado «Partido Comunista Português».

De manhã, foram ouvidas as testemunhas de defesa do primeiro réu. srs. dr. Joaquim Guedes Morais Junior, dr. Manuel Gomes de Almeida, coronel Joaquim Alves da Silva e dr. Alcides Strecht Monteiro. A audiência foi suspensa ao meio-dia, para prosseguir á tarde, com os depoimentos das restantes testemunhas de defesa.

A visita do comandante da G. N. R. aos quartéis do Porto

Esta manhã foram visitados os quartéis do Carmo e da Bela Vista pelo comandante-geral da G. N. R. sr. general Raul Cordeiro Pereira de Castro, acompanhado pelo seu ajudante de campo, sr. capitão Alberto Alves Ribeiro.

A' porta de armas do primeiro daqueles quartéis, formou uma guarda de honra constituída por uma companhia com guião, terno de clarins e banda de musica, sob o comando do sr. capitão Raul Andrade Lopes, que lhe prestou as honras da praxe.

Após o desfile em continência, seguiram-se os cumprimentos do comandante do quarto batalhão, sr. tenente-coronel Francisco Nazaré e do segundo-comandante, sr. major Mário Lima.

Na sala da biblioteca, depois dos cumprimentos dos restantes oficiais, houve uma troca de saudações entre o comandante do batalhão e o comandante-geral recebendo este a seguir os cumprimentos de sargentos e praças.

O sr. general Raul de Castro visitou as instalações dirigindo-se depois para o outro aquartelamento, na Bela Vista, onde assistiu á formação de alarme do esquadrão motorizado. De novo no quartel do Carmo, presidiu a um almoço com todos os oficiais.

Criança colhida por uma furgoneta

Com contusão craniana e ferimentos pelo corpo, deu entrada no Hospital de Santo António, Aníbal Hipólito Caldas, de 4 anos, residente com os pais no lugar da Azenha, Gulpilhares (Gaia), que ali foi colhido por uma furgoneta.

Embate de veículos

Uma bicicleta motorizada em que seguia o sr. Manuel Pereira, de 44 anos, casado, trabalhador, residente em Silva Escura (Maia), embateu com uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Gil Andrade e Silva. Apenas ficou ferido o ciclomotorista, que deu entrada no Hospital de S. João, com comoção cerebral e contusões multiplas pelo corpo.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, faleceu o sr. Manuel da Silva Pedrosa, de 76 anos, viuvo, que residia em Gaia, e que foi acometido de doença subita.

Espectáculos de amanhã

TEATRO SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Mary, Mary» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «Auto da Feira», «Auto da India» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Se o marido atender... desligue» (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Golias contra os gigantes» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «O barco dos piratas» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vinte quilos de sarilhos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O corvo» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Negócio á italiana» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «E agora tu, minha flor» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Camas separadas» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Uma portuguesa em Paris» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — A's 16 horas: «A árvore encantada (6 anos); ás 21 e 30: «A meio da noite» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Mundo cão» (17 anos).
ODEON-CINE — A's 15 e 30: «Viagem de balão» (6 anos); ás 21 e 30: «David e Golias» (17 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Josefina Vasconcelos Abreu

Faleceu, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a sr.ª D. Maria Josefina Vasconcelos Abreu, filha do ilustre sabio e lente Guilherme de Vasconcelos Abreu. A extinta continuou os trabalhos de seu pai, foi conferencista e sócia efectiva da Associação de Arqueólogos Portugueses e membro do Instituto de Coimbra, tendo sido condecorada pelos seus trabalhos literários e de conferencista com o Oficialato da Ordem de S. Tiago de Espada (Ciências, Arte e Letras). Foi também condecorada pela Cruz Vermelha Portuguesa com a Cruz de Honra de Benemerência. Casada com o sr. Karl Andersen, consul-geral da Dinamarca, já falecido, era mãe dos srs. Karl Vilhelm Andersen, Conrado Andersen e Emil Andersen, que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, na igreja das Mercês, amanhã, pelas 12 e 30.

Não foi feita participação na ocasião da sua morte por sua expressa vontade.

D. Carolina Homem de Macedo Castanheira de Almeida e Silva

Na sua residência, faleceu, no passado dia 14, a sr.ª D. Carolina Homem de Macedo Castanheira de Almeida e Silva, de 53 anos, natural de Lisboa, viuva, tia do sr. José Manuel Homem de Macedo Nogueira. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se da igreja de Santa Isabel para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, ás 11 horas, na igreja de Santa Isabel, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

SUFRAGIOS

Adriano Soromenho

Na Basílica dos Mártires foi celebrada, esta manhã, pelo rev.º Valdomiro Leal, missa do 7.º dia em sufrágio da alma de Adriano Soromenho, pai do nosso camarada de redacção, Fernando Soromenho.

No piedoso acto compareceram inumeras pessoas, tendo-se feito representar todas as secções do nosso jornal.

Assistiu também o sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, secretário da administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa»

D. Maria Filomena Bento Nunes da Silva

Amanhã, ás 19 e 15, na igreja paroquial de S. João de Brito, será celebrada missa de sufrágio do 30.º dia por alma de D. Maria Filomena Bento Nunes da Silva.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

O sr. Amável Silvério Mafra Fidalgo foi exonerado, a seu pedido, de presidente da Camara Municipal da Nazaré, e substituido pelo sr. Carlos Alberto Nunes da Fonseca, até agora vice-presidente.

O sr. João Alberto Tavares Manso foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Castelo de Vide.

Louvor público

a um engenheiro-agrónomo

Atingiu hoje o limite de idade o eng.º-agr.º António Augusto Monteiro do Amaral, inspecto de zona do quadro técnico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que foi louvado publicamente pela «inexcedível competência, espírito de iniciativa e grande dedicação que sempre demonstrou no desempenho das várias missões de serviço que lhe foram confiadas».

Contrato colectivo de trabalho

A folha oficial publicou hoje o texto do contrato colectivo de trabalho para as industrias de alfaiataria e modas dos distritos de Braga e Viana do Castelo, celebrado entre o Grémio Regional dos Industriais de Alfaiataria e Costura do Norte e o Sindicato Nacional dos Profissionais de Alfaiataria e Costura do Distrito de Braga.

Maria Filomena Bento Nunes da Silva

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Hygino Nunes da Silva, Maria Higina Bento Nunes da Silva Rendeiro Marques, Manuel Paulo Rendeiro Marques e seus filhos, participam que amanhã, dia 20, ás 19,15 horas, na Igreja Paroquial de S. João de Brito, será celebrada missa de sufrágio pela alma de sua Mulher, Mãe e Avó.

Aproveitam a oportunidade para exprimir a sua gratidão a todas as pessoas que, de qualquer forma os têm acompanhado, em especial aquelas a quem não puderam agradecer directamente por desconhecimento de moradas.

P. N. A M.

ALGÉS

D. Maria Leonor de Oliveira Fernandes O'Neill

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Leonor Fernandes O'Neill Gouveia, seu marido, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, que foi Deus Servido chamar á sua divina presença a alma de sua querida e chorada mãe, sogra, avó, bisavó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11.30 horas, da sua residência, na Rua Filipa de Vilhena, n.º 2, em Algés, para o seu jazigo, no cemitério de Évora.

Trata AG. MACHADO DA COSTA

As conclusões do Congresso Nacional do Trânsito

(Continuação da pagina central)

criação de tribunais especiais para julgamento de infracções relacionadas com acidentes de transito, não se apurou a conveniência de aceitar tal sugestão. No entanto, recomenda-se que se assegure a possibilidade de os magistrados serem permanentemente assistidos por técnicos dos serviços oficiais de transito.

10 — Verificando-se que as direcções de viação, não obstante o muito que se lhes deve, se mostram, em vários aspectos, sobrecarregadas em demasia por exigências dispensáveis e sem orientação uniforme no que respeita ás relações com o publico, preconiza-se que sejam uniformizados e simplificados os serviços e tarefas que lhes estão confiados.

11 — Tendo em atenção a necessidade de simplificar as rotinas administrativas e de aliviar os candidatos e condutores de exigências e tramites injustificáveis, propõe-se que: ao requererem-se averbamentos na carta de condução, seja feita a entrega imediata da guia de substituição daquela; seja ampliado o prazo de validade da licença de aprendizagem e o atestado médico-sanitário indispensável para a sua obtenção passe a ter um período de validade correspondente ao da própria carta.

Recomenda-se que se ponha em vigor urgentemente o seguro obrigatório dos veículos automóveis

12 — Considerando a necessidade de simplificar o regime em vigor quanto á inspecção e matrícula de veículos, tem-se por conveniente que: o regime previsto no artigo 36.°, n.° 6, do Código de Estrada seja alterado por forma a que o proprietário de um veículo não apresentado á inspecção na data marcada tenha ainda 15 dias para o fazer voluntáriamente, dispensando-se assim nova notificação; a primeira parte do n.° 9 do artigo 44.° do Código de Estrada seja modificada, de maneira a referir-se ao domicílio e não á residência; seja revogada a obrigatoriedade da mudança de matrícula imposta na segunda parte da mesma disposição, passando apenas a ser obrigatório o manifesto nos serviços de fiscalização de qualquer automóvel do Continente que passe a circular em qualquer dos distritos das ilhas adjacentes ou que, nestas, mude de distrito.

13 — Atenta a necessidade imperiosa do seguro ou garantia obrigatória dos veículos automóveis, recomenda-se que se ponha em vigor, urgentemente, o regime proposto pela comissão nomeada por portaria dos ministros das Finanças e das Comunicações, de 28 de Junho de 1962, que se julga satisfazer, nas suas linhas gerais, os objectivos visados.

Conveniência de desenvolver o programa nacional de construção de vias rápidas e auto-estradas

14 — Considerando a importancia fundamental das vias de comunicação interurbanas, convém que sejam reforçados os meios da Junta Autónoma de Estradas, dentro dos condicionamentos prioritários impostos ou julgados convenientes para o interesse nacional, por forma a que: seja mais eficazmente assegurada a manutenção, rectificação e ampliação da rede rodoviária nacional; se desenvolva o programa nacional de construção de vias rápidas e auto-estradas, a exemplo do que está a processar-se em muitos outros países; se intensifique a consolidação das bermas e aplicação de resguardos de protecção e segurança; se fomente a colaboração voluntária dos proprietários de terrenos confinantes com a via publica para a melhoria dos aspectos que couberem na sua alçada.

Solicita-se que seja proibida a realização de cortejos,

15 — Perante a grande frequência de casos em que a circulação é prejudicada por motivos não imperiosos, de interesse meramente regional, solicita-se que seja totalmente proibida, nas estradas classificadas de nacionais, e nas principais vias urbanas, a realização de cortejos, feiras e mercados, festas ou cerimónias similares que impeçam o transito.

16 — Tendo na devida atenção o numero e a gravidade de acidentes verificados na travessia das linhas férreas, recomenda-se que se proceda á eliminação progressiva e rápida das passagens de nível, e, pelo menos, se reduza o numero das que não têm guarda.

Escalonamento dos horários de trabalho e coordenação unitária do tráfego urbano

17 — Reconhecendo que um escalonamento dos horários de trabalho nos grandes centros urbanos reduziria os inconvenientes das horas de ponta do tráfego serem excessivamente estreitas, sugere-se para tanto a colaboração das entidades oficiais e particulares ligadas á vida desses centros.

18 — Considerando a manifesta utilidade de se pôr termo á morosidade e a outros inconvenientes resultantes do tráfego urbano depender de várias entidades, preconiza-se a urgente coordenação unitária da sua direcção, descentralizando embora a acção prática.

19 — Sabendo-se da existência no nosso País de técnicos especializados em matéria de tráfego, entende-se que o estudo dos respectivos problemas lhes seja entregue com total responsabilidade

Passagens subterrâneas ou elevadas de utilização obrigatória

20 — Tornando-se indispensável assegurar uma rigorosa disciplina no transito dos peões, nas estradas e nas vias urbanas, preconiza-se especialmente que: a travessia na superfície, quando muito densa ou perigosa, seja substituída por travessias de níveis diferentes tornando-se obrigatória a sua utilização; a demarcação das passagens que lhes são destinadas seja melhorada e regulamentada, utilizando-se, se possível, sinalização luminosa; a localização das passagens seja revista no sentido de obrigarem a mais curtos trajectos no atravessamento da via e a oferecerem maior visibilidade recíproca entre peões e condutores; sejam utilizados em escala cada vez maior todos os meios que permitam destacar a presença de peões em circulação nocturna, nomeadamente com materiais reflectores.

Sugerido o regime de pagamento por estacionamento nas zonas de maior densidade

21 — Considerando a necessidade de serem tomadas medidas especiais para o estacionamento de veículos, propõe-se que: nas zonas de maior densidade de comércio dos centros urbanos se estabeleça a utilização de parques pagos, por períodos de cerca de 4 horas, e também da via publica, com pagamento progressivo; se intensifique a abertura de parques de estacionamento á margem das estradas, a distancias determinadas.

22 — Para evitar que continuem a verificar-se discrepancias de que só pode resultar uma nociva confusão, preconiza-se a uniformidade da interpretação relativa á sinalização, de modo que se eliminem os diferentes critérios existentes no País.

Por uma escola nacional de trânsito

23 — Sendo indispensável que a Polícia de Viação e Transito possa cumprir com maior amplitude as suas comprovadamente uteis atribuições de fiscalização e prevenção, espera-se que sejam reforçados em pessoal e meios técnicos os seus efectivos, logo que as circunstancias o permitam.

24 — Com vista á suficiente habilitação técnica dos agentes da autoridade, solicita-se a criação de uma escola nacional de transito para preparação especializada de todas as forças policiais afectas á fiscalização de tráfego.

25 — Tendo em atenção os graves inconvenientes que, sob vários aspectos, resultam das constantes substituições nos comandos das forças policiais, recomenda-se que se ponha termo a esse facto.

26 — Considerando os graves prejuízos que provocam na saude publica, nomeadamente nos centros urbanos, propõe-se uma efectiva e rigorosa fiscalização: sobre os fumos de escape dos motores a gasóleo, limitando-se o tempo da sua emissão; sobre a intensidade dos sons produzidos pelos motores dos veículos, especialmente dos motociclos e velocípedes motorizados.

Ensino obrigatório das regras de trânsito

27 — Reconhecendo-se que só pela via educativa poderá obter-se a formação de uma mentalidade de cooperação social nas soluções indispensáveis dos problemas do transito, preconiza-se: que se torne efectivo o ensino obrigatório das regras de transito em todos os estabelecimentos oficiais e particulares do ensino primário, secundário e técnico; que o ensino das regras de transito e das normas de segurança de viação seja facultado, através de serviços apropriados, em todas as unidades das forças armadas e nas grandes empresas industriais e comerciais; que se utilize a cooperação intensiva da Imprensa e dos meios áudio-visuais na mais larga divulgação das referidas regras e normas; que se impulsione a criação de centros de educação de crianças e adultos para o ensino prático das regras de transito, na base da experiência adquirida pelos centros já instituídos sob o patrocínio de algumas empresas

Combate à alcoolémia,

28 — Sentindo-se, por forma unanime, a importancia primacial do factor humano na frequência dos acidentes de viação e a necessidade instante da intervenção da psicotecnia e da medicina no «contrôle» das condições somáticas de aptidão dos condutores, recomenda-se que: se chame a atenção da Direcção-Geral de Saude para que os exames médico-sanitários para a obtenção da carta e os exames periódicos sejam efectuados em termos de poderem traduzir uma observação completa e adequada ao fim em vista; sejam obrigatórios os exames psicotécnicos de todos os condutores que derem motivo a acidentes de gravidade determinada, mesmo que não se verifiquem lesões corporais; se generalize a prática do álcool-teste, de modo a obter-se deste a indicação que justifique ou não a análise posterior de alcoolémia; a alcoolémia seja considerada motivo bastante para suspensão da carta de condutor desde que seja de 0,8 por mil ou superior; se promova a criação de uma Sociedade Portuguesa de Medicina de Acidentes de Transito, aderente á «Association Internationale de Medecine des Accidents et du Trafic»; se registe o afirmado propósito de integrar os problemas dos acidentes de viação no ambito da Medicina do Trabalho; seja sistemáticamente alargada a acção já iniciada pela Cruz Vermelha Portuguesa no sentido da formação de socorredores, considerando-se tal formação como necessidade de instrução básica; os motoristas, agentes das polícias, bombeiros, etc., sejam devidamente habilitados — urgentemente — com o diploma de socorredores, sujeito a revisão periódica, e que todos os postos de abastecimento de gasolina em estrada e os veículos de transportes colectivos sejam obrigatóriamente munidos de bolsas de primeiros socorros; em bom estado de conservação e de um tipo unico a estudar; se ministrem nos estabelecimentos de ensino oficial e particular conhecimentos de «Primeiros Socorros» e se utilizem os meios áudio-visuais para a vulgarização das mesmas matérias; a prática de primeiros socorros seja conjugada com a imprescindível estruturação de assistência médica, tão pronta quanto possível, aos sinistrados; a assistência médica e hospitalar a vítimas de acidentes de viação seja da responsabilidade do hospital situado na zona onde ocorreu o acidente, coordenando-se a referida assistência em condições adequadas desde o socorredor ao médico, seja urgentemente solicitada á Ordem dos Médicos a constituição de uma comissão para o estudo técnico destes problemas, em colaboração com as entidades interessadas dependentes de vários Ministérios; o Automóvel Club de Portugal promova a edição — com a aprovação da Ordem dos Médicos — de uma lista dos estabelecimentos clínicos e de serviços de transporte de feridos existentes em todo o território nacional, assim como um conjunto de instruções uteis para a prática de primeiros socorros.

Educação cívica no trânsito

29 — Verificando-se que a carência de educação cívica da população em matéria de transito é um dos factores fundamentais da incidência do factor humano na frequência do acidente de viação, sugere-se: que se estabeleça uma acção permanente, servida por todos os órgãos da informação, para a educação cívica no transito; que se organize o «contrôle» mais eficiente das infracções de condutores deficientes, egoístas e agressivos, tomando-se como exemplo, entre outros, o sistema da «Operazione fotostrada», adoptado em Itália.

30 — Considerando o agravamento incessante da sinistralidade de viação e a necessidade de se recorrer ás mais diversas soluções para a reduzir, propõe-se que: os veículos que transportam crianças das escolas passem a usar um indicativo apropriado que chame a atenção dos restantes utentes da via publica, sendo obrigatória a presença de um vigilante quando se justifique; se promova a generalização do emprego de meios modernos de segurança, tais como os tipos aperfeiçoados de pára-choques, cintos de segurança, protecções adequadas e modernas nas margens das estradas, etc.; se determine a rigorosa obrigatoriedade do uso de capacete pelos condutores de motorizadas e motocicletas.

31 — Reconhecendo-se a importancia crescente da assistência médica hospitalar aos sinistrados em acidentes de viação, considera-se necessário: que se organize a assistência hospitalar em coordenação com a prática de primeiros socorros, relativamente ás áreas de maior tráfego; que se intensifique o apetrechamento adequado de ambulancias para transporte de sinistrados; que se promova a instalação de unidades hospitalares especializadas em traumatologia craneo encefálica e dos membros; que se defina uma tabela de incapacidades por traumatismo craneo-encefálico.

A transacção de carros usados deve ser condicionada a exame mecânico

32 — Dada a relevancia do estado mecanico dos veículos automóveis na segurança rodoviária e a insuficiência das disposições vigentes nesse domínio, preconiza-se que: se determine legalmente a obrigatoriedade da revisão periódica dos veículos automóveis; as revisões se processem na base de normas de tolerancias e listas de orgãos mecanicos devidamente estudadas; a transacção de carros usados seja condicionada a exame mecanico por entidade idónea; seja impedida a circulação de veículos que não ofereçam segurança; seja encurtado progressivamente o prazo de revisão á medida que aumentar a idade do veículo; se intensifique o «contrôle» das bicicletas em circulação no que respeita aos dispositivos de sinalização e segurança; se determine a revisão obrigatória dos veículos pesados a partir de um prazo conveniente de utilização, seguindo-se a revisão anual após determinada idade do veículo.

Criação da Prevenção Rodoviária

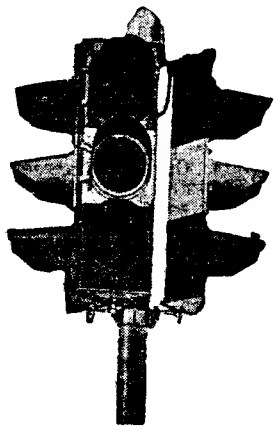
33 — Verificando-se a conveniência de uma colaboração estreita e eficaz dos sectores publico e privado nos objectivos da prevenção rodoviária, considera-se indispensável: que seja dado o mais rápido andamento á criação da projectada associação particular de prevenção de acidentes de transito sem finalidades lucrativas, designada pela sua Comissão de Estudo sob a denominação de «Prevenção Rodoviária Portuguesa» e lhe seja conferida a qualidade de instituição de utilidade publica; que se alargue a colaboração das companhias de seguros com a Direcção-Geral de Transportes Terrestres, para todos os efeitos de valor informativo e de prevenção de acidentes.

SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO

Por actuação de veículos ou tempo fixo —progressivos—comando á distância — centrais de trânsito — circuitos de TV — computadores electrónicos — sistemas de portagem, etc.

Para cruzamentos simples ou complexos, garagens, parques de estacionamento, auto-estradas, centros urbanos de qualquer volume, etc.

Estudos, projectos, orçamentos, fabrico, instalações, conservação, etc.



AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA S.A.R.L.

SEDE, FABRICA E SERVIÇOS COMERCIAIS

APARTADO 1060

AV. INFANTE D. HENRIQUE, 333 — CABO RUIVO

LISBOA 6

ADMINISTRAÇÃO
AV. SIDÓNIO PAIS, 18, 1.°-DT.
TELEF. 5 71 46
LISBOA 1

A.E.P.

TELEF. 38 70 71 (8 LINHAS)
TELEG. STROWGER — LISBOA

GRUPO

PLESSEY

ATE Associada ao Grupo de Companhias PLESSEY
INGLATERRA

O governador civil de Lisboa rodeado pelos presidentes dos Municípios

Os presidentes dos Municípios do distrito de Lisboa

reuniram-se com o governador civil

Efectuou-se esta manhã, no salão nobre do Governo Civil de Lisboa, mais uma das habituais reuniões de trabalho do governador, sr. dr. Osório Vaz, com os presidentes das Camaras Municipais dos treze concelhos urbanos e rurais do distrito para apreciação de assuntos respeitantes á vida política e administrativa e á execução da obra de promoção das populações rurais.

A reunião começou cerca das 11 horas, nela tomando parte, além daqueles edis, o secretário do Governo Civil, sr. dr. Norberto Costa, que secretariou os trabalhos, e os srs. eng.os Pereira da Silva, director dos Serviços de Urbanização de Lisboa e Silva Carvalho e Alberto Augusto dos Reis, da Junta Distrital de Lisboa, organismo que tem prestado activa colaboração, no sector do fomento, a alguns Municípios que não possuem Gabinete Técnico.

Exposta a agenda de trabalhos, o governador civil deu conhecimento aos presidentes das Camaras das linhas gerais do plano de inaugurações de obras publicas, a executar no próximo ano, em comemoração do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, e com o qual o Ministério das Obras Publicas pretende, simulttaneamente, assinalar a conclusão da construção da ponte sobre o Tejo, empreendimento da maior envergadura.

O sr dr. Osório Vaz expôs, então, o seu pensamento em relação á execução do referido plano no distrito de Lisboa, manifestando o desejo de que em todas as sedes de concelho se conclua e se inaugure, pelo menos, uma obra de assinalado interesse regional e se possível, de projecção nacional. Também em todas as freguesias, especialmente nas suas sedes, seria do seu agrado que se procedesse á consecução de um melhoramento de grande importancia.

Cada um dos presidentes deu depois conhecimento dos seus projectos para a participação dos seus concelhos nesse ciclo de inaugurações, ficando assente que, por desejo também expresso pelo governador civil, se promoverá a extinção de todas as fontes de mergulho que ainda existam nalgumas freguesias do distrito.

Cerca das 14 horas, a reunião foi interrompida, seguindo os presidentes dos Municípios para o Hotel Florida, onde o chefe do distrito lhes ofereceu um almoço intimo. Os trabalhos devem prosseguir á tarde, exclusivamente para exame de problemas da administração publica e da política interna.

Trabalhos em curso no Algarve

foram hoje visitados pelo eng. Arantes e Oliveira

FARO, 19 — *(Do nosso enviado especial)* — Esta cidade, onde se têm operado importantes transformações graças á actividade do seu Município e á ajuda técnica e financeira do Governo através dos seus departamentos em especial do Ministério das Obras Publicas, recebeu hoje o eng. Arantes e Oliveira, titular daquela pasta, que veio para estudar vários problemas de interesse local. Com o mesmo fim se deslocou a Silves, Portimão e Lagos. Esta jornada de intensa actividade — como quase todas as efectuadas pelo ministro das Obras Publicas — começou ás 9 e 15, com a partida do aeroporto de Lisboa e embarque no aeródromo-base n.º 1, num avião militar tripulado alternadamente pelos srs. coronel Monteiro, tenente-coronel Peixoto e tenente Galhardo. Nele viajaram, também, os srs.: engs. Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização; Pena da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; arq. Vaz Martins, director dos Monumentos Nacionais; eng. Pedreira de Andrade, director delegado das obras de construção presidionais e alfandegárias; dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos; eng. Baptista Neves, secretário do ministro; e brigadeiro Costa Franco, presidente da Camara Municipal de Lagos. A' despedida, apresentaram cumprimentos ao ministro vários oficiais daquela base aérea, entre os quais o general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica e brigadeiro Armando Mera, comandante da I Região Aérea.

Após uma hora e quatro minutos de esplêndido voo, o aparelho aterrou no novo aeroporto desta cidade, que oficialmente ainda não está inaugurado nem aberto ao tráfego normal, pois nada mais tem do que a pista e esta sem a necessária sinalização. Ali, o ministro foi recebido pelo governador civil de Faro, dr. Romão Duarte; presidente da Camara Municipal de Faro, major Vieira Branco; vereadores, director da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, da direcção de estradas e hidráulica, técnicos dos monumentos de Evora, comandantes da P. S. P., G. N. R. e G. F.; presidente do Município de Olhão e outras entidades oficiais.

Após os cumprimentos, iniciou-se a visita a vários trabalhos. Assim, foram observados, primeiramente, as obras em curso no aeróporto e em especial a entrada e os acessos, que mereceram grande atenção. Trata-se, nomeadamente, do prolongamento da estrada nacional de acesso ao aeroporto e que irá até á praia de Faro. Esta ligação da estrada nacional á estrada municipal contornará, depois, o aeroporto, pois, quando da construção deste, a estrada ficou cortada em toda a sua largura. Para esta importante obra foi pedida pelo Município a comparticipação do Estado.

Foi, seguidamente, apreciado o plano para o arranjo turístico da zona da Pontinha, há dias aprovado pelo Ministério das Obras Publicas. Depois de ter atravessado o centro da cidade, o ministro dirigiu-se para os Paços do Concelho, onde foram estudadas obras de beneficiação no interior do edifício.

Terminada a reunião, aquele membro do Governo visitou o Liceu Nacional de Faro, onde foi recebido pelo reitor e corpo docente, tendo estudado o problema da reversão dos terrenos da zona de protecção. Junto do edifício, estavam representadas a Associação de Atletismo de Faro, pelos srs. drs. António Leite Noronha e João Fortes Leite; e Associação de Futebol de Faro, pelos srs. eng. Osvaldo Barragão, Luís Brito Figueira e Carneiro Jacinto, os quais se avistaram com o director-geral dos Desportos, na presença do ministro, tendo sido pedido o alargamento do actual campo de jogos do liceu para a prática das diversas modalidades desportivas.

O eng. Arantes e Oliveira percorreu, seguidamente, várias obras em curso na cidade e apreciou alguns projectos. Esteve no Museu Regional, instalado na Junta do Distrito. Na Praça D. Afonso III, estudou a localização da estátua deste rei, o que só se fará depois de urbanizado o local, embora a estátua se encontre já pronta. Ali serão aproveitadas as muralhas da cidade, que mantêm as três portas originais — porta nova, arco do repouso e arco da vila. — Assim, criar-se-á um ambiente turístico apropriado, no qual desempenhará papel preponderante o antigo convento das freiras. Neste instalara-se há pouco uma fábrica de cortiças, mas o Município pretende aproveitá-lo para museu etnográfico da cidade, para o que será preciso proceder a restauros.

Foi também pedido que fossem restauradas as muralhas, a fim de se completar o arranjo urbanístico.

A's 13 e 30, o eng. Arantes e Oliveira seguiu para Albufeira, onde almoçou. Cerca das 15 horas, partiu para Silves e Lagos, parando em locais onde se processam trabalhos na estrada marginal

A taça «Diário de Lisboa» que o nosso jornal ofereceu para ser disputada, amanhã e domingo, no 4.º «Rallye» automobilístico organizado pelos alunos finalistas do curso de engenharia civil do I. S. T. e que tem o patrocínio da secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

fru-fru

TUDO PARA MENINAS

☆

MÍNIMOS PREÇOS

☆

NÃO FAZEMOS DESCONTOS

RUA D. ESTEFANIA, 191-C

Telef. 538561 — LISBOA

O ministro da... uma comissã... d...

Na sala de cinema do Palácio Foz terminaram hoje, ao fim da manhã, os trabalhos do I Congresso Nacional do Transito, que, por iniciativa do Automóvel Clube de Portugal, ali decorriam há dias.

Após a leitura e a rectificação das conclusões a que os congressistas chegaram, tarefa que decorreu até cerca das 11 e 30, houve uma breve sessão solene, destinada a assinalar o encerramento daquela reunião.

Na mesa de honra tomaram lugar, ladeando o director-géral dos Transportes Terrestres, eng.º Miranda Coutinho, que representava o ministro das Comunicações, os srs. dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal; João Ortigão Ramos, presidente da comissão executiva do congresso, e drs. Paulo Cancela de Abreu, membro da mesma comissão, e Paiva Raposo, secretário-geral do Automóvel Clube de Portugal.

O discurso de João Ortigão Ramos

Usando da palavra, o sr. João Ortigão Ramos, presidente da Comissão executiva do congresso, começou por endereçar a todos — congressistas e participantes — os agradecimentos da praxe.

Passo... riamen... gresso,... deu a ... tiva do... seus 50... a mais... des de...

Disse... — *Há... a ideia... pretexto... jantares... presenti... zão de... de trab... sentido... lhoria d... nosso P... cias. Fo... 80 com... se, subs... da mai... em que... tendem...*

As conclusões do Con...

Na terceira e ultima sessão plenária do Congresso, que se efectuou ás 9 e 30, no Palácio Foz, foi apresentada e submetida a votação a proposta de conclusões gerais, integrada nas conclusões a que chegou cada secção, após o debate das 77 comunicações relativas aos aspectos fundamentais da legislação aplicável, da administração, circulação, estacionamento, sinalização, prevenção e segurança rodoviária.

Presidiu o sr. João Ortigão Ramos, presidente da comissão executiva, ladeado pelo sr. dr. Mário Madeira e por outros dirigentes do Congresso. O dr. Paiva Raposo, secretário-geral, procedeu á leitura do projecto de conclusões, que englobam 33 artigos e uma declaração genérica, na qual se diz, designadamente:

«Não desconhecendo a complexidade da actual conjuntura nacional e as dificuldades de vária ordem que se opõem á realização de algumas das suas aspirações, o Congresso não deixou de examinar e estudar detidamente os assuntos programados, com vista á adopção das medidas e soluções que lhe pareceram mais convenientes e necessárias».

Os congressistas intervieram para apreciarem cada uma das conclusões, parte das quais foram alteradas na sua forma, e aprovadas apenas por maioria. Só uma das conclusões — a que se refere á Prevenção Rodoviária Portuguesa — foi, por proposta do sr. João Ortigão Ramos, aprovada por aclamação.

Preconizada a modificação dos actuais limites de velocidade

O texto definitivo das conclusões é o seguinte:

1 — Verificando-se que nem sempre a administração local tem conseguido, com a necessária rapidez, a aprovação das normas reguladoras do transito, recomenda-se que em futura reforma legislativa seja tomada em especial consideração a necessidade de as camaras municipais obterem mais prontamente a executoriedade das disposições atinentes á regulamentação do tráfego nos locais sujeitos á sua jurisdição.

2 — Tendo-se por indispensável conciliar a fluidez e escoamento do tráfego com a segurança dos elementos humanos da circulação, preconiza-se em especial: a informação prévia e completa do publico acerca das razões fundamentais que tenham justificado alterações provisórias ou definitivas da circulação; a modificação dos actuais limites de velocidade, de modo a corresponderem ao andamento que, normalmente e sem risco, pode ser admitido; a concomitante fiscalização da sua observancia, impondo-se, se possível, a utilização de meios mecanicos impeditivos de velocidades superiores ás autorizadas; a revisão de certos condicionamentos do tráfego urbano, nomeadamente a circulação de automóveis pelos locais especialmente afectos ao transito de eléctricos e a ocupação, nos seus extremos, das placas centrais, com os consequentes inconvenientes para a visibilidade.

Propõe-se que a carta de condução seja concedida a título provisório por um período de dois anos

3 — Com vista á segurança do tráfego automóvel, nas suas implicações de ordem normativa, propõe-se: que se considere a conveniência das normas de aprendizagem de condução na cidade, tornando-a extensiva á estrada e de noite e incluindo noções de estabilidade e segurança de tornar dependente de aprovação em exame psicotécnico — com as necessárias garantias — a passagem da carta de condução, principalmente para os condutores profissionais; que a carta de condução seja concedida a título provisório por um período de dois anos, só se considerando definitiva se o condutor não tiver dado motivo a acidente durante esse período; que o portador da carta provisória seja obrigado á afixação de um distintivo apropriado no veículo que conduzir; que a revalidação periódica da carta de condução, a partir de uma idade-limite, seja condicionada pela aprovação em prova prática; que a instrução para a condução de automóveis, quer gratuita quer remunerada, só possa ser ministrada em veículos de comando duplo; que sejam revistas

O Congresso pede se torne obrigatória a revisão periódica dos veículos automóveis impedindo-se a circulação dos que não ofereçam segurança.

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

tro das Comunicações vai nomear missão para estudar as conclusões

do I Congresso Nacional do Trânsito que se encerrou esta manhã

lácio Foz
a manhã,
so Nacio-
iniciativa
Portugal,

ctificação
ongressis-
decorreu
uve uma
ada a as-
daquela

aram lu-
géral dos
ng.º Mi-
resentava
ações, os
residente
Portugal;
dente da
gresso, e
eu, mem-
e Paiva
do Auto-

rtigão

sr. João
e da Co-
resso, co-
os — con-
es — os

o Congresso

pelos lo-
ao tran-
ação, nos
centrais.
venientes

de con-
a título
eríodo

ça do trá-
implica-
propõe-
nvenién-
n de con-
-à exten-
incluin-
e segu-

pe-
obri-
o pe-
culos
pe-
cula-
ofe-
ça.

de apro-
ecnico —
tias — á
condução,
ndutores
de con-
tulo pro-
de dois
lefinitiva
ido moti-
período:
rovisória
de um
veículo
validação
dução, a
ite, seja
ação em
ção para
eis, quer
só possa
os de co-
revistas

ças
s

rança dos veículos; que seja revisto o regime actual quanto ao procedimento a adoptar no caso de avaria, durante a noite, do sistema de iluminação dos veículos; que se promulguem normas especiais de segurança para o transporte autorizado de pessoas nos automóveis de mercadorias.

Os velocípedes com motor e veículos equiparados devem ser considerados motociclos

4 — Relativamente á infracção prevista no artigo 47.º, n.º 8, do Código de Estrada, preconiza-se a revisão do sistema legal de detenção do condutor, por forma a evitar que esta se prolongue.

5 — Atendendo a que o transito de ciclistas se faz com o mais completo desconhecimento das normas que lhe dizem respeito, sugere-se a mais ampla divulgação dessas normas, a apreensão da licença nos casos de indesculpável erro de conhecimento e, quanto aos candidatos, sujeição a provas mais exigentes para obtenção das licenças.

6 — Considerando a evolução técnica dos velocípedes com motor e veículos equiparados, propõe-se que seja revista a respectiva classificação legal, por forma a que sejam considerados motociclos.

7 — Atendendo á forma como decorre o transito de peões nas ruas e estradas do País, sugere-se: a urgente revisão dos preceitos legais cominatórios; uma actuação mais persistente e intensiva da fiscalização.

8 — Com o fim de simplificar o regime de aplicação e cobrança de multas, sugere-se a revisão do artigo 70.º do Código da Estrada, por forma a que a notificação a que se refere o seu n.º 2 se considere feita com o aviso a entregar pelo autuante.

Não se apurou a conveniência da criação de tribunais especiais para julgamento das infracções das leis do trânsito

9 — Examinado detidamente e largamente discutido o problema da

(Continua na 13.ª página)

Recomendada a eliminação progressiva e rápida das passagens de nível e, pelo menos, a redução do número das que não têm guarda.

Passou, depois, a historiar sumáriamente os antecedentes do congresso, que — disse — correspondeu a um anseio da massa associativa do A. C. P., o qual, com os seus 50 mil associados, é, talvez, a mais importante das colectividades de Portugal.

Disse, a seguir:

— *Há no conceito de muita gente a ideia de que os congressos são pretexto para passeios, almoços e jantares. Parece-me que, no caso presente, a insinuação não tem razão de ser. Nas laboriosas sessões de trabalho muito se construiu no sentido de contribuir para a melhoria das condições do transito no nosso País e das suas consequências. Foram estudadas e discutidas 80 comunicações, do maior interesse, subscritas por individualidades da mais elevada categoria. Confio em que as entidades que superintendem neste sector tomem em conta as conclusões a que chegámos, e faço votos porque não tenhamos que lamentar o tempo e o trabalho que todos dedicámos a este congresso.*

«*Seria de deplorar, de facto, que não fossem estudadas as sugestões e conclusões a que se chegou. E não vimos em nenhuma delas «falsas ideias claras» ou mesmo «sentimentos demagógicos». Em muitas delas estão soluções que resolverão, estou certo, muitos dos males de que enferma o transito no nosso País. Mas, para isso, é necessário que não fiquem a dormir nas secretárias de quem tem, por obrigação dos respectivos cargos, de tomá-las na devida consideração*».

E a terminar:

— *O Automóvel Club de Portugal, conscio das suas obrigações, tem a certeza de que cumpriu o seu dever. O resto já não é com ele. Mas continua sempre pronto a colaborar com as autoridades quando para tal for solicitado, de harmonia com a atenção e o interesse que sempre dedica a todos os aspectos da vida nacional relacionados com o seu ambito de acção*».

APROVADO POR ACLAMAÇÃO um voto de louvor ao Automóvel Clube

Na ultima sessão plenária foram aprovados, por aclamação, votos de louvor á comissão redactora das conclusões, e ao Automóvel Clube de Portugal, por ter promovido o Congresso.

Fala o director-geral dos Transportes Terrestres

A encerrar a sessão falou o sr. eng.º Miranda Coutinho, o qual começou por afirmar que só a muita consideração que tem pelo A. C. P. e pelos congressistas, o levou a presidir á sessão de encerramento, pois não era bom o seu estado de saude. Acentuou, ainda, que o ministro das Comunicações, em Paris, onde participa na reunião dos ministros europeus dos Transportes Terrestres, querendo manifestar, também, o seu muito interesse pelo congresso, delegara nele a presidência da sessão de encerramento.

«A minha missão — disse — está muito facilitada pelo facto do sr. ministro ter dado a conhecer a todos, na sessão inaugural do congresso, as suas opiniões sobre vários temas aqui debatidos. Durante quatro dias — continuou — foram debatidos, com entusiasmo e elevação, que quero registar, vários assuntos referentes á disciplina da circulação, de modo a que se consiga baixar o índice de acidentes rodoviários.

E acrescentou:

— *Há muito tempo que me interesso por estes assuntos, e diz-me a minha longa experiência que algumas das metas aqui propostas são difíceis de alcançar. As pessoas, com o seu temperamento e os seus hábitos de vida e de disciplina, são o grande fulcro da questão e, nesse aspecto, talvez haja muito pouco a fazer. E' preciso estudar com cuidado e promover persistentes campanhas de alertamento, que levem peões e automobilistas a considerarem melhor as suas responsabilidades, sentindo-se mal, quando mal procedem. A preparação de todos por esta acção directa poderá, para já, ser completada com o incremento do ensino nas escolas primárias e secundárias, das regras elementares que deve conhecer quem circula a pé ou motorizado.*

«*Indispensável se torna, também, proceder a uma modificação profunda na organica dos serviços oficiais, dotando-os com melhores verbas e criando neles departamentos especializados, que possam dar opinião segura e nos permitam, assim, trabalhar melhor e mais rápidamente.*

«*Sem essas medidas, corremos o risco de andar ás apalpadelas. Estou convencido de que não temos ainda graves problemas de transito a resolver, mas devemos, sem duvida, trabalhar para amanhã.*

«*A todos é devida uma palavra de agradecimento pela parte tomada na iniciativa, que, serviu perfeitamente, como disse um congressista, para «arrumar as ideias» no respeitante a questões de transito.*

«*Quanto ao Ministério das Comunicações, posso dizer-lhes que aguardo o momento da enirega, na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, das conclusões deste 1 Congresso Nacional do Transito, para que, logo a seguir, se nomeie uma comissão de especialistas, que estudará os resultados do vosso trabalho.*

«*Isto quer dizer, srs. congressistas, que os vossos interesses são também os nossos*».

Terminada a sessão, os congressistas reuniram-se num almoço no Hotel Estoril-Sol.

Á refeição presidiu o sr. dr. Mário Madeira, presidente do Congresso, ladeado á direita pelos srs. eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, que representava o ministro das Comunicações; general Flávio dos Santos, dr. José Gomes Branco, dr. Avelino Gonçalves, dr. António Taborda e Soares Carneiro; e á esquerda pelos srs. general Fernando Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; dr. Luís de Ataíde de Magalhães, general Julio Manuel Pereira e general João de Vasconcelos. Em frente, sentou-se o sr. João Ortigão Ramos, ladeado pelos srs. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; dr. António Geraldes Franco, eng. Guimarães Lobato, eng. Carlos Pinto Basto e dr. José da Silva e Costa; e á esquerda pelos srs. D. José Luís Torroba, director da «Jefatura Geral del Tráfico», de Espanha; dr. Henrique Teles Braga, Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz»; dr. Acácio Pereira de Matos e dr. António Pinto Basto.

ENG.º CANTO MONIZ

Por via aérea, partiu, esta tarde, para Inglaterra, o sr. eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte, que ali vai estudar, durante alguns dias, problemas relacionados com a concretização do processo contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo.

PROVAS de doutoramento em Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras prosseguiu esta manhã, por parte do sr. dr. Manuel Duarte Pereira, antigo assistente daquele estabelecimento de ensino, a prestação de provas de doutoramento.

O juri foi presidido pelo sr. prof. dr. Vasco Costa, vice-reitor da Universidade Técnica.

Duas «rainhas» da TV — Conchita Bautista e Simone de Oliveira, que actuarão em Nápoles no Festival da Canção promovido pela Eurovisão

EM DOIS DIAS CONCHITA BAUTISTA

(1.º PRÉMIO DO FESTIVAL ESPANHOL) PREPAROU A CANÇÃO VENCEDORA

De avião, chegou ontem a Lisboa a cançonetista espanhola Conchita Bautista, vencedora do Festival da Canção Espanhola da Eurovia, que, esta noite, actua na R. T. P., juntamente com Madalena Iglésias e com o conhecido cantor argentino Luis Aguile.

Conchita Bautista participa, com Simone de Oliveira, no Concurso da Eurovisão, a efectuar em Nápoles. A popular cançonetista espanhola ganhou o primeiro prémio do referido festival, com a canção «Que bueno! Que bueno!» — um êxito relampago. Entregaram-lha, para que a apresentasse, no dia 5. Cantou-a no dia 7, no festival, Gravou-a a 8, e o disco estava á venda nos estabelecimentos da especialidade, no dia seguinte. Um autêntico «record». Conchita parte amanhã para Madrid, onde Simone de Oliveira irá ter com ela. Partem juntas para Nápoles.

Luís Aguile, que actua pela primeira vez em Portugal, chegou ontem de Madrid, por via aérea, e lamenta só poder permanecer dois dias no nosso País. Considerado, no ano passado, o maior cantor estrangeiro em Espanha, Aguile alcançou, com a canção «Cidade Solitária», o «Disco de Ouro de 1964». Acompanhado pelo seu empresário, Emílio Santamaria, parte amanhã para Barcelona.

O ARCEBISPO DE PRAGA CHEGOU A ROMA E NÃO REGRESSARÁ À CHECOSLOVÁQUIA

ROMA, 19 — (F. P. e R.) — O arcebispo Josef Beran, de Praga, chegou a esta cidade para ser feito cardeal, e a agência checoslovaca Ceteka anunciou que ficará em Roma, permanentemente.

O arcebispo, que durante 16 anos esteve impedido de exercer as suas funções, será um dos 27 novos cardeais que o papa entroniza na próxima segunda-feira.

As negociações, entabuladas há muitas semanas, com o maior segredo, em Roma, por representantes oficiais checoslovacos — nomeadamente o chefe da Repartição dos Cultos, no Ministério da Edução, Hruza — para resolver a situação do antigo arcebispo de Praga, mons. Beran, teriam levado, assim, a acordo entre a Santa Sé e o Governo checoslovaco.

A agência Ceteka revelou que monsenhor Frantisek Tomasek foi nomeado administrador apostólico pelo Papa e prestou já voto de aliança á Republica checoslovaca.

Indica-se que o arcebispo será recebido amanhã, em audiência particular, pelo Papa.

O folclore estará presente nos dois corsos do Carnaval do Estoril

Animada pelo êxito obtido o ano passado, a Sociedade Estoril-Sol ao organizar, para este ano, o Carnaval Internacional do Estoril, resolveu incluir grupos folclóricos nos dois corsos. Assim, nos próximos dias 28 do corrente e 2 de Março, juntamente com os dezassete gigantescos e artísticos carros alegóricos, desfilarão pelo parque do Estoril, nada menos de nove dos nossos melhores agrupamentos do género, conseguindo-se desta forma a representação de todo o folclore do Continente, pois houve o cuidado de escolher ranchos representativos de várias regiões. Do Algarve virá o já afamado rancho da Casa do Povo de Alte, enquanto o Minho, estará representado pelos grupos folclóricos da Casa do Povo de Barqueiros, Lavradeiras de Carreço e das Rendilheiras da Praça. A somar a estes haverá os ranchos da Casa do Povo de Cuba, de Alenquer, «Cantarinhas de Barro», de Vila Franca de Xira e da Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer — uma autêntica parada que certamente valorizará grandemente os dois corsos do Carnaval do Estoril, que promete este ano atingir o mesmo brilho e a mesma animação dos anos anteriores.

Fernando Nunes
ESTÉTICISTAS
CABELEIREIROS
C A L I S T A
MANUCURES
boutique de beauté

Participa a inauguração das suas novas instalações e aguarda o favor das vossas prezadas ordens

12-a, avenida joão crisóstomo, 12-b • telef. 730111 • lisboa

Novo golpe de Estado em Saigão desta vez contra o general Khanh

mas a favor de outro general embaixador nos Estados Unidos

SAIGÃO, 19 — (A.N.I.) — Fuzileiros navais e unidades do Exército entraram, hoje, em Saigão e anunciaram a deposição do poderoso chefe militar general Nguyen Khanh.

O golpe é favorável ao general Tran Thien Khiem presentemente embaixador do Vietnam do Sul em Washington — anunciaram as próprias tropas, que dizem ter o apoio total das Forças Armadas.

Praticado sem derramamento de sangue, o golpe surgiu ao princípio da tarde, tendo as unidades implicadas entrado na cidade cerca das 13 horas locais (5 em Lisboa). Tropas e tanques cercaram a casa do general Nguyen Khanh e a residência oficial do primeiro-ministro, dr. Phan Huy Quat.

OUTRA VEZ OS «JOVENS TURCOS»

As primeiras informações permitem concluir que as tropas foram comandadas pelos generais do grupo dos «jovens turcos», que pela primeira vez mostraram a sua influência quando, em Setembro ultimo, salvaram o general Khanh de um golpe de Estado planeado pelos generais mais velhos.

As forças rebeldes tomaram conta da Rádio e da central dos correios, telegrafos e telefones, cortando todas as comunicações internas No entanto, para o exterior, os telefones continuaram a funcionar

Tropas cercaram as ruas que dão acesso á residência do general Khanh, auxiliadas pela Polícia civil Desconhece-se o paradeiro do general, que assumiu o Poder, pela primeira vez, em 31 de Janeiro de 1964.

As 14 horas (6 em Lisboa), as forças revolucionárias começaram a emitir declarações e comunicados, afirmando que o golpe fora desencadeado apenas por que «Khanh está a mudar de Governo de duas em duas semanas».

O EMBAIXADOR EM WASHINGTON MOSTROU-SE SURPREENDIDO

WASHINGTON, 19 — (A.N.I.) — O general Tran Thien Khiem, embaixador do Vietnam do Sul em Washington, mostrou-se surpreendido ao saber do golpe de Estado militar no seu país e, especialmente, que era a seu favor.

«Creio que isto é invulgar — disse — Khanh parecia-me muito forte» E acrescentou: «Nenhum comentário posso fazer, nesta altura, pois não sei o que se está a passar em Saigão». Também não disse se apoia o movimento.

KHIEM JA TERIA PARTIDO PARA SAIGÃO

SINGAPURA, 19 — (F. P.) — Segundo fontes diplomáticas, o instigador do novo golpe de Estado seria o general Khiem, que já teria partido de Washington para Saigão.

Khiem fez parte do triunvirato que dirigiu o Vietnam do Sul durante curto espaço de tempo, em 1964, sendo os dois outros membros o general Nguyen Khanh e o general Duong Van Minh. Khiem também foi comandante-chefe das Forças Armadas.

Segundo as ultimas notícias recebidas de Saigão, a tensão cresce naquela cidade onde as unidades que participaram no golpe de Estado e as que se mantêm fieis ao general Khanh estão frente a frente.

O MOVIMENTO É CHEFIADO PELO CORONEL THAO

SAIGÃO, 19 — (A.N.I., F.P. e R.) — O movimento que estalou, hoje, nesta capital, é chefiado pelo coronel Nguyen Van Thao, que confirmou o regresso ao Poder do general Khiem.

Os autores do «Putsch» reclamam: formação de um governo civil forte, regresso das Forças Armadas a missões puramente militares e condenação formal do comunismo e do neutralismo. Afirmam ainda o seu apoio aos Estados Unidos, «amigos do Vietnam contra o comunismo».

O coronel Thao, até há pouco adido de Imprensa em Washington, declarou, em Saigão, aos jornalistas, que tinha organizado o golpe militar e que o general Khanh, se encontrava preso na sua residência.

O general Nguyen Khanh, considerado, há algum tempo o «homem forte» do Vietnam do Sul e agora alvo de um golpe de Estado

O caronel foi secretário de Imprensa de Khanh e tinha sido chefe dos serviços secretos do Vietminh durante a guerra contra os franceses.

O irmão de Thao é um dos principais dirigentes do regime comunista do Vietnam do Norte.

Thao regressara de Washington há algum tempo e desaparecera dias mais tarde. A Imprensa publicou um aviso, convidando-o a apresentar-se ás autoridades militares, sob pena de sanções graves, mas o coronel não dera sinal de vida.

A respeito do general Cao Ky, comandante das Forças Aéreas, disse que ele se encontra preso mas que é seu amigo.

O general Thao Ky dirigiu pessoalmente o primeiro ataque aéreo ao Vietnam do Norte, a semana passada.

KHANH É DESCRITO COMO «UM AMBICIOSO SEDENTO DE PODER»

As primeiras proclamações dos autores do golpe de Estado acusam o general Khanh de ser «um ambicioso sedento de Poder» e anunciam o regresso do general Tran Thien Khiem, embaixador vietnamiano em Washington, em nome de quem os representantes dos autores do golpe de Estado declaram falar.

Ás 14 e 30 locais (6 e 30 T. M. G.) havia tranquilidade na capital, onde nem um só tiro foi disparado até agora.

Entretanto, a Marinha, cuja sede fica próxima da residência do general Khanh, tomou disposições de combate, e, ao que parece, mantem-se fiel ao Governo Quat.

Por outro lado, o presidente Pham Khac Suu parece não ter sido inquietado.

No aeródromo de Saigão nenhum avião é autorizado a poisar ou levantar voo.

Falando pela Rádio, o coronel Thao disse que o general Khanh queria dirigir ao mesmo tempo o Governo e o Exército, quer directamente quer por interposta pessoa.

Depois de afirmar que o general Khanh estava excessivamente metido em «intrigas políticas», o coronel justificou, aos microfones da Rádio de Saigão, o regime do presidente Ngo Dinh Diem, assassinado há anos Disse que Diem seguia a política certa e que os seus erros foram meramente uma consequência das actividades dos membros da sua família.

Thao declarou ainda que Nguyen Khanh será levado a tribunal.

Na emissão, os budistas foram acusados de estarem a tentar criar «uma nação dentro de outra nação».

UMA AGÊNCIA AMERICANA ANUNCIOU COM ANTECEDÊNCIA O GOLPE DE ESTADO — SEGUNDO RÁDIO MOSCOVO

MOSCOVO, 19. — (F. P.). — Rádio Moscovo anunciou, no noticiário desta manhã, o golpe de Estado em Saigão, tendo informado de que um oficial eliminado recentemente pelo general Khanh, o coronel Thao, havia dado ordem de prisão ao comandante-chefe das Forças Armadas. A emissora acrescentou: «Será curioso notar que uma agência americana de Imprensa anunciou o golpe de Estado antecipadamente».

Enfim, num breve comentário, afirmou: «Segundo os observadores americanos no Vietnam do Sul, a situação é confusa em todo o país».

«AO ÍNDIO E AO BORRACHO...»

BOGOTÁ, 19 — (F. P.) — Um índio colombiano, Gratiniano Noguera, lançou-se no espaço quando o avião em que seguia se despenhava, e a sua queda foi amortecida pelas árvores em que caiu.

Foi o próprio índio quem contou a sua extraordinária proeza ao chegar á pequena aldeia de Mitu, na fronteira com o Brasil, após 17 dias de marcha pela floresta e de uma semana de convalescença em casa de um plantador de borracha que lhe dispensou os primeiros socorros.

Gratiniano era um dos quatro passageiros do avião que, em 16 do mês passado, se despenhou e cujos destroços ainda não se conseguiu encontrar. Com base nas informações do índio, as autoridades vão agora proceder a novas pesquisas, na esperança de encontrar outros sobreviventes.

A Polícia indiana matou três pessoas ao disparar sobre uma multidão

MADRASTA (União Indiana), 19 — (A. N. I.) — A Polícia matou, ontem, três pessoas e feriu muitas outras, quando abriu fogo sobre uma multidão que atacava a estação de caminho de ferro de Hindupur, a 90 quilómetros de Anantapur, no Estado de Andhra.

Os manifestantes, que protestavam contra a introdução do Hindi como língua oficial, destruiram as instalações ferroviárias, apedrejaram os comboios e lançaram depois fogo á estação.

Registaram-se também manifestações antigovernamentais em outros lugares do Estado de Andhra. A Polícia teve de empregar granadas de gás lacrimogénio para dispersar os manifestantes.

No Estado de Kerala, uma greve geral paralisou o comércio e o trafego em Trivandrum, a capital.

Intervenção de Castelo Branco no jogo parlamentar

BRASÍLIA, 19 — (F. P.). — O conflito que há alguns dias opunha o Congresso Federal Brasileiro ao Poder executivo por causa da eleição da mesa da Camara dos Deputados foi finalmente resolvido, ao que parece, depois de provocar durante algumas horas uma atmosfera de crise.

Com efeito, ontem, depois de se avistar durante diversas horas com os chefes militares e principais dirigentes políticos que o apoiam, o presidente Castelo Branco decidiu, contrariamente a todos os usos estabelecidos desde longa data pelo parlamento, apresentar um «candidato do Governo», em oposição ao candidato do Partido Social Democrático, do antigo presidente Juscelino Kubitschek. Esta decisão provocou grande emoção na vida do Parlamento.

Entretanto, durante a noite, o Governo modificou as suas intenções e pediu aos dirigentes políticos, nomeadamente aos da União Democrática Nacional (partido governamental) para formar com os representantes de todos os partidos um bloco parlamentar revolucionário que recolhesse as candidaturas á presidência da Camara. Entre todos os candidatos, o bloco parlamentar escolherá um que será presente na sessão plenária de quarta-feira próxima.

A Espanha não tem pressa de ingressar no Mercado Comum

—declarou o embaixador espanhol junto da C. E. E.

BRUXELAS, 19. — (A. N. I.). — «A Espanha não tem pressa em ingressar no Mercado Comum, mas quer saber, o mais depressa possível, qual é o acolhimento que a comunidade reservará ao nosso pedido, para tê-lo presente e orientar a nossa economia e suas estruturas» — declarou o embaixador Nunez Iglesias, representante espanhol junto da Comunidade Económica Europeia.

O embaixador Iglésias acrescentou que se a Espanha se empenhou em negociar com os «seis», quando quase todos os demais países se haviam retirado á espera de uma oportunidade melhor, era por duas razões fundamentais: Porque assim o deseja a maioria dos espanhois, e porque a economia espanhola se encontra muito ligada á dos «seis».

«O comércio de Espanha com a Comunidade Económica Europeia — afirmou — representa 33 por cento da totalidade dos intercambios com o exterior. Muitas empresas dos países da Comunidade estão representadas em Espanha e numerosos capitais desta zona foram investidos já, no nosso país, o qual compra ao Mercado Comum o dobro do que vende».

O embaixador concluiu afirmando que a Espanha sabe que, durante muito tempo, dará mais do que receberá. O poder aquisitivo espanhol e as suas reservas em divisas aumentam dia a dia. Nestas condições, o país nunca constituirá um encargo para os «seis» mas, pelo contrário, um bom mercado».

A «CIDADE CINEMATOGRÁFICA» DE PALMA DE MAIORCA VAI CUSTAR MAIS DE 150 MIL CONTOS

PALMA DE MAIORCA, 19. — (A. N. I.). — A futura «cidade cinematográfica» de Maiorca ocupará uma extensão de quinhentos mil metros quadrados e o orçamento para a sua construção é superior ao equivalente a 150 mil contos.

O escritor e produtor cinematográfico norte-americano, Ion Nicola, promotor desta ideia, reservou, no projecto, o direito de poder impedir qualquer actividade ou construções de qualquer natureza em toda uma área de três milhões de metros quadrados em volta dos estudios.

Perante o preceito legal de que as empresas produtoras de filmes que se instalam em Espanha, deverão ser constituídas por capital exclusivamente espanhol, parece que o Conselho de ministros estudará este projecto com vista a conceder-lhe autorização especial, direito a receber ajudas e subvenções e uma série de facilidades.

«Eu já sabia que o Governo espanhol dava as máximas facilidades ás inversões estrangeiras — disse Ion Nicola aos jornalistas locais — mas agora comprovei que tantas atenções e tanto apoio ultrapassam, inclusivamente as ilusões que eu havia formado sobre este particular».

GUEVARA NO CAIRO

CAIRO, 19 — ,(A. N. I.) — O ministro da Industria de Cuba, Ernesto «Che» Guevara, chegou, hoje, aqui, vindo de Dar-es-Salaam (Tanzania), para um dia de visita á Republica Árabe Unida, o qual será aproveitado para conversações com os dirigentes da R. A. U. — segundo revelaram círculos autorizados.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.° C LISBOA

Poderá ser condenado a três anos de cadeia o autor do atentado contra o Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 19 — (A. N. I.) — Apesar de todas as negativas do acusado, a Polícia italiana anunciou que o jovem actor Cláudio Volonté, de 26 anos, deve ser um dos dois homens a quem se atribui a colocação de uma bomba de plástico junto de uma das portas do Vaticano, na via Porta Angélica.

Até que novas provas sejam reunidas contra ele, Cláudio saiu em liberdade, pois a Polícia teve em conta a sua apresentação voluntária para interrogatório, quando soube que um dos dois homens vistos a correr na via Porta Angélica, pouco antes da explosão, correspondia aos seus sinais, especialmente por ter barba.

Ontem mesmo, a Polícia interrogou a noiva de Cláudio Volonté, a artista cinematográfica francesa Dominique Boschero. Confirmou as palavras do noivo, que dissera ter passado com ela a noite em que se deu a explosão.

Mais do que nunca, a Polícia está convencida de que a bomba está inteiramente relacionada com a representação da peça «O Vigário». Cláudio faz parte do grupo que quer levar á cena a obra e que é chefiado por seu irmão Gian Maria Volonté.

Cláudio poderá, no caso de ser condenado, receber uma pena de seis meses a três anos de cadeia. A Polícia não revelou se está ou não na pista do segundo homem.

PARA UMA APLICAÇÃO
DO SEU CAPITAL!
• DIRIJA-SE AOS
SERVIÇOS TÉCNICOS DA NORTENHA
JURO COMPENSADOR DE 8%
C/ GARANTIAS REAIS
empresa predial NORTENHA
AUTORIZADA OFICIALMENTE PELO DECRETO-LEI 4376
MEMBRO DA FIABCI-FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ADMINISTRATEURS DE BIENS CONSEILS IMMOBILIERS
LISBOA • PORTO • COIMBRA

A LOTARIA DE HOJE

5593 .... 1 200 000$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO
5592 .... 3 200$00
5594 .... 3 200$00
7404 .... 200 000$00
23420 .... 100 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

4293 5407 8033 10566 38275 40244 46309 50131 56121 57638

PREMIADOS COM 10 000$00

973 9847 10849 19820 21012 26180 27605 27726 30959 36060 41564 48096 49951 55632 57095 57801 58379 58572

PREMIADOS COM 2 000$00

262 888 2880 4201 5609 5641 7819 15709 15931 16427 16615 17396 21273 22068 23515 26130 26669 27007 27341 28919 30170 31224 31777 35313 37899 38881 40118 43794 47673 47709 48908 50077 51984 52851 53923 54047 54982 55963 68367 58589

Os numeros compreendidos entre 5501 e 5600, 7401 a 7500 e 23401 a 23500 são premiados com 250$00. Os terminados em 2, 3 e 4 com 150$00, excepto os que terminem em 93 que têm 350$00.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

INSPECÇÃO-GERAL das Actividades Económicas

O «Diário do Governo» publicou hoje o decreto-lei que cria, no Ministério da Economia, a Inspecção-Geral das Actividades Económicas, define as suas atribuições e competência e extingue a Intendência Geral dos Abastecimentos e os serviços de inspecção da Comissão de Coordenação Económica.

Um decreto, também hoje publicado, aprova o Regulamento da Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

...E A CARAVANA PASSA!

Nas 7 extracções do ano corrente,

10 PRÉMIOS GRANDES
NO VALOR DE 4.400 CONTOS

foram vendidos aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

Hoje, novamente a

SORTE GRANDE
5.593=1.200 CONTOS

vendida aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C * LISBOA
E NAS SUAS 17 FILIAIS

que também são «campeões» do TOTOBOLA

OUTRO PRÉMIO GRANDE
distribuído aos balcões do Estabelecimento da
CASA DA SORTE
no Rossio, em Lisboa,
pela extracção de hoje:

23.420—3.º PRÉMIO—100 CONTOS

Para os 2.400 CONTOS da
LOTARIA DO CARNAVAL
habilite-se na
CASA DA SORTE

O Lord Mayor de Cardiff e sua esposa, que chegam hoje a Lisboa, vindos da sua visita ao centro do País, estiveram ontem na Nazaré, em cuja praia, rodeados de pescadores e das autoridades locais, observaram as derradeiras e típicas juntas de bois que puxam os barcos para terra e que estão a ser gradualmente substituídas por tractores — mais práticos e mais rápidos, sem dúvida, mas... também muito menos pitorescos

Ainda não foi designado
o local onde vão reunir-se os empregados bancários

Não têm sido fáceis de remover as dificuldades para se encontrar um local onde seja possível reunir a classe dos empregados bancários do distrito de Lisboa, a fim de discutir e aprovar (ou não aprovar) as bases em que provàvelmente vai assentar a reforma do seu contrato colectivo de trabalho. Deste modo, já não é possível efectuar a assembleia geral extraordinária do respectivo sindicato, no dia 23, conforme estava previsto, em princípio, o que se verificará, finalmente, na sexta-feira, dia 26, a partir das 20 horas.

Acentue-se, todavia, que a localização exacta dos trabalhos a promover ainda está dependente de uma diligência formal, supondo-se, no entanto, ser possível a utilização de um grande estádio ou, pelo menos, de outro campo desportivo, se falhar a primeira hipótese. No caso de, por qualquer razão, não ser também possível, naquela data, a utilização daquele campo, existe ainda uma terceira probabilidade, relacionada também com instalações desportivas, mas já situadas fora de área citadina fácilmente acessível.

Na mesma data, devem reunir-se, também, as classes de Coimbra e do Porto, embora nesta cidade ainda não fosse possível concretizar tal propósito, por falta de instalações adequadas. Entretanto, foi entregue ontem, numa tipografia, para impressão, o documento que vai ser distribuído a todos os empregados bancários, e no qual as direcções dos três sindicatos expõem os seus pontos de vista e fazem a história das negociações havidas com o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias. Aguarda-se que o referido documento possa ser distribuído amanhã ou domingo.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

Avistaram-se esta manhã com o ministro do Interior, a quem expuseram vários assuntos respeitantes á vida política e administrativa nos seus distritos, os governadores civis de Castelo Branco e de Viseu.

● Ministro do Exército

O sr. coronel Luz Cunha recebe hoje, ao fim da tarde, um grupo de militares distinguidos com os Prémios Governadores de Angola e da Guiné, constituído pelos alferes milicianos José Zeferino Gonçalves Robalo e Maurício Leonel de Sousa Saraiva; furriel miliciano Manuel Gomes da Silva Almeida; 1.os cabos Manuel Carneiro Ferreira e Abílio Maria dos Anjos e soldados Ramiro de Almeida Simões e José de Araujo Azevedo.

● Ministro da Educação

O titular da pasta da Educação Nacional recebeu, esta tarde, os componentes da direcção da secção de futebol da Associação Académica de Coimbra.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, hoje, o provedor da Misericórdia de Lisboa, sr. dr. Lino Neto, e os dirigentes do Centro Social de Angola, acompanhados de deputados á Assembleia Nacional pela referida província ultramarina.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. prof. Silva Cunha recebeu, esta tarde, em audiência de trabalho, o sr. dr. Américo Castanheira, governador do distrito de Cuanza Norte.

Federação do Sul dos Sindicatos dos Motoristas

Efectua-se nos próximos dias 22 e 23, na sede do organismo, na Avenida Visconde Valmor, n.º 34, cave, a reunião anual do Conselho Geral da Federação Nacional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, em que serão apreciados e votados o relatório e contas da gerência de 1964 e tratados assuntos de interesse geral para a classe que representa.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

PUBLICAÇÕES

«A PROTECÇÃO»

O numero 249 da revista «A Protecção», propriedade da Junta Nacional da Associação Católica Internacional para Obras de Protecção a Raparigas, é comemorativo do XV Congresso Internacional, efectuado em Roma de 12 a 17 de Outubro passado, com participação portuguesa.

BOLETIM DA CAMARA DE COMÉRCIO DOS ESTADOS UNIDOS EM PORTUGAL

Recebemos o numero do Boletim da Camara de Comércio dos Estados Unidos da América, referente a Dezembro de 1964. Entre outros trabalhos, publica os seguintes: «Actividade económica dos Estados Unidos da América no primeiro semestre de 1964»; «As cortiças portuguesas — Sua importancia»; «Vinhos do Porto e preparados»; «Feira Internacional de Lisboa»; e «United Stats Fairs, 1965».

«INFANTARIA»

Os numeros 209/210 da revista técnica de cultura militar «Infantaria», reunidos num só volume, inclui: «Mensagem do Chefe do Estado á Nação»; «O Dia da Infantaria»; «A verdade da crónica de D. Pedro I e o ressurgimento da Infantaria», pelo coronel Costa Junior; «A propósito do colono-soldado e do soldado-colono»; «Grupos de combate na guerra de guerrilhas», pelo tenente-coronel Oliveira Cid e pelo tenente Ramos Lousada; «Batalhões de Caçadores — Composição e funções do Comando», pelo major Chaves de Carvalho; «Tempos idos!», pelo major Balula Cid; «O rompimento sino-soviético», por O. Edmund Club; e «Crónica Internacional», por Armando Páschoa.

«CARTA GEOLÓGICA DOS ARREDORES DE LISBOA»

A Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos editou a notícia explicativa da folha 4 da «Carta geológica dos arredores de Lisboa», na escala 1/50 000, referente á capital da autoria do sr. G. Zbyszewski, geólogo dos Serviços Geológicos, que abrange duas regiões distintas: a primeira a Norte do Tejo, consttiuída por formações cretácicas (Turoniano e Cenomaniano): paleogénicas (complexo basáltico de Lisboa e Camadas de Benfica»; e neogénicas (Miocénico»); e a segunda que corresponde á área dos afloramentos plio-plistocénicos, os quais se estendem entre Costa da Caparica, Alfeite, Seixal, Coina, Barreiro, Moita, Montijo, Alcochete e Pinhal Novo.

«FUNDEXPORT»

Está publicado o n.º 248 do «Fundexport», boletim semanal de informações do Fundo de Fomento de Exportação.

«JORNAL DO FÔRO»

O volume com os numeros 146 e 147 do «Jornal do Fôro», revista trimestral de estudos jurídicos, insere trabalhos dos drs. F. M. Pereira Coelho, L. P. Moitinho de Almeida, Manuel G. Salvador, Carlos A. Dunshee de Abranches, Tullio Ascarelli, J. de D. Pinheiro Farinha, Luís Francisco Rebelo, C. A. Ferreira de Almeida e F. de Abranches-Ferrão.

«CERRAR FILEIRAS!»

O capitão Joaquim Baptista da Silva, presidente da Comissão Regional do Movimento Pró-Libertação de Goa, em Lourenço Marques, publicou, com o título «Cerrar fileiras!», a palestra que proferiu, em 12 de Novembro de 1964, na sede da Associação Indo-Portuguesa de Moçambique, naquela cidade, e que é prefaciada pelo coronel trocinado Vasconcelos e Sá, 2.º comandante da 3.ª Região Aérea.

«RUMO»

Do sumário do numero da revista mensal de problemas actuais «Rumo», relativo ao mês corrente, destacamos os seguintes trabalhos: «O espírito contemplativo do nosso tempo», por Giuliano Erranz; «Grito de guerra em Moçambique», por Osvaldo Aguiar; «O Plano Intercalar», por Cláudio Meireles; «Desarmamento e Fome», por Mota Amaral: «Universidade Plantação de Homens» por Eduardo Gabriel de Oliveira: «A Democracia Cristã na Itália», por Manuel L. Rodrigues; «Quarks e Quasars», por Lopes da Silva; crítica de teatro, por Eduíno de Jesus; crítica de musica, por José Blanc de Portugal; crítica de cinema, por Luís de Pina e Mendes Leal; crónica da televisão.

«MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO»

O numero de Fevereiro do «Mensário das Casas do Povo», que é dirigido pelo sr. Fernando Cid Proença, insere colaboração de D. Sebastião Pessanha, Adriana Rodrigues, Zuzarte de Mendonça Filho, Mira Ferreira, José Manuel Landeiro, Pinharanda Gomes, Afonso Lopes Vieira, dr. F. Falcão Machado, J. Costa Moreira e Rodrigues Pena.

«ENGENHO»

O n.º 3 do volume 19 da revista «Engenho», órgão do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores publica os seguintes artigos: «Normalização — A normalização de material de consumo — Suas vantagens», por Luís Coelho; «Estudo do melhoramento do factor de potência de uma fábrica», por Alberto Gomes dos Santos; «Estudo e cálculo das juntas soldadas nas estrturas em ligas de alumínio», por K. Sutter; «Novo método de cálculo de estruturas rectificadas irregulares de nós rígidos», por F. Takabeya; e «Valorização das industrias de fundição do ferro e do aço, em Portugal», por Gonçalo Nunes Sequeira.

«AO SERVIÇO DA LAVOURA»

O ultimo numero do mensário «Ao serviço da Lavoura» insere, entre outros, os seguintes trabalhos: «A adubação dos citrinos», pelo reg. agr. João Manuel Candeias; «Uma nova praga dos pessegueiros?»; «O «pedrado» das nespereiras», pelo eng. agr. António Dias Coelho; «A agricultura industrial e o empresário», por J. Sousa Catita; «Sorgos híbridos e sorgas»; «Emprego racional de fertilizantes em culturas arbóreo-arbustivas», etc.

EDIÇÕES DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICA ULTRAMARINA

O Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina editou os seguintes trabalhos: «Algumas observações sobre a N.A.T.O. no momento presente» (Apontamentos de uma viagem), pelo prof. Henrique Martins de Carvalho; «Tentativa de diferenciação dos conceitos de desenvolvimento comunitário, organização comunitária e serviço social de comunidades», por Isabel Maria Athayde; «O Federalismo em particular na Alemanha», por Hans Peters; «L'état actuel de la Sociologie en Allemagne», por Stephanie Münke; e «En torno al concepto y á los problemas da le Historia», por Emílio Sáez.

TERRENO URBANIZADO
EM LINDA-A-VELHA
FRENTE À ESTRADA ALGÉS-CARNAXIDE
VENDE-SE
TRATA:
FERMIN GALLEGO
AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEFS. 4 59 34 - 4 62 59

A actividade da Fundação Gulbenkian

(Continuação da 11.ª página)

ral» e «Cours d'Algèbre Générale». Até o fim do ano corrente, deverão ser postas á venda mais as seguintes obras. «Física Atómica», «Parasitologia Veterinária», «Estudo e Classificação das Rochas por Exame Macroscópico», «Doenças Infecto-Contagiosas dos Animais Domésticos», «Einfürhrung in das Juristische Denken», «Economics», «Organic Chemistry», «Die Philosophie im XX. Jahrhundert», «Handbook of Bacteriology», «Fundamentals of Ecology», «Cultura Clássica», «Theories of History», «The Law of Nations» e «Lições de Propedêutica Médica».

5.º) — O Centro de Investigação Pedagógica, durante o ano de 1964, desenvolveu já um apreciável programa de actividades: no domínio da «Psicopedagogia, Psicologia e Orientação Vocacional», empreendeu o estudo e selecção de testes estrangeiros, iniciou as actividades de consulta psicológica e psicopedagógica da investigação de gabinete, prestou assistência técnica a vários Centros Psicopedagógicos que funcionam junto de algumas escolas, oficiais e particulares, e realizou experiências-piloto no sector da psicologia e seminários sobre as técnicas psicossociológicas; no domínio da «Pedagogia, Didáctica e Educação Permanente», iniciou a colheita, análise e classificação de documentos da especialidade, elaborou um «Projecto de Inquérito sobre a formação dos professores dos ensinos secundários», e realizou inquéritos liceais particulares de Lisboa; no domínio da «Documentação e Informação» prosseguiu na organização de diversos ficheiros sobre publicações nacionais e estrangeiras da especialidade, estabelecimentos de ensino portugueses e centros similares estrangeiros e preparou a publicação do primeiro volume do «Boletim Bibliográfico e Informativo». O Centro de Investigação Pedagógica organizou, ainda, conferências com a participação de especialistas portugueses e estrangeiros, e participou em diversas reuniões internacionais. No período acima referido, o Centro despendeu 2 480 000$00.

IV—BENEFICÊNCIA

a) — As Misericórdias de Alcobaça, Angra do Heroísmo, Castelo Branco, Castro Daire, Estremoz, Felgueiras, Fronteira, Loulé, Portel, Porto, Serpa, Valpaços e Vouga, para aquisição de ambulancias, equipamento médico-cirurgico ou realização de obras nos seus estabelecimentos hospitalares e de assistência, subsídios totalizando 1 595 446$40.

b) — A diversos Hospitais, Maternidades e Serviços de Saude, de entre os quais se destacam o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e o Serviço de Reanimação dos Hospitais Civis de Lisboa, para aquisição de equipamento e manutenção de campanhas sanitárias, subsídios no total de 15 558 120$30.

c) — A diversas instituições de assistência infantil, de que se destacam a Junta Distrital de Leiria, a Assistência á Maternidade e á Infancia, a Creche de Braga, o Instituto Médico Pedagógico «Condessa de Rilvas» e a Casa dos Rapazes da Rua de Viana do Castelo, para aquisição de equipamento, realização de obras de remodelação ou de ampliação dos respectivos edifícios, e, ainda, para a realização de colónias de férias, subsídios totalizando 1 790 410$60.

d) — A diversas instituições de assistência á velhice e á invalidez, de que se destacam o Albergue dos Inválidos do Trabalho, a Fundação Sarah Beirão e António Costa Carvalho, a Casa do Calvário da Obra da Rua, para aquisição de equipamento, realização de obras de remodelação ou ampliação dos respectivos edifícios, subsídios no total de 431 924$10.

e) — A várias instituições de assistência social, de entre as quais se especificam, a Fundação Cardeal Cerejeira, o Património dos Pobres do Estoril, o Centro de Assistência Social Nossa Senhora do Carmo, em Lagos, a Missão Portuguesa de Paris, o Grupo de Auxílio á Autoconstrução de Aguiar da Beira, o Instituto de Santa Madalena, de Lisboa, a Cruz Vermelha Portuguesa e as Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres, para instalação, aquisição de equipamento, realização de obras ou construção de casas para pobres; e, ainda, ao Governo do Distrito de Angra do Heroísmo, para auxílio aos sinistrados da catástrofe dos Açores, e, ao Governo Civil de Coimbra, para auxílio ao Plano de Assistência Rural, de sua iniciativa, subsídios totalizando 7 175 331$65.

f) — A 201 instituições de assistência para distribuição de donativos por ocasião da quadra do Natal de 1964, subsídios totalizando 944 500$00.

g) — Durante o período em referência foram ainda concedidos, a título muito excepcional, subsídios individuais no valor de 1 319 865$00.

V—ULTRAMAR

a) — A instituições de carácter educativo, cultural e artístico, técnico-científico, social e assistencial, para aquisição de equipamento didáctico, laboratorial e hospitalar, realização de obras de construção ou ampliação dos respectivos edifícios, organização de bibliotecas, aquisição de medicamentos e ainda para outros fins de carácter cultural, educativo e beneficente, subsídios no total de 1 783 855$90.

b) — Para realização, nas províncias, de cursos, missões de estudo e seminários sobre temas médicos, económico-agrários e culturais gerais, subsídios no valor total de 863 472$30.

c) — A estudantes e diplomados, nomeadamente a técnicos dos diversos serviços provinciais, bolsas de estudo para cursos secundários, superiores e de especialização, no País e no estrangeiro, subsídios no valor total de 1 815 452$40.

d) — Para realização de campanhas de Saude Publica, subsídios no valor de 800 000$00.

e) — Para realização de estudos que interessam ao fomento da educação de base, nomeadamente do projecto de elaboração do *Português Fundamental*, uma dotação no valor de 500 000$00.

f) — Para realização de vários projectos no sector da Saude Publica, que se encontram ainda na fase de estudo e programação, e a executar nas Províncias de Cabo Verde, Moçambique e Timor, foram criadas dotações que totalizam 10 000 000$00.

REINO UNIDO E COMUNIDADE BRITÂNICA

I—ARTE

A diversas entidades, de entre as quais se mencionam: «Berlioz Centenary Committee», «Centre of the Criative Art», da Universidade das Indias Ocidentais, «University of Leicester», «Commonwealth Arts Festival», «Midland Sinfonia Concert Society», «The Royal Philharmonic Society», «Handel Opera Society», «Halifax Arts Council», «New Opera Company», «Ulster Museum and Art Gallery», de Belfast, «Rural Music Schools Association» e «Art Galleries Association of Australia», para patrocínio de várias actividades artísticas nos sectores de teatro, musica, pintura, escultura — subsídios e dotações no total de 208 345 libras.

II—EDUCAÇÃO E CULTURA

A diversas entidades, designadamente, «Institute of Education», da Universidade de Keele, «Department of Psychology», da Universidade de Leeds, «Churchill College», de Cambridge, «British Society for International Health Education», «Department of Education», da Universidade de Reading, «The Middle East Centre», da Universidade de Cambridge, «Australian Council for Educational Research. «Institute of Education», da Universidade de Exeter, «Royal University of Malta», para vários fins educativos e culturais, subsídios e dotações no total de 160 158 libras.

III—BENEFICÊNCIA

A diversas instituições filantrópicas e de auxílio social, de que se destacam: «Council for Children's Welfare», «National Institute for Social Work Training», «National Council for Social Service», «Psychiatric Rehabilitation Association» e «Central Lancashire Family and Community Project», subsídios e dotações no total de 127 050 libras.

MÉDIO ORIENTE

a) — Ao Ministério da Cultura e Orientação do Iraque: para custear a organização de uma «Exposição Itinerante de Arte do Iraque» e de um «Museu de Trajos Populares e de Arte Folclórica», em Bagodá; para a aquisição de veículos destinados a Bibliotecas Itinerantes e de livros e de filmes culturais destinados a bibliotecas populares e publicas»; para possibilitar a realização, em Portugal, no decurso de 1965, da «Exposição Arte do Iraque», e, ainda, para a compra de equipamento técnico destinado ao Centro de Televisão Educativa de Bagodá, subsídios no total de 542 080 dólares.

b) — Para possibilitar a criação de uma Faculdade de Medicina na nova Universidade de Baçorá, no Iraque, uma comparticipação no valor de 280 000 dólares.

c) — Para concessão de bolsas de estudo a iraquianos, *para estágios em Portugal*, nos Estados Unidos da América do Norte, no Líbano, na Jordania e para a frequência de estabelecimentos de ensino universitário no Iraque, uma dotação de 37 100 dólares

d) — Para prosseguimento de outros fins culturais, beneficentes, educativos, científicos e artísticos no Iraque, Líbano, Jordania e Síria, subsídios no total de 899 930 dólares.

OUTROS PAÍSES

Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Federação da Malásia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Itália, Japão, Madagascar, Nova Zelândia, Paquistão, Rodésia do Sul, Suíça, Turquia, Uruguai e Venezuela.

Para auxiliar a realização de diversos projectos de natureza cultural, educativa e científica; e, também, para concessão de bolsas de estudo, subsídios no total de 10 334 205$10.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1.º) — A exemplo do que tem sido praticado anteriormente, o conselho de administração da Fundação deliberou, no ano findo, constituir uma dotação de 901 294$90, para o efeito de possibilitar a concessão de bolsas de estudo a estrangeiros para *frequência dos Cursos de Férias em Portugal*, promovidos pelas Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa e de Coimbra, Junta de Turismo da Costa do Sol e Serviço de Musica da Fundação.

2.º) — Para a criação, na «City University of New York», de *uma cadeira e de um seminário de estudos portugueses* foi constituída uma dotação, por três anos, de 2 614 500$00.

3.º) — Para permitir a realização, em Coimbra, no Verão do corrente ano, dos II e III ciclos de um curso de Direito Comparado, promovido pela Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, de Strasbourg, foi constituída uma dotação de 550 000$00.

4.º) — Está a ser criada na Fundação, pelo seu Serviço Internacional, uma biblioteca de obras de autores estrangeiros sobre temas portugueses.

5.º) — Também pelo Serviço Internacional, passaram a ser regularmente oferecidas a 25 das mais destacadas Universidades norte-americanas, livros e publicações periódicas sobre a vida portuguesa.

6.º) — A Fundação adquiriu, em Turim, uma carta de Portugal, do século XVII, atribuída ao «mestre de cartas de marear» João Teixeira Albernaz, que foi cosmógrafo-mor do reino.

7.º) — A Fundação promoveu ainda a realização, no Brasil, de um curso sobre «O Romance Português Contemporaneo» e de outros cursos e seminários sobre a cultura portuguesa, mediante a deslocação áquele país de professores e outros especialistas.

COMUNIDADES ARMÉNIAS NO MUNDO

Para várias formas de patrocínio do desenvolvimento cultural, educativo e artístico das Populações Arménias espalhadas por todo o Mundo, e também para fins assistenciais, subsídios no valor de 1 322 900 dólares.

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

O segredo do abade Josse

por CATHERINE ROY

RESUMO — Michel cumpriu cinco anos de prisão, acusado da morte de sua amante Colette. Uma unica ideia o domina: tornar a encontrar o verdadeiro assassino, um tal Carlo, que cinco anos antes desaparecera. As suas buscas, porém, resultaram vãs Desencorajado, Michel vai procurar Pierre Josse, um amigo que professara por motivos misteriosos. Michel está quase persuadido que sua mulher o enganou com Pierre.

17 — Não tive a coragem de falar durante o jantar. Finda a refeição, Pierre saiu e eu fiquei profundamente enfurecido. Subi ao seu quarto mas, como da primeira vez, parei á entrada, impressionado pela austeridade e serenidade do ambiente. Mas era preciso que eu soubesse. Mas soubesse o quê? Eu procurava elementos, talvez cartas de Anne. Tê-las-ia guardado? A pequena secretária não estava fechada á chave. Abri-a e deparei com papelada sem importancia. Numa pasta de couro preto havia também papéis. Tirei-os com mãos trémulas, porque me faziam recordar vagamente qualquer coisa. Tive um choque como se me tivessem agredido. Eram cartas de Carlo!... As misteriosas cartas desaparecidas durante o inquérito policial, as cartas que, possívelmente, me teriam ilibado. Tremia todo. De repente, ouvi passos. Levantei a cortina e vi uma sombra masculina...

18 — Desci como um louco, com as cartas na mão. Comecei a correr. Era preciso encontrar Pierre. Onde estaria? Porque teria desaparecido? Ao fundo do carreiro vi uma sombra e desatei a correr ainda mais depressa. A certa altura, ouvi um ruído seco: um tiro! Senti o sangue correr-me pela mão... Depois, caí no vazio.

19 — Uma pedra que cai ao fundo de um poço e provoca curvas concêntricas Uma queda interminável. Eu descia, descia a profundidades desconhecidas, vertiginosas. E á medida que ia descendo, nascia em mim uma imensa sensação de nitidez... Uma luz cegou-me... estava deitado na cama do meu quarto. Vi alguns rostos debruçados sobre mim. Pierre e um desconhecido, sem duvida o médico porque me tomava o pulso, e ao fundo dois gendarmes, ladeando um homem algemado. Era um homem de rosto duro que eu conhecia: chamava-se Napoléon Carletti...

20 — Ouvi como num sonho: «Não se inquiete, sr. abade, agora ele vai bem Não é coisa grave...» Depois senti-me descer de novo, noutra queda vertiginosa... A trapalhada esclarecia-se. Eu sabia agora quem era Carlo!

(Continua)

COMARCA DE LISBOA
2.º Juízo Cível
ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção deste Juízo correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos da executada Fábrica de Mosaicos Tarpete, Ld.ª com sede na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 19 a 23, Cova da Piedade, Almada, para no prazo de dez dias, posterior áquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária (sentença) em que é exequente a Companhia de Seguros «A Nacional», com sede em Lisboa.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1965.
O JUIZ DE DIREITO,
António Pereira de Miranda
O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Augusto Ferreira

Vitória - Sporting
Carreira entre CACILHAS-SETÚBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão DURANTE TODO O DIA, carreiras consecutivas, além do horário normal ao preço de Esc.: 19$20, ida e volta.

A Gerência da Empresa
JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.

GRANDE URBANIZAÇÃO EM S. DOMINGOS DE RANA

Lotes de Terreno com a área de 529 m2, 825 m2, 713 m2 e 1067 m2, etc., para a construção de moradias unifamiliares, bifamiliares, de fogos sobrepostos ou geminadas, etc.

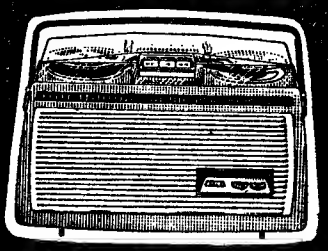
Preços entre 160 contos e 260 contos cada um. ISENTOS DE MAIS VALIA.

Tem arruamentos feitos, esgotos, luz e água.

FERMIN GALLEGO
Avenida 5 de Outubro, 23 1.º, Esq.º — Lisboa

Para comodidade dos nossos clientes mostra no local e na ESTRADA MARGINAL, BLOCO A - 3.º — Em Cascais.

GRAVADORES DE SOM
IERA
O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO



ALTA QUALIDADE
APENAS POR 2.450$00

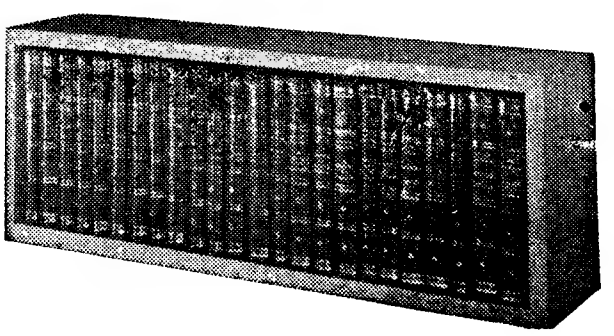
PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Kili
fogão a gás
bom almoço ou jantar só com Kili a cozinhar

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 500$00**



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, DUPLA tudo por **Esc. 1000$00**

Obras de *Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte* e *Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoiewsky, Dumas, Goethe, Goldini, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Óscar Wilde* e outras poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de *25$00* ou *50$00* respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

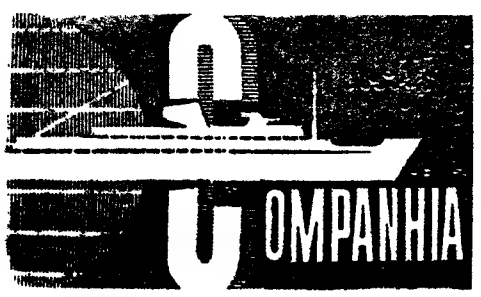
O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À LIVRARIA CIVILIZAÇÃO R. Alberto Aires Gouveia, 27 PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira
NOME (Bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE AFRICA	
«MOÇAMBIQUE» 20 de Fevereiro pelas 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA» 25 de Fevereiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«PRINCIPE PERFEITO» 20 de Março pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ANGOLA» 31 de Março pelas 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NIASSA» 31 de Março com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçamedes. **Carrega em Lisboa até 25 de Março.**
LINHA DO ORIENTE	
«INDIA» 23 de Março	Aden, Singapura, Hong Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. 32 30 21/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438/9.

HABITAT – Empreendimentos Imobiliários S.A.R.L.

PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO

"MIRAFLORES"

Esta Sociedade tem o prazer de informar todas as pessoas que têm manifestado interesse pela aquisição de andares em regime de propriedade horizontal da 1.ª FASE do empreendimento que o quantitativo das inscrições provisórias relativas à habitação Tipo A-5-B excede já largamente as disponibilidades da referida fase. Nestas condições a Sociedade vê-se obrigada a suspender a aceitação de mais inscrições provisórias do referido tipo para esta fase e assegura a todos os interessados que será rigorosamente respeitada a ordem de inscrição quando se proceder à transformação das inscrições provisórias em definitivas. Oportunamente serão convocados os interessados para efeitos de elaboração dos respectivos contratos.

Atendendo ao interesse que estão a merecer por parte do público as habitações dos restantes tipos, desde já se assegura que igual critério será seguido para a conversão em definitivas das inscrições provisórias relativas aos mesmos.

Esta Sociedade aproveita a oportunidade para manifestar o seu reconhecimento a todos quanto a têm honrado com a visita à sua exposição e congratula-se com o interesse e acolhimento que a sua iniciativa tem tido.

A EXPOSIÇÃO CONTINUA ABERTA AO PÚBLICO TODOS OS DIAS DAS 15,00 ÀS 23,00 HORAS, NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 42-C

O Conselho de Administração

PÁSCOA ALEGRE!

COM O NOVO
É SENSACIONAL
TELEVISOR
EKCO PODE TER UMA PÁSCOA ALEGRE!

150$00
POR MÊS

DURANTE ESTA GRANDIOSA CAMPANHA RECEBERÁ
COMPLETAMENTE GRÁTIS
UMA ARTISTICA MESA PARA O SEU TELEVISOR

CONSULTE-NOS HOJE MESMO.

Dardo TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 24-B

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. RUA D. JOÃO V
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

MORADIA DE LUXO

NO PARQUE PALMELA EM CASCAIS

Com uma área total de 1050 m2, tendo: cave, com 2 quartos, casa de banho e garagem; r/chão com 4 salas, cozinha, despensa, copa, lavandaria, etc. 1.º andar com hall, 5 quartos, todos enormes e 2 casas de banho.

Tem 2 varandas viradas a Sul com uma vista deslumbrante sobre a Baía e sobre Cascais; tem uma Capela, jardim com aviário de periquitos, bastantes árvores, um lindo recanto com bancos de pedra e forno de churrasqueira, com lindos candeeiros de jardim, etc.

A casa tem em quase todas as divisões luz indirecta.

Preço 2000 contos.

FERMIN GALLEGO

Avenida 5 de Outubro, 23 1.º Esq.º — Lisboa

Para comodidade dos nossos clientes mostra no local e na ESTRADA MARGINAL, BLOCO A-3.º, em CASCAIS.

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIARIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

HABITAÇÕES NA COSTA DO SOL OU ALGARVE

PRECISA DE CASA PARA PASSAR A ÉPOCA NO ALGARVE OU NA COSTA DO SOL?
QUER ALUGAR APARTAMENTO OU MORADIA AO ANO OU À ÉPOCA?
QUER RESERVAR O SEU QUARTO EM HOTEL, PENSÃO OU RESIDENCIAL, NO ALGARVE OU NA COSTA DO SOL?

Dirija-se a JOAQUIM BARAONA, com escritório na Estrada Marginal Bloco A 3.º em Cascais — Telefone 280358

BREVEMENTE ABRIRÁ ESCRITÓRIO NO CENTRO MAIS COSMOPOLITA DE TODO O ALGARVE EM PORTIMÃO, NA RUA SANTA ISABEL, 69.
SE TEM MORADIAS, APARTAMENTOS OU QUARTOS PARA ALUGAR EM PORTIMÃO, SE TEM HOTÉIS, PENSÕES OU RESIDENCIAIS NO ALGARVE, DENTRO EM BREVE ABRIRÁ UM ESCRITÓRIO EM PORTIMÃO QUE SE ENCARREGA DE LHES INDICAR OS MELHORES CLIENTES

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Carolina Homem de Macedo Castanheira d'Almeida e Silva

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

José Manuel Homem de Macedo Nogueira, sua mulher, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que no passado dia 14 foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida tia e parente.

Amanhã, dia 20, ás 11 horas, na Igreja de Santa Isabel, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO—Telef. 734167

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PÁGINA ESPECIAL DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS do Diário de Lisboa

O incremento e valorização das exportações

Ao cabo de intensivo esforço, talvez nem sempre ajustado ás realidades e imperativos das circunstancias mas, de qualquer modo, inspirado numa boa vontade indesmentível, a exportação portuguesa não tem conseguido progredir na escala que em todos os sectores se deseja e os problemas que a envolvem no mundo presente acumulam-se em escala considerável. Num período em que a cobertura de importações avultadas para reapetrechamento e modernização das nossas estruturas económicas se apresenta com acrescidas exigências, a exportação nacional está a progredir em ritmo demasiado lento e defronta renovadas ameaças no mercado mundial. As mais recentes estatísticas oficiais divulgadas revelam que a importação de Portugal metropolitano recebida do estrangeiro atingiu no período de Janeiro-Novembro de 1964 o montante de 16 272 milhares de contos, ao passo que a exportação realizada em contrapartida se limitou ao valor de 9424 milhares de contos. O «deficit» de balança comercial no ano findo deve ter excedido, por conseguinte, os 7 milhões de contos, pesando com sensível gravame na balança de pagamentos e nas possibilidades de compra externa do País.

Impõe-se mais necessàriamente do que nunca, nestas circunstancias, o estudo aprofundado de todos os aspectos do nosso problema exportador, do complexo de medidas e acções imediatas que possam favorecer o incremento das exportações nacionais e das bases em que poderá ampliar-se a cooperação dos sectores publico e privado com esse objectivo. A Associação Industrial Portuguesa veio expressamente ao encontro dessas aspirações unanimes dos meios económicos tomando a iniciativa do Colóquio da Exportação que vai realizar-se nas suas instalações de 22 a 26 do mês corrente. Além da informação geral que será divulgada nesse enocntro sobre a evolução das exportações portuguesas, de relatórios sobre os temas de mais instante actualidade, de exposições pelos representantes do País no estrangeiro, os debates previstos vão desvendar, sem duvida, os rumos de importantes ou até decisivos aspectos do problema exportador nacional.

Os êxitos conseguidos em alguns sectores, as dificuldades que se constatam em outros, as possibilidades que se revelam na ordem internacional, serão as linhas orientadoras de uma nova política que urge definir e aplicar nas exportações de Portugal metropolitano. O Colóquio vem no momento mais oportuno. Todos os apoios e incentivos lhe são devidos sob o signo dos mais largos interesses da Nação.

A CRIAÇÃO DO BANCO DE DESENVOLVIMENTO AFRICANO

Vinte e dois países independentes africanos ratificaram a proposta para criação de um Banco de Desenvolvimento Africano, segundo informações do Secretário da Comissão Económica para África. O novo banco, que terá a sua sede em Khartoum, no Sudão, procurará contribuir para o progresso económico e social dos países membros, individualmente e em conjunto, dando especial relevo aos projectos multi-nacionais. O capital autorizado foi estabelecido inicialmente em 250 milhões de dólares. A Agência para o Desenvolvimento Internacional cooperará por meio de assistência técnica e como consultora para a aquisição de maquinaria.

Vantagem de Portugal pela primeira vez no comércio com a Suécia

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 16 — Dois directores da maior organização comercial sueca — Kooperativa Förbundet — chegarão no dia 28 deste mês a Portugal com o objectivo de estudar as possibilidades de importação, em larga escala, de artigos portugueses. Para dar uma ideia da grandiosidade da K. F. basta salientar que, através dos seus novecentos e tal armazéns em todo o país, o seu volume de vendas ascende a cerca de 6 milhões de contos portugueses por ano.

Calçado, confecções em lã, algodão e cabedal, chapelaria, brinquedos, utilidades domésticas, plásticos, vidros, porcelanas, ceramicas e tapeçarias — estão entre os produtos que mais interessa áquela poderosa organização importar de Portugal.

Este caso, que representa uma flagrante oportunidade para desenvolver o nosso comércio com o mais rico país europeu, volta, no entanto, a desnudar a incipiência das actividades exportadoras portuguesas. Que ramos e empresas estarão em condições de respeitar as exigências suecas de qualidade, preço e prazo, simultaneamente? A incrível dispersão de «industrias» liliputianas, de ínfima expressão no panorama da economia portuguesa, constitui o mais sério impedimento da produção em força e dos contactos regulares de exportação com o estrangeiro. A própria Kooperativa Förbundet (Federação Cooperativa) é um belo exemplo de como centenas de negócios de reduzida capacidade se podem transformar numa poderosíssima organização privada, com muito maiores benefícios para os pequenos comerciantes abrangidos e para o publico em geral.

É esse amadorismo não orientado nem controlado que inibe uma expansão mais vasta dos nossos produtos na Suécia. Ainda há dias soube do caso de uma firma sueca sujeita a uma catástrofe económica por falta de cumprimento de uma empresa portuguesa no fornecimento de camisas (salvo erro, de uniforme). A indignação do comerciante sueco chega ao ponto de ameaçar fazer distribuir publicamente circulares recomendando que se não negoceie com Portugal e de recorrer aos jornais. Um novo acordo, no ambito da EFTA, para o aumento da importação de vinhos portugueses, só resultará satisfatòriamente quando as nossas entidades lançarem a campanha publicitária a que há dois anos se comprometeram, e para a qual chegaram a pedir propostas (ainda por pagar) a agências suecas. Até lá, a maioria das marcas seleccionadas continuará nos depósitos do organismo estatal e fora da vista do publico.

Pegámos em dois exemplos, ao acaso, para demonstrar a forma irresponsável, e por vezes leviana, como é conduzida uma grande parte dos nossos entendimentos comerciais com a Suécia. E talvez nem só com a Suécia.

Para quando uma exposição permanente dos produtos portugueses de exportação?

Aos estrangeiros interessados em contactar directamente as industrias portuguesas de exportação depara-se-lhes obstáculo idêntico ao dos turistas que chegam a Portugal sem hotel reservado: arriscam-se a uma estafante e desalentadora tarefa de bater a todas as portas, até (se o conseguirem...) obter os seus fins.

O turista previdente ainda tem a hipótese de garantir antecipadamente um quarto (excepto no Verão) através de qualquer agência de viagens da sua terra, mas o comerciante, esse nem sequer tem a sorte de uma orientação preliminar fornecida no seu próprio país (neste caso a Suécia).

Depois, não existe em Lisboa uma exposição permanente das actividades de exportação actuais. Uma mostra que seja a síntese daquilo que se produz em Portugal e que se pode exportar. Um certame completo que permita ao visitante e importador avaliar o tipo e a qualidade dos artigos e escolher os industriais a contactar.

A K. F. tentará resolver parte desse problema publicando anuncios destacados em jornais portugueses. Os industriais interessados responderão através da Associação Comercial de Lisboa (Comissão Luso-Sueca), após o que os directores suecos decidirão quais as fábricas a visitar, em qualquer ponto do País.

Portugal com vantagem, pela primeira vez, na balança comercial com a Suécia

Apesar de todas as anomalias — o que prova até onde se poderia chegar eliminando algumas — a nossa balança comercial com a Suécia acusa, pela primeira vez na história das relações luso-suecas, um saldo favorável.

De acordo com numeros preliminares publicados pela Associação Sueca de Exportação, as trocas entre os dois países registavam até Novembro do ano passado o seguinte: 515 mil e 280 contos de exportações portuguesas para a Suécia contra 407 mil e 550 contos de exportações suecas para Portugal. Vantagem nossa de 107 mil e 730 contos. No mesmo período de 1963 o saldo era favorável á Suécia em cerca de 25 mil contos. Já no que se refere ao Ultramar português verificou-se um aumento do activo sueco, para o que especialmente contribuiram as vendas para Angola. Em Novembro, a posição era: 145 mil e 350 contos de exportações suecas e apenas 58 mil e 710 contos de vendas do nosso Ultramar para a Suécia. Uma desvantagem de 86 mil e 640 contos, que reduz a 21 mil e 90 contos o activo português na balança global.

Esta vantagem não é resultado de quebra nas vendas suecas a Portugal, uma vez que as cifras registam subida para ambas as partes. É, sim, consequência directa de um esforço de lançamentos de novos artigos no mercado sueco (sapatos, brinquedos, peças de ferro para os automóveis «Volvo», cigarros «SG», cestaria, louças de barro, etc.); do êxito alcançado pelo vinho do Dão engarrafado no monopólio oficial de Estocolmo; e também — como é agora o caso da Kooperativa Förbundet — da procura da produção portuguesa, iniciativa obrigada pela concorrência internacional de preços.

Frizante exemplo desta ultima hipótese acaba de oferecer a Nordiska Kompaniet, de Estocolmo, e que tem o mais luxuoso, caro e categorizado armazém comercial da Suécia. Num dos seus seis pisos, o NK apresentou ao publico, durante algumas semanas, uma colecção original de artigos portugueses, sobretudo em vidro, barro, porcelana e cortiça, bonecos, bordados e outros do nosso artesanato.

Para reunir esse conjunto — vendido em poucos dias — chefes de compras da empresa palmilharam propositadamente uma boa parte de Portugal. Como era inevitável, escapou-se-lhes uma enorme variedade de produtos e objectos de seguro interesse para os inquietos consumidores suecos. — *C. F.*

Directores da maior organização comercial sueca visitam o nosso País

Auxílio Internacional à Nigéria

Durante a sua recente visita aos países da Europa Ocidental, o ministro das Finanças da Federação da Nigéria negociou vários contratos de empréstimo, totalizando mais de 42 milhões de dólares, com vista á realização de importantes projectos de desenvolvimento. Com a Republica Federal da Alemanha contratou dois empréstimos, ambos a 20 anos de prazo isentos de pagamento de juros durante os primeiros 5 anos: 15,1 milhões de dólares, ao juro de 3%, para a construção de uma segunda ponte que ligará Lagos ao continente; e 2,3 milhões de dólares, ao juro de 2 1/2%, para a construção e equipamento de 10 hospitais no norte do país.

Por outro lado, o Instituto de Crédito Italiano para Empresas de Utilidade Publica contribuirá com 25,2 milhões de dólares para o aproveitamento do rio Níger, completando-se assim virtualmente o financiamento deste importante projecto estimado em 200 milhões de dólares.

A Associação Internacional de Desenvolvimento e o Governo da Nigéria do Norte concluiram também um acordo, ao abrigo do qual aquela Associação concederá um empréstimos de 28 milhões de dólares, a 50 anos de prazo e isento de juros, cobrando sómente uma comissão de serviço de 3/4%. O produto deste empréstimo será aplicado na construção de estradas e no desenvolvimento do ensino. Além disso, a «Ford Foundation» porá á disposição da Nigéria, para fins educacionais, 3.5 milhões de dólares, dos quais cerca de 2 milhões serão utilizados num programa de treino de professores na Nigéria do Norte.

Financiamentos ao Senegal

A França e o Senegal assinaram duas novas convenções de financiamento num montante de 562 milhões de francos C. F. A.. Uma destas convenções, de 532 milhões de francos C. F. A., destina-se á construção de escolas primárias, á continuação de estudos hidrogeológicos para a alimentação de água á cidade de Dakar, ao fornecimento de adubos e á execução de um programa destinado a aumentar a produção de amendoím e de produtos alimentícios.

Aspectos económicos da ocupação do Niassa

LOURENÇO MARQUES, Fevereiro. — Nesta correspondência sem pretensões procurarei dar uma imagem verdadeira da nossa ocupação no distrito do Niassa. Esta caracteriza-se pela ausência quase completa de actividade económica de colonos. O mesmo se observa, aliás, em quase todo o território. Exceptuam-se as faixas do litoral, onde as plantações de coqueiros, e cana de açucar, sisal ou arroz, propriedade de grandes empresas, contribuem para a exportação da província. No interior exceptuam-se ainda a zona ao Norte do rio Zambeze, onde existem prósperas plantações de chá; as explorações ao longo do Zambeze, Vila Peri, que constitui uma prometedora região de explorações agrícolas, a experiência do Limpopo, bem organizada, quase com brilho e onde oxalá seja possível fixar colonos brancos em mistura com negros.

São ainda de referir, sob esse aspecto, várias tentativas de criação de gado bovino, organizadas em cooperativa, no interior de Lourenço Marques, as quais satisfazem, desde já, as necessidades de Lourenço Marques, em carne e lacticínios, e fazem exportações esporádicas de carne congelada para a Metrópole. De um modo geral é esta a actividade agrícola da colonização branca. Mas, por toda a parte se verifica a falta do colono modesto, mas empreendedor que constitui a força de Angola, a certeza da nossa permanência.

Os brancos de Moçambique, ou são empregados publicos, ou empregados de grandes companhias. Todos, ou quase todos, sem desejo de se fixarem. Quanto muito realizam as economias possíveis, com a esperança de as transferirem para a Metrópole. Uma das causas desta ausência do colono branco, está numa praga que caiu sobre a costa oriental da África: a colonização comercial do indiano.

O comércio com os naturais é por quase todo o interior de Moçambique exercido por pequenos comerciantes indianos, improgressivos, fazendo uma vida miserável, com sua noção de riqueza, e transferindo para as suas terras os lucros de um comércio baseado na intrugice e no abuso da credulidade dos naturais.

Angola escapou a essa praga. Por todo o interior, sobretudo nas regiões planálticas, fixaram-se colonos brancos, modestos mas empreendedores fazendo o comércio com os negros, e paralelamente organizando pequenos grupos que, por vezes, se transformam em grandes empreendimentos, pondo em cultura milhares de hectares.

Há quase meio século, tive ocasião de em artigo no «Diário de Notícias», descrever este aspecto

(Continua na seguinte)

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55, 3.º — LISBOA - 1
Telefs. 73 53 10 PPCA e 73 54 81

ANÁLISES DE:

ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS — ÁGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABÕES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.

UM LABORATÓRIO COM TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

Agenda do contribuinte

Obrigações do contribuinte

Contribuição Industrial (grupo C) — Principiou no dia 11 e finda no próximo dia 20 de Fevereiro em decurso, o prazo durante o qual os contribuintes tributados por este grupo da contribuição industrial, poderão tomar conhecimento do lucro presumível que lhes foi fixado para o ano de 1964 e bem assim do atribuído a outros contribuintes com a mesma actividade.

Durante o mesmo período de tempo poderão ser apresentadas reclamações que, serão elaboradas em papel selado e assinadas, sem reconhecimento notarial da assinatura, sendo dirigidas á «Comissão referida no artigo 71.º do Código da Contribuição Industrial».

Consultas técnicas

IMPOSTO SOBRE CONSUMO DE REFRIGERANTES:

PERGUNTA:

Recebemos há cerca de quinze dias o telefonema de um leitor que, depois de declinar a sua identidade, nos pediu esclarecimentos sobre se um pó destinado a preparar determinado refresco estaria sujeito ao imposto em epígrafe, pois, tendo pedido informação em certa repartição, na mesma lhe tinham feito afirmações dubias.

RESPOSTA:

O assunto está prestes a ser ultrapassado com a publicação do projectado imposto sobre as transacções que, possivelmente, abordará a matéria, ou então por diploma que venha a reformar a legislação que rege o consumo de refrigerantes. Em todo o caso, não nos recusamos a emitir a nossa modesta opinião pessoal, em face das actuais disposições legais, extraindo as considerações que vão seguir-se de uns apontamentos que em tempos coligimos, também em resposta a uma consulta particular.

I — Criação do Imposto:

Decreto-lei n.º 43 763, de 30 de Junho de 1961:

Art. 5.º — É criado um imposto sobre consumo de refrigerantes no Continente e Ilhas Adjacentes, cuja taxa é de $50 por cada *recipiente* de venda ao publico.

§ 1.º — Consideram-se refrigerantes *as bebidas* como tais classificadas pelo artigo 1.º do Decreto-lei n.º 42 159, de 25 de Fevereiro de 1959.

Decreto-lei n.º 42 159, de 25 de Fevereiro de 1959:

Art. 1.º — Para efeitos do disposto neste decreto-lei, consideram-se refrigerantes *as bebidas* não fermentadas, para *consumo não imediato*, obtidas por diluição, emulsão, suspensão ou mistura em água, de sumos, concentrados, xaropes, essências naturais, infusos, pastas, extractos de frutos ou quaisquer outros de origem vegetal.

§ 2.º — O imposto será cobrado dos fabricantes, quanto aos refrigerantes *preparados no país antes de lançados no mercado* e dos importadores no acto do despacho alfandegário.

(Este artigo encontra-se revogado pelo Decreto-lei n.º 44 510, adiante transcrito).

II — Regulamento da Cobrança do Imposto sobre o Consumo de Refrigerantes.

Decreto n.º 43 788, de 12 de Julho de 1961:

Art. 1.º — Ficam sujeitas ao imposto sobre o consumo de refrigerantes as *bebidas* nacionais ou estrangeiras destinadas á venda no continente e ilhas adjacentes, assim classificadas pelo artigo 1.º do Decreto-lei n.º 42-159, de 25 de Fevereiro de 1959, (acima transcrito) bem como *outros produtos indicados em lei especial.*

Art. 2.º — ...só podem sair da fábrica ou instalação *onde foram preparados* quando *contidos em grades ou volume...*

III — Águas gasosas ou gaseificadas:

Decreto-lei n.º 43 791, de 14 de Julho de 1961:

Art. 3.º — Estão sujeitas ao imposto sobre o consumo de refrigerantes as águas gasosas ou gaseificadas, com exclusão das águas minero-medicinais.

Art. 4.º — São isentos de imposto sobre o consumo de refrigerantes os produtos a que se refere o artigo 5.º do Decreto-lei n.º 43 763, de 30 de Junho de 1961 (atrás transcrito), de tipo popular, compreendidos na denominação corrente de «gasosas» ou de qualidade inferior a estas.

(Estes artigos encontram-se revogados pelo Decreto-lei n.º 44 510, adiante transcrito).

IV — Reforma do imposto:

Decreto-lei n.º 44 510, de 16 de Agosto de 1962:

Art. 1.º — O imposto criado pelo artigo 5.º do Decreto-lei n.º 43 763, de 30 de Junho de 1961, é substituído por um *imposto sobre o consumo de bebidas engarrafadas e de gelados* no Continente e ilhas adjacentes, que incidirá sobre os seguintes produtos:

a) *Bebidas* classificadas como refrigerantes pelo artigo 1.º do Decreto-lei n.º 42 159, de 25 de Fevereiro de 1959;

b) Sumos, concentrados, xaropes, essências naturais, extractos de frutos ou quaisquer outros de origem vegetal consumidos como refrigerantes ou empregados na sua preparação para consumo imediato;

c) ...

d) ...

e) Produtos compreendidos na denominação de sorvetes, gelados ou de cremes gelados.

§ *1.º* — Consideram-se produtos engarrafados, para efeitos de incidência deste imposto, os que sejam vendidos ou postos á venda *em garrafas, garrafões, botijas frascos ou outros recipientes análogos.*

Art. 5.º — ...

§ *unico* — A taxa... será paga... por meio de estampilhas fiscais... apostas nos *rótulos dos respectivos recipientes* ou nas cápsulas, quando os rótulos não existam.

Tabela dos produtos sujeitos ao imposto sobre o consumo de *bebidas engarrafadas* e de gelados:

I — Refrigerantes

a) Por cada *recipiente* de capacidade não superior a 4 dl. $50
b) Idem, idem, de capacidade superior a 4 dl. ... 1$00

II — Sumos, concentrados, xaropes, essências naturais, extractos de frutos ou quaisquer outros de origem vegetal

a) Por cada *recipiente* de capacidade não superior a 1,5 dl. $50
b) Idem, idem superior, a 1,5 dl. e que não exceda 5 dl. ..... 2$00
c) Idem, idem de capacidade superior a 5 dl. por cada litro ou fracção ... 4$00

III a IX — (Referência a recipientes e correspondentes capacidades).

X — Sorvetes, gelados ou cremes gelados

Em embalagens de origem ou para venda avulso, por cada 50 gr. ou fracção $50

V — Comentários

Antes da promulgação do Decreto-lei n. 43 763, que criou o imposto sobre o consumo de refrigerantes, o problema do seu fabrico e engarrafamento foi revisto como se impunha para defesa da saude publica que se encontrava á mercê de umas centenas de mixordeiros.

Assim, o Decreto-lei n.º 42 159 fixou as caracteristicas dos refrigerantes, a utilização das respectivas matérias-primas e estabeleceu providências acerca do exercício da actividade industrial.

Pretendeu-se lançar um imposto sobre o consumo de refrigerantes e, como vai sendo nosso hábito, foram promulgados no curto espaço de *catorze meses*, nada menos de quatro diplomas (!), ainda assim a título provisório, pois se vislumbrava já a instituição do imposto sobre as transacções.

É evidente que se legislou o Decreto-lei n.º 44 510, depois de se verificarem situações que exigiam retificação imediata por constituirem injustiças flagrantes. E, a acreditar na boa fé dos homens, estas injustiças ter-se-iam evitado de início se se tivessem consultado técnicos do assunto, escutado pareceres de entidades interventoras no comércio ou na industria dos refrigerantes.

Da leitura atenta das disposições para este efeito fundamentais, dos decretos reguladores do imposto, o legislador pretendeu tributar o consumo de *bebidas contidas em recipientes* ou *produtos* para a confecção das mesmas bebidas também engarrafados.

Veja-se que o Decreto-lei n.º 42 159 diz que são refrigerantes as *bebidas* não fermentadas, para consumo não imediato, obtidas por diluição, emulsão, suspensão ou mistura em água, de sumos, concentrados, xaropes, etc., condicionando aquela classificação ao consumo não imediato, o que pressupõe a prévia preparação da bebida antes de saída da fábrica e o seu acondicionamento em recipientes de vidro ou de folha ou outros aprovados.

O Decreto-lei n.º 43 765, criador do imposto referia-se a bebidas e determinava que o imposto seria cobrado dos fabricantes, quanto aos refrigerantes *preparados no país antes de lançados no mercado.*

Posteriormente, no Decreto n.º 43 788 que publicou o «Regulamento da Cobrança do Imposto sobre o Consumo de Refrigerantes», aliás, neste «Regulamento», o legislador sujeita ao imposto as *bebidas* nacionais ou estrangeiras assim classificadas pelo Decreto-lei n.º 42 159 bem como *outros produtos indicados em lei especial*, bebidas que só podem sair das fábricas ou instalações onde *são preparadas* quando contidas *em grades ou volumes.* Daqui não é possível tirar outra ilação senão a de que se trata de refrigerantes ou produtos afins encerrados em recipientes.

Finalmente o ultimo decreto-lei que foi publicado sobre a mesma matéria substituiu o imposto que havia sido criado pelo artigo 5.º do Decreto-lei n.º 43 763, por um «imposto sobre o consumo de *bebidas engarrafadas* e de gelados».

Consideram-se para efeitos deste imposto os produtos vendidos ou postos á venda em garrafões, garrafas, botijas, frascos ou outros *recipientes análogos*, sendo a taxa paga por estampilhas fiscais apostas nos rótulos dos ditos recipientes nas cápsulas.

Como se leu, na «Tabela» das taxas atrás parcialmente transcritas, estas são aplicadas totalmente por recipientes com *capacidade* maiores ou menores, com exclusão dos sorvetes, gelados ou cremes gelados que são taxados por unidades de peso.

Abriu, pois, o legislador uma excepção para os sorvetes, cumprindo a parte final do artigo 1.º do Decreto n.º 43 788, aliás do Regulamento por ele promulgado, que se mantém em vigor.

Pretender-se abranger um determinado produto em pó pelas actuais disposições legais é um absurdo critério.

Aspectos económicos do Niassa

(Continuação da página anterior)

da ocupação portuguesa em Angola, com a citação do caso de um fazendeiro, no rio *Cuivo*, que separa o Bailundo da zona do Quipiu ou do Quimbale, e que de pequeno comerciante se tinha transformado em grande plantador de trigo, mantendo em cultura, sementeiras de muitas centenas de hectares de terras irrigadas, o qual, com a sua actividade, tinha atraído a Angola muitas dezenas de famílias.

Foi este pequeno colono, sem capital, sem ajuda que fixou nas zonas planálticas, no Amboim, em Malange, na Huila, as povoações todas de carácter comercial que hoje são realizações magníficas e bases para uma exploração agrícola e industrial. Foi esse pequeno colono, que já a bordo das carreiras de África era tratado com sobranceria pelo passageiro afidalgado, que em Moçambique veio ocupar lugares ao serviço do Estado, ou de Companhias resolvendo, assim, as suas dificuldades financeiras criadas por uma vida de ociosidade ou dissipação. Foram aqueles colonos modestos que ensinaram a nossa língua aos naturais, que os ajudavam na doença, que lhes deram trabalho, que os ensinaram a cultivar as suas terras.

O que Portugal deve a esses colonos, aos *cafusos*, como eram chamados! Neles residiam de facto as virtudes da raça. Afastados do marasmo das nossas aldeias, sabiam tornar-se empreendedores e progressivos. Por toda a parte levantavam, logo, uma escola, e os filhos não eram analfabetos.

Foi nos *cafusos* de Angola, que Norton de Matos pôde basear a sua obra formidável, neles encontrou apoio e compreensão.

Todo este arrasoado, me é afinal, sugerido, pela tristeza da nossa ocupação em terras do Niassa, e por isso me alegrei ao reconhecer a actuação do actual governador do distrito, que oxalá encontre apoio para prosseguir.

A. PINTO TEIXEIRA

DIÁRIO escolar

Ensino Liceal Nocturno

Entrou em estudo, para se encontrarem as melhores condições de execução, o projecto para serem criadas nos liceus secções de ensino nocturno, a partir do próximo ano escolar.

Tal medida, ao concretizar-se, terá as mais proveitosas consequências e merecerá os maiores louvores.

De facto, a criação do ensino liceal nocturno permitirá canalizar para o ensino superior (que necessita também de uma Universidade nocturna) muitos estudantes que interromperam os estudos para se empregarem e cujos ganhos não lhes permitem frequentar o ensino liceal particular nocturno, assim como permitirá o emprego doutros e de certo modo o descongestionamento da frequência diurna.

A Universidade, devido aos seus horários (algumas delas terminam as aulas ás 13 horas), permitem em muitos casos conciliar empregos com estudos. Aliás para um estudante se manter no ensino superior tem que dispor de boas condições materiais.

E' evidente que o estudo do plano, devido ao numero de horas compreendidas entre as 20 e 23 horas, levantará algumas dificuldades, mas o ensino técnico, a braços com o mesmo problema, desde há muito que resolveu o caso. Por outro lado, afirmar-se que havendo ensino liceal particular nocturno não é necessário havê-lo oficialmente é ladear a questão, pois nada se compara ainda aos custos do ensino oficial. Em Moçambique, como se sabe, existe desde há muito o ensino liceal oficial nocturno, não o havendo no entanto no ensino particular.

Está-se, pois, no caminho de resolver um problema verdadeiramente util e poderosamente eficiente para ajudar a resolver alguns dos nossos prementes aspectos do ensino.

Três portarias sobre a telescola

Foram hoje publicadas três portarias do ministro da Educação Nacional, sobre a telescola, criada pelo Decreto-Lei n.º 46 136: uma determina que nela se efectue um curso de apoio ao ensino ministrado nos cursos de educação de adultos; a segunda estabelece que nela seja ministrado um curso, a seguir em postos de recepção, formado pelas disciplinas que constituem o ciclo preparatório do ensino técnico profissional, acrescida da de Francês; e a terceira manda que as lições ministradas por meio de radiodifusão (rádio escolar) como forma de apoio ao ensino primário passem a estar a cargo da telescola.

O 162.º aniversário do Colégio Militar

O Colégio Militar festeja, no próximo dia 3 de Março, a passagem do 162.º aniversário da sua fundação. O programa inclui formatura do batalhão colegial e revista pelo brigadeiro director, ás 8 e 30; desfile na Avenida da Liberdade, ás 10 horas; missa na igreja de S. Domingos; visita ao Colégio, de antigos alunos, ás 15 horas; e descerramento de uma lápida em homenagem a antigos alunos mortos ao serviço da Pátria.

CONCURSOS PARA PROVIMENTO

de lugares de professores

Estão abertos concursos para provimento dos seguintes lugares: de professor catedrático do 1.º grupo (Matemática Pura) da 1.ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; e de professor do 3.º grupo da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Escola Técnica Francisco de Aruda

Amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal a actriz D. Maria Barroso.

Escola Industrial de Amarante

O dr. António Baptista Martins foi nomeado director da Escola Industrial de Amarante.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21.15: «Que teria acontecido a Baby Jane» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21.15: «Os guerrilheiros do Mar do Sul» e «Do couplet ao tango» (17 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Candido dos Reis, 30 (T 224020).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Moderna* — Rua D Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — Praça do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

O NOVO MODELO «FIAT 850» vai ser apresentado em Portugal

A fim de apresentar, em Portugal, o novo modelo «Fiat 850», a «Somave», Sociedade de Montagem de Automóveis de Vendas Novas, onde são montados os automóveis daquela marca, proporcionará no próximo dia 26 aos representantes da Imprensa uma visita áquela fábrica.

ARTES PLÁSTICAS

Uma conferência sobre a estampa

ÉVORA, 19 — No salão principal do Grémio da Lavoura, e promovida pela delegação desta cidade, da Aliança Francesa de Evora, madame Valentine Fougère proferiu uma conferência em que desenvolveu o tema «Vive l'estampe: de Picasso à la nouvelle vague».

A conferência foi acompanhada por uma exposição de quadros a óleo e fotografias de artistas franceses, disposta por madame Bouner.

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

A Banda de Musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

PIANOS
Verticais e de cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Podem as empresas contribuir para o bem-estar social?

Podem as empresas contribuir para o bem-estar social? Certamente! As empresas estão contribuindo para o bem-estar social, tanto como para o progresso técnico. Critérios de produtividade que integram *formação de pessoal, política de altos salários, planos de previdência e de reforma complementar,* resultam em maior bem-estar social.

O bem-estar social do grupo dos seus empregados é considerado iniludível factor de produção, por muitas empresas que estudam novos produtos ou procuram adaptar-se melhor aos mercados.

Mas, por vezes, tal como o alargamento dos mercados depende mais de uma boa política de relações públicas que dum substancial aumento de poder de compra, assim, o bem-estar do grupo de pessoas que trabalha na empresa depende mais de um planeamento equilibrado e do aproveitamento de recursos técnicos que de grandes aumentos de despesas gerais.

O apetrechamento das grandes seguradoras torna-lhes agora possível, também em Portugal, prestar às Empresas uma colaboração decisiva através do Seguro de Grupo e de Pensões de Reforma.

O QUE É O SEGURO DE GRUPO?

É um seguro de vida que cobre pela mesma apólice um grupo de pelo menos vinte cinco pessoas. Como é considerado todo um grupo, empregados duma empresa, sócios de um grupo desportivo ou de uma casa do pessoal, etc., são eliminados certos factores anti-selectivos, do que resulta grande embaratecimento da previdência e, também, a possibilidade de englobar indivíduos que estariam excluídos do seguro de vida noutras condições.

Estas Apólices estão abertas a todas as combinações de Seguro de Vida, de modo a estabelecerem ou completarem sistemas de previdência adaptados às condições particulares de cada grupo pela Companhia de Seguros que toma sobre si a gestão e as imobilizações de garantia.

O alargamento do mercado depende mais de uma boa política de relações publicas que de um substancial aumento de poder de compra

Embora já conhecidos na Holanda há muito tempo, foi nos Estados Unidos que os Seguros de Grupo apareceram na sua forma moderna e iniciaram logo um desenvolvimento surpreendente, favorecidos pelos chefes de empresas que procuravam, principalmente, aumentar a estabilidade do seu pessoal. Mais tarde, os Seguros de Grupo divulgaram-se na Europa, contribuindo largamente para a divulgação do Seguro de Vida. Em Inglaterra, ganham hoje um desenvolvimento cada vez maior, coexistindo com a previdência social e o desenvolvimento enorme dos seguros populares. Em França, representam uma parte muito importante de todos os contratos-vida em vigor. Também em Portugal, portanto, é de esperar venham a ser mais um passo importante na institucionalização do seguro de vida, chamado a desempenhar entre nós o mesmo papel.

O RECURSO AO ESPECIALISTA

Suponhamos por um momento que as circunstancias levam um industrial a pensar em ampliar ou renovar inteiramente as suas instalações.

Começará por formular claramente as suas necessidades, descrevendo as técnicas de fabricação e detalhando a organização dos seus serviços. Aguardará, em seguida, que os técnicos em que confiou lhe apresentem planos rigorosos. Então, examiná-los-á, mais uma vez, com cuidado, assistido dos seus colaboradores mais qualificados. Só depois os aceitará, com a convicção de que nenhum dado foi esquecido.

Suponhamos agora que o problema em foco é o das garantias do pessoal, reformas, pensões de viuvez, etc. Revestir-se-á de menor complexidade? Como avaliar desde já a evolução futura dos encargos criados? Sobre que base efectuar os cálculos: «Valores actuais»? «Esperança de Vida»? «Média Aritmética»? ou «Média Ponderada de Idades»? Todas estas noções podem ser consideradas de diferentes maneiras e são insuficientes para as avaliações a que é necessário chegar. Outros problemas conexos se levantam, como, por exemplo, a incidência fiscal das medidas a adoptar.

Estes problemas, mesmo para uma Companhia de Seguros, quando tratados ao nível das necessidades duma grande empresa, revestem-se de enorme complexidade: só se pode edificar previdência sobre uma extensa base de previsões rigorosas.

Conciliar a máxima protecção com os mínimos encargos assemelha-se a um problema de engenharia: cobrir a maior área com a maior economia de materiais eficientes...

O cuidado a ter na escolha dos seguradores assemelha-se portanto ao que se tem em relação á escolha de uma firma de engenheiros:

- ☐ **Dispõe duma experiência do seguro de vida que lhe proporcione larga base e dados actuariais próprios, com o indispensável equipamento para os tratar?**
- ☐ **Dispõe de especialistas habilitados a estudar e estabelecer as cláusulas deste género de contratos? A reverem-nas periòdicamente?**
- ☐ **Dispõe de serviços eficientes para a sua gestão?**

Estabelecido com a colaboração do Gabinete de Estudos e do Serviço de Relações Públicas da Companhia de Seguros Império.

INFORME-ME SOBRE SEGUROS DE GRUPOS!
à Companhia de Seguros Império
rua Garrett, 62 — Lisboa
☐ Envie apenas literatura
☐ Marque a entrevista dum representante
Nome _____
Empresa _____
Endereço _____

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

ASSOCIAÇÃO LUSO-BRITÂNICA DE CASCAIS

Estão abertas até ao dia 20 do corrente mês de Fevereiro as inscrições na Associação Luso-Britânica de Cascais.

Os interessados devem dirigir-se ao George's School junto ao posto da Polícia de Viação e Trânsito em Cascais, das 14.30 às 19.30 horas, onde serão inscritos e lhes serão fornecidas todas as informações.

Este estabelecimento de ensino vai funcionar sob a égide do Instituto Britânico de Lisboa

ANO DE CONFIRMAÇÃO DE ÊXITOS

Correspondendo ás exigências impostas pela moderna técnica de prótese ortopédica, o **CENTRO ORTOPÉDICO PHOENIX, LDA.** tem realizado, durante o ano de 1964, as mais sensacionais recuperações com os actuais e extraordinários sistemas americanos e alemães de **PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS E APARELHOS ORTOPÉDICOS.**

O máximo aproveitamento funcional com próteses **de plástico e outros materiais da maior leveza,** garantido por técnicos especializados no estrangeiro.

Representantes em Portugal da famosa mão americana, Becker — a mão de funcionamento mecânico reconhecida mundiamente, como a de maior avanço técnico.

CENTRO ORTOPÉDICO PHOENIX, LDA.

FUNDAS E CINTAS MEDICINAIS—MEIAS ELÁSTICAS E SIMILARES
TODAS AS ESPÉCIES DE APARELHOS ORTOPÉDICOS
CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES

Estabelecimento e oficinas: **R. do Arco da Graça, 51** (á entrada do Hospital de S. José)

Telef. 86 19 25 **LISBOA**

Laboratório e oficinas: **Trav. do Forno do Torel, 17 e Trav. do Torel, 17**

Assim vai o Totobola...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

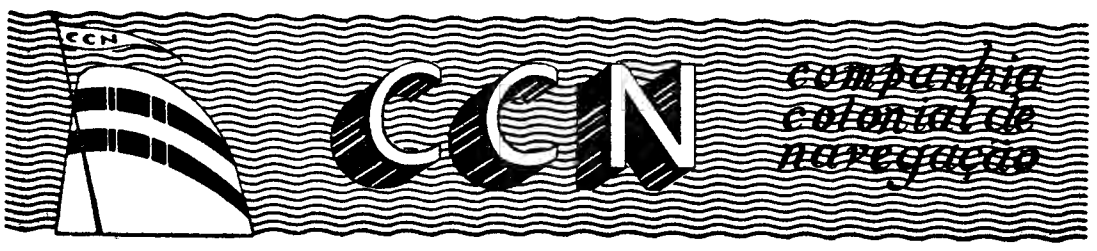
PARA O CONCURSO N.º 24 – 4.ª ÉPOCA

A Rabeca — 111 X11 12X 1111; Terra Alta — 11X 2X1 2X1 1111; Linhas de Elvas — 1X1 2X1 12X 1111; A Defesa — 11X X11 211 1111; Jornal de Moura — 112 X12 12X 1111; Jornal do Sul — X11 221 X11 X11X; Notícias de Beja — 111 121 X21 X11X; O Distrito de Setubal — 221 111 1X1 1111; Eu Sei Tudo — 11X 211 121 1111; Ecos do Desporto — 1X1 2X1 X1X 1111; Estrela da Manhã — 111 X21 12X 2111; Badaladas — 111 X11 11X 1111; Rádio Ribatejo — 122 2X1 1X2 12X1; Diário dos Açores — 111 2X1 111 1111; Póvoa de Lanhoso — 111 X11 121 1111; Folha do Domingo — 11X 2X1 121 1111; Jornal de Abrantes — 11X X11 221 X122; Sporting — 111 2X1 121 1111; Renovação — 111 X11 121 1111; O Templário — 111 211 111 1111; Litoral — 111 XX1 111 1111; Notícias de Ovar — 11X 111 12X 12X1; Notícias de Felgueiras — 111 2X1 12X 1X11; Tic-Tac — 11X 2X1 12X 11X1; Correio dos Açores — 11X 211 1X1 1121; O Arauto — X11 112 X21 1XXX; Cavalgada do Ritmo — 11X 2X1 1X1 1X11; Talismã (Miramar) — 111 X11 X11 1111; Talismã (Parede) — 111 X11 X11 1111; João Semana — 112 2X2 11X 1121; Maria da Fonte — 111 X21 1X1 1111; Jornal de Sintra — 211 1X1 111 1111; Galo da Manhã — 111 211 11X 1111; Peça Que Não Maça — 111 X11 11X 1111; Magazine Desportivo — 111 2X1 11X 1111; O Desporto em Marcha — 111 XX1 11X 1111; Eco do Funchal — 211 X21 11X 1111; Folha de Tondela — 111 211 111 1111; Correio do Vouga — 111 X11 111 1111; Republica — 21X 211 1X1 1X11; A Voz — 111 111 121 1121; Cardeal Saraiva — 111 211 121 1111; Jornal das Aves — 112 221 1X1 1111; Comércio de Portimão — 21X 2X2 1X1 11X1; O Comércio de Guimarães — 211 XX1 1X1 1211; Reconquista — 111 X11 111 1111; Rádio Altitude — 111 X11 X21 111X; Correio da Beira — 111 XX1 221 1111; Povo Algarvio — 11X 2X1 12X 111X; Gazeta do Centro — 111 22X 121 XX21; De Tudo Um Pouco — 11X 1X1 1X1 1111; Repórter do Dia — 11X XX1 11X 11X1; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 111 211 111 1121; O Sorriso da Hora do Almoço — X11 X21 121 X111; Rádio Placard — X11 XX1 121 11X1; A Voz dos Ridículos — 111 111 111 1111; Dos Fraços Não Reza a História — 2X1 1X1 11X 1121; Às 10, Espere Por Nós — 112 211 1X1 1111; Mosaico — 111 1X1 12X 1111; Jornal de Notícias — 1X1 2X1 11X 11X1; O Comércio de Leixões (Desporto) — 111 X11 1X1 1111; Ala Arriba — 11X XX1 X21 1111; Notícias do Douro — 11X 1X1 1X1 1111; Programa Sem Nome — 211 X2X 111 11XX; Rádio Clube do Norte — 1X2 X11 111 X2X1; Resenha Desportiva — X11 122 111 X1X1; Ideal Rádio — 11X 111 121 1111; Colina Sagrada — 1XX 222 X21 X111; Desportos — 11X 211 12X 1111; A Lição do Menino Quim — 112 211 1XX 1111; Aqui, Salgueiros — 11X X11 112 1111; Penalti — 111 111 121 1111; Diário do Alentejo — 11X 211 X11 X1X1; Bola ao Ar — 21X 1X2 X21 11X1; Semana Tirsense — 111 222 1X2 11X1; Diário de Luanda — 111 X11 1X1 1111; Último Palpite — X1X X11 111 X111; Resenha Desportiva (E. O.A.) — 1X1 X21 1X2 1X11; Comércio de Luanda — X11 21X 121 1121; Miau — 111 21X 1X1 1X11; Notícia! — 111 211 1X1 1111; Programa C — 11X 2X1 121 111X; Onda Desportiva (R.C.A.) — 111 211 X2X 1111; Diário do Ar — 11X 2X2 1X1 2XX1; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 1X1 X11 121 11X1; Apostolado — 11X 2XX 1X1 1111; Lobito — 111 211 XX1 1111; Trópico — X1X 211 1X1 1111; Notícias d'Évora — 111 XX1 1X1 1111; Mundo Desportivo — 111 X11 121 1111; Açores — 11X XX1 X21 1111; Clube Asas do Atlantico — 11X 2X1 X21 1111; O Jornal de Felgueiras — 2X1 2X1 121 1X11; Onda Desportiva — 111 X21 121 1111; Gazeta de Coimbra — 111 221 121 111X; A Voz Desportiva — 112 X11 X21 11X1; O Telégrafo — 111 121 112 2111; Gazeta das Caldas — 111 1X1 X21 XX11; Rádio Oceano — 11X 221 121 X11X; O Alcoa — X1X 221 111 XXX1; Jornal de Barcelos — 11X 2X1 121 11X1; Rádio Sports — 111 211 121 X111; Norte Desportivo — 11X 211 1XX 1111; A Ordem — 11X X21 111 1X11; Flor do Tamega — 111 1X1 121 1111; Comércio do Porto — 11X 1X1 111 1X11; O Concelho de Estarreja — 111 221 1X1 11X1; Jornal do Fundão — 11X 21X 1X1 111X; Jornal de Évora — 11X 211 1X1 1111; O Distrito de Portalegre — 111 121 X11 11X1; Notícias de Gouveia — 112 X1X 121 1111; Jornal de Viseu — 111 1X1 X11 X221; Voz de Lamego — 11X 221 111 1111; Meia Noite — 111 X1X XX1 11X1; Sintonia 63 — 111 21X XX1 11X1; A 23.ª Hora — 111 11X XX1 11X1; Motor — 1X1 1XX 122 11X1; Gazeta do Sul — X12 2X1 1X2 1112; A Voz do Domingo — 111 2X1 111 1121; Diário de Coimbra — 111 1X1 111 1111; Jornal do Barreiro — 112 11X 12X 1111; O Setubalense — 111 1X1 111 1111; O Despertar — 1X1 X11 111 1111; Musica Para Jovens — XX1 XX1 1X1 1111; Solos de Instrumentos — 111 X11 X11 1111; Musica da Nossa Terra — 11X 221 111 1111.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Benfica-Real Madrid	105	11	10
2.	Porto-Cuf	113	12	1
3.	Varzim-Leixões	76	39	11
4.	Setubal-Sporting	27	43	56
5.	Seixal-Lusitano	57	46	23
6.	Lamas-Famalicão ...	105	13	8
7.	Leça-Marinhense	99	23	4
8.	V. Real-Boavista ...	43	34	49
9.	Covilhã-Salgueiros ...	94	25	7
10.	C. Piedade-Beja	108	15	3
11.	Sintrense-Farense ...	108	13	5
12.	Luso-Almada	112	9	5
13.	Barreirense-Atlético	114	10	2

e o prognóstico «lógico» será: 111 211 121 1111.



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 3 de Março ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 26 a 28 de Fevereiro.
«PÁTRIA» A sair em 9 de Março ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 2 a 4 de Março.
«IMPÉRIO» A sair em 10 de Março ás 12 horas	Com escala prévia por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 7 de Março.
«UÍGE» a sair de Lisboa em 12 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Março.
«VERA CRUZ» A sair em 13 de Março ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 9 a 12 de Março.
«AMBOIM» a sair em 16 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 14 de Março.
«BENGUELA» a sair em 30 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Março.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Maria Josefina Vasconcelos Abreu

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Karl Vilhelm Andersen, mulher, filhas e genro, Conrado Andersen, mulher e filhos, Emil Andersen, mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe, sogra e avó. Será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma, no sábado dia 20 de Fevereiro, pelas 12,30 na Igreja das Mercês, não tendo sido feita participação na data do falecimento por sua expressa vontade.

Maria Josefina Vasconcelos Abreu

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

ANDERSEN & HUSUM, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Maria Josefina Vasconcelos Abreu, mãe dos seus sóclos Ex.mos Srs. Karl Vilhelm Andersen, Conrado Andersen e Emil Andersen. Será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma, no sábado dia 20 de Fevereiro, pelas 12,30 na Igreja das Mercês.

Maria Josefina Vasconcelos Abreu

FALECEU

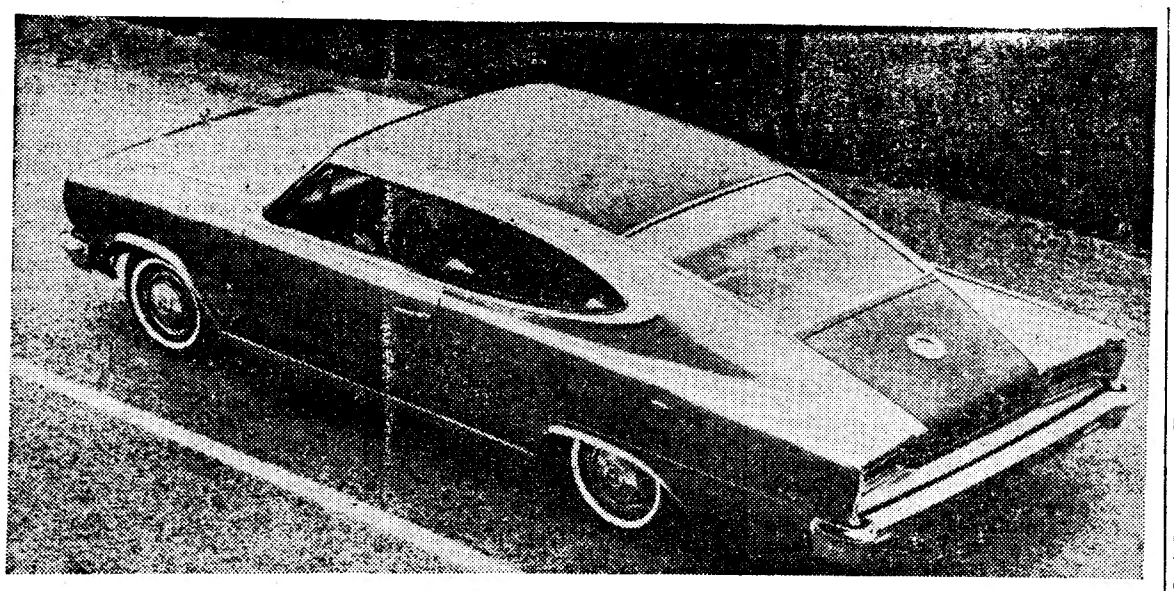
CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

OCIDENTE IMPORTADOR EXPORTADOR, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Maria Josefina Vasconcelos Abreu, mãe dos seus sócios Ex.mos Srs. Conrado Andersen e Emil Andersen. Será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma, no sábado dia 20 de Fevereiro pelas 12,30 na Igreja das Mercês.

Rosa Christina Barroso de Mattos Sobral Cid

30.º dia

Sua família manda rezar missa pelo eterno descanso de sua alma, amanhã, dia 20, ás 12 h. 15 m. na Igreja do Loreto, agradecendo desde já a todos que assistam a este piedoso acto.



O novo Rambler «Marlin», apresentado em Detroit e que constitui o «new look» dos carros de 1965 na América. Trata-se de um automóvel para seis pessoas, com uma potência de 155 H. P. e que pode dar uma velocidade média de 150 quilómetros horários. Será apresentado nos mercados mundiais em 1 de Março deste ano

Problemas de trânsito de uma grande cidade

Efectuou-se, recentemente uma conferência no Teatro dos Embaixadores, em Paris, sobre um assunto de muito interesse para o transito da capital francesa. O tema: «Paris e o automóvel». Travou-se animado colóquio e os aspectos focados são, ao fim e ao cabo, comuns a quase todas a cidades europeias.

As incompatibilidades que há entre as capitais e o automóvel são tão evidentes que urge encontrar soluções rápidas e eficientes, dado que os parques automóveis crescem enormemente dia a dia e as cidades continuam na mesma no que se refere ás suas artérias vitais de circulação. Além disso, há que prever o futuro e levar a efeito realizações que tenham em vista essa previsão.

Assim, para resolver algumas situações delicadas de transito rodoviário em Paris, foram consideradas as seguintes necessidades (que podem ampliar-se a todas as outras grandes cidades e que poderemos encarar também, em relação a Lisboa):

— Assegurar a fluidez da circulação nos grandes cruzamentos e centros de maior movimento.

— Melhorar os transportes colectivos, tornando-os mais rápidos, leves e confortáveis.

— Reformar a industria dos taxis.

— Estudar os horários e condições de cada zona da cidade, para facilitar a circulação nas horas de ponta.

— Criar parques de estacionamente subterraneos ou aéreos.

Há ainda, outros problemas de grande acuidade, que a prefeitura parisiense estuda, podendo destacar-se:

— Ampliação da «zona azul» e adopção de um novo sistema de fiscalização, tendo em vista a dificuldade de conseguir o numero suficiente de agentes para o fazer.

— Estacionamento pago.

— Criação de uma «zona vermelha», no centro comercial, onde será proibido circular desde que não se trate de viaturas de transporte colectivo ou de carros que tenham de o fazer por necessidade absoluta de serviço

— Sincronização dos sinais luminosos e estabelecimento de uma rede electrónica que seja regulada em função da densidade do tráfego.

Como se verifica, a nossa capital debate-se com questões idênticas de transito, o que aconselha a por-se em prática uma série de disposições, nomeadamente muitas das que constam do Regulamento Geral de Transito, que espera aprovação ministerial desde há meses.

Automobilismo

Calendário desportivo das provas nacionais de 1965

DATAS	PROVAS	ENTIDADE ORGANIZADORA
JANEIRO		
17	4.º Rallye Abertura — 2.º Trofeu Sporting	Spt. C. de Portugal
FEVEREIRO		
28 e 3	10.º Grande Rallye a Sintra ... Rallye das Camélias	Clube Arte e Sport
MARÇO		
7	Prova de Arranques	Clube 100 à Hora
20 e 21	2.º RALLYE ACADÉMICO	Acad. Futebol Clube
27 e 28	14.º Rallye da Montanha	E. e Vigorosa Sport
ABRIL		
10 e 11	GRANDE RALLYE DO BENFICA	S. Lisboa e Benfica
18	2.ª RAMPA DE MONTEJUNTO	Aut. C. de Portugal
24 e 25	RALLYE ALGARVE	«Os Belenenses»
MAIO		
9	10.ª VOLTA AO MINHO	Sp. Clube do Porto
22 e 23	16.º RALLYE DE S. PEDRO DE MOEL	Clube Arte e Sport
JUNHO		
6	RAMPA DE SANTA LUZIA	S. Com. e Salgueiros
6	5.º Rallye da TAP	G. C. Desp. da TAP
10	Rampa a designar	Clube 100 à Hora
26 e 27	7.ª VOLTA À ILHA DA MADEIRA EM AUTOMÓVEL (do calendário da F. I. A.)	C. Sports da Madeira
JULHO		
3 e 4	4.º Circuito de Montes Claros (do calendário da F. I. A.)	Clube 100 à Hora
18	1.ª Volta á ilha de S. Miguel em Automóvel	G. Desp. Comercial
24 e 25	11.º GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL	Aut. C. de Portugal
AGOSTO		
7 e 8	3.º Rallye das Rias Bajas a Vigo	Clube Arte e Sport
8	3.º Rallye Internacional de Carros Antigos	Aut. C. de Portugal
28 e 29	10.º CIRCUITO DE VILA DO CONDE (do calendário da F. I. A.)	E. e Vigorosa Sport
SETEMBRO		
5	8.º Rallye das Vindimas — 2.º Trofeu Sporting	Spt. C. de Portugal
OUTUBRO		
3	Taça de Ouro — 1965	Clube 100 à Hora
30 e 31	13.º RALLYE NOCTURNO	Spt. C. de Portugal
NOVEMBRO		
28 a 1	16.ª VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL (do calendário da F. I. A.)	Clube 100 à Hora
DEZEMBRO		
5	10.º Rallye Encerrmaento — 2.º Trofeu Sporting	Spt. C. de Portugal

ACESSÓRIOS PREPARADOS PARA TEMPERATURAS BAIXAS

Um Austin «1800», equipado com acessórios de três dos principais fabricantes britanicos da especialidade, completou recentemente rigorosos ensaios em clima frio na Escandinávia, especialmente concebidos para pôr á prova esse equipamento.

O carro da Triplex Safety Glass, estava equipado com retrovisores de guarda-lama aquecidos, bem como pára-brisas e janela traseira aquecidos. Dois outros fabricantes, Joseph Lucas Ltd. e S. Smith & Sons (England) Ltd. utilizaram ambos o «1800» para ensaiarem os seus artigos, se bem que disponham de instalações frigoríficadas para o mesmo fim.

Um observador imparcial viajou no carro e pôde verificar que, a despeito de a temperatura ter atingido 36 graus centígrados abaixo de zero, todo o equipamento funcionou satisfatóriamente.

A Lucas forneceu um alternador, ignição «Opus» e um espelho retrovisor de abaixamento automático. O alternador funcionou sempre de maneira satisfatória, a despeito de uma carga máxima de 45 amperes, e a ignição «Opus» permitiu que o carro «pegasse» sempre á primeira tentativa depois de ter ficado toda a noite na rua com temperaturas muito abaixo do ponto de congelação.

Na ignição «Opus» (sistema de oscilação por «pick-up»), uma pulsação magnética é gerada pelo «pick-up», que está montado no distribuidor, acciona um amplificador que por sua vez fornece um impulso de alta tensão á vela de ignição apropriada no momento exacto. Como não há dispositivo de ruptura, este sistema representa um progresso sobre a ignição convencional que reduz a manutenção a um mínimo absoluto.

A Smith forneceu um calorífero adicional para o compartimento de trás, um taquímetro e um mecanismo eléctrico para fazer subir o vidro da janela. Durante o ensaio do calorífero, o desembaciamento do pára-brisas foi adequado até 36 graus centígrados negativos, a janela traseira manteve-se límpida até temperaturas de 20 graus abaixo de zero e o funcionamento do elevador dos vidros foi satisfatório.

PEQUENAS CILINDRADAS...

- **A principal revista de automobilismo do Canadá, «Track and Traffic», elegeu o M. G. «carro de desporto de 1964». O M. G. é o carro desportivo britanico mais popular na América do Norte e, durante os ultimos 19 meses, foram exportados para ali nada menos de 184 000 unidades daquela marca.**
- **O «The Times» (Grã-Bretanha) anuncia que a Chrysler Internacional investiu 15 milhões de dólares na firma espanhola Barreiros Diesel.**
- **Em 1964, a A. E. C. exportou mais de 1100 camões pesados e autocarros para a África do Sul, no valor de 460 mil contos.**
- **O jornal alemão «Hobby» atribuiu o prémio «Auto-Oscar 64» ao Taunus «12 M».**
- **Nas fábricas da B. M. C., em Longbridge, foi produzido, no passado dia 2, o milionésimo «Mini» daquele grupo.**
- **A França exportou, em 1964, um total de 552 211 veículos, contra 604 338 no ano anterior. Por outro lado, as importações subiram de 165 000 para 177 000.**
- **A Grã-Bretanha produziu, em 1964, 1 870 000 carros, num ritmo de 35 250 por semana.**
- **A Espanha possui actualmente um parque automóvel calculado em 820 000 unidades.**
- **A Ford de Colónia fabricou, em 11 de Janeiro passado, o milionésimo motor Taunus (6 cilindros em V).**

3 952 727 unidades automóveis vendidas pela Ford no ano passado

A Ford Motor Company registou um novo «record» em 1964, no tocante a vendas, receitas líquidas, numero de empregados e despesas nos salários. Estes pormenores foram revelados, recentemente, por Henry Ford II, presidente do conselho de administração da F. M. C. Assim, as vendas totais elevaram-se a cerca de 10 biliões de dólares, sendo 11% superior ao máximo obtido em 1963. As receitas totais foram de 505 600 000 dólares contra 488 500 000 dólares registados em 1963. O dividendo por acção foi de 4,56 dólares em 1964 e 4,42 dólares em 1963.

As greves registadas em Novembro provocaram nos Estados Unidos uma perda de cerca de 115 000 automóveis e 15 000 camiões. Os rendimentos para o ano de 1964 foram reduzidos aproximadamente 10% devido ás greves.

No ultimo trimestre de 1964, as vendas totais foram de 2 543 300 000 dólares e as receitas foram de 101 900 000 dólares equivalente a 91 cêntimos de dólar por acção. No ultimo trimestre de 1963, as vendas totais foram de 2 544 700 000 dólares e as receitas foram de 141 600 000 dólares, equivalente a 1,28 dólares por acção.

A totalidade de empregados ao serviço da Ford em todo o Mundo em 1964 foi de 336 841 homens e mulheres, que compara com 316 568 em 1963. As férias pagas em todo o Mundo em 1964 totalizaram 2 252 000 000 dólares, superior em cerca de 269 000 000 dólares ao ano de 1963.

As vendas mundiais de automóveis, camiões e tractores, em 1964, foram de 3 952 727 unidades, 7% superior ao anterior «record» registado em 1963 (3 692 294 unidades).

As vendas de automóveis, camiões e tractores, provenientes da Fábrica Ford nos Estados Unidos, em 1964, foram de 2 614 401 unidades, que representam 8% mais do que as registadas em 1963, de 2 412 711 unidades. Os investimentos mundiais para expansão, modernização e substituição de instalações, excluindo ferramentas especiais, foram de 463 000 000 dólares em 1964, comparáveis a 352 100 000 dólares gastos em 1963.

Escolas de condução

A Espanha possui, actualmente, novecentas escolas de condução, o que não é muito em relação a outros países com população semelhante. A Alemanha tem nada menos de 9500 e a França 6000.

Tendo a Espanha 31 milhões de habitantes, possui, deste modo, uma escola de condução por 35 000 pessoas. No entanto, examinam-se, em Madrid, tresentos candidatos por dia a condutores de automóvel. Considerando que uma grande parte deles é reprovada, pode afirmar-se, que são ali passadas cento e vinte cartas por dia. Em Barcelona, o número é semelhante, embora haja mais escolas de condução: 70 em Madrid e 160 em Barcelona. Depois, vêm Valência com 70 e as restantes cidades espanholas têm uma média de 20 escolas, estando as outras espalhadas pelas várias localidades mais importantes do país.

A PRODUÇÃO JAPONESA

O Japão bateu todos os seus «records» de produção automóvel, tendo construído, nas suas várias fábricas, um total de 1 702 230 veículos em 1964. Este numero representa um aumento de 32,6 por cento em relação ao ano anterior.

Esta cifra é verdadeiramente notável tendo em conta que o Japão possui industria automóvel desde há vinte anos apenas. Em 1954, produziu 70 000 veículos.

Verificação do radiador

Aconselha-se aos empregados nas estações de serviço de automóveis, que verifiquem o radiador:

✱ Nunca usar um fósforo aceso para espreitar o nível de água. Alguns carros podem conter misturas de álcool, que são inflamáveis.

✱ Proteger as mãos com um trapo e deixar sair o vapor antes de retirar completamente o tampão.

O jornalista desportivo Vítor Santos

foi alvo de uma homenagem promovida por sócios do Sporting

Para assinalar o regresso á actividade profissional do jornalista desportivo, após o desastre que sofreu em Bruxelas há sete meses, Vítor Santos, chefe de redação do trissemanário «A Bola», os vinte e dois sócios do Sporting que formam o «Grupo Stromp» prestaram-lhe uma significativa homenagem no decorrer de um banquete que reuniu cerca de cem pessoas, entre as quais se contavam directores e figuras gradas do clube «leonino», representantes da Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol de Lisboa e Sporting Clube de Alenquer, sócios de vários outros clubes, o antigo seleccionador nacional, dr. Alberto Sampaio, jornalistas, etc.

Na mesa de honra sentaram-se os srs. Faustino David, do «Grupo Stromp»; Vítor Santos, dr. Vicente de Melo, José Bandeira, general Homem de Figueiredo, dr. Garcia Branco e dr. Borja Araujo.

Lidos inumeros telegramas, discursaram, o dr. Vicente de Melo, em nome do jornal «A Bola», e Queiroga Tavares, em nome dos sócios que promoveram a homenagem e que dirigiu palavras de elogio á Imprensa, explicando os motivos da iniciativa.

Falaram, também, Artur Agostinho, director do «Record», que realçou o carácter de Vítor Santos e os méritos do jornalista; dr. Manuel Nazaré, a produzir considerações importantes; dr. Borja Araujo, o médico que tratou o homenageado; dr. Garcia Branco, em nome da A. F. L.; prof. Cruz Filipe, que, em improviso brilhante, salientou a amizade que ligou Vítor Santos a Candido de Oliveira e Ribeiro dos Reis, dois casapianos; e, de novo, Queiroga Tavares para anunciar a criação do Museu do Sporting, ideia de Francisco Silva.

Vítor Santos, por ultimo, agradeceu, sensibilizado, as referências elogiosas que lhe foram endereçadas e, simultâneamente, definiu o labor dos jornalistas desportivos em prol do desenvolvimento do nosso desporto, tecendo juizos muito válidos. O discurso gizado em termos de elegante recorte literário, foi longamente aplaudido.

O DISCURSO DE FERNANDO SOROMENHO

Em seu nome pessoal e no dos representantes dos jornais presentes no acto, o nosso camarada Fernando Soromenho pronunciou o seguinte discurso:

«Ainda sentido por tão inesperado como recente transe da minha vida, pelo que seria compreensível e justificado o recolhimento que é devido á memória de um ente querido, meu pai, não pude alhear-me do acontecimento que se aprazou para esta noite, vindo aqui em representação do jornal onde trabalho, o «Diário de Lisboa», e para satisfazer, também, um próprio desejo.

Por causa de obrigações profissionais, quase sempre impeditivas, não costumo, com mágoa o digo, comparecer em vivências desportivas que se processam, em redor de uma mesa, principalmente se as mesmas impõem a obrigação de uma refeição, já que as outras encontram em mim toda a receptividade desde que equacionem o debate de ideias proveitosas para o engrandecimento do nosso desporto.

Hoje, porém, aqui estou. Disposto a testemunhar esse admirável convívio entre sócios, dos mais qualificados, de um grande clube — o que acalentou, despertando, o idealismo desportivo dos meus verdes anos — e um jornalista, digno representante de uma profissão que, por motivos conhecidos, pisa difícil e tormentoso terreno movediço. Sobretudo, se a opinião expendida não é coincidente com a do leitor e a do adepto ou, então, desponta em fases de exaltado subjectivismo colectivo, de paixão desenfreada, ditada por impulsos arrebatados e incoerentes.

Não sendo frequentes reuniões desta natureza, melhor dizendo, sendo inéditos convívios desta índole com carácter publico, já que a Imprensa Desportiva costuma ser, apenas, referida nos relatórios das gerências, em meras saudações da praxe, a homenagem que, esta noite, se presta a Vítor Santos reveste-se, para além dos nobres instintos dos organizadores, de cunho singular a convidar á reflexão.

Diante do sofrimento, quando o mesmo suscita a exteriorização dos mais elementares princípios da solidariedade, quanto mais não seja para decoro do formalismo e para prestígio do respeito, sabe bem verificar que dessa fogueira alterosa — que é o nosso desporto — irrompem labaredas de harmoniosa luminosidade, verticais, na sua incidência, rebeldes a transformarem-se em cinzas frias e inertes. Matéria informe e estéril.

O drama de Vítor Santos, afinal idêntico a tantos outros dramas que esmaltam, ensombrando, qualquer actividade profissional, incluindo a dos homens que fundamentam a existência dos jornais, fez sobressair, no entanto, as agruras de uma função que por esse Mundo fora, onde viceja o civismo e não proliferam certos constrangimentos, goza de consideração especial, tendo em vista a responsabilidade que lhe é inerente como instrumento essencial na formação da opinião publica.

Não está em causa o sentimentalismo que deu ensejo a esta homenagem. Tão-pouco, está em causa o pendor irresistível da nossa gente, do generoso povo lusitano, quando a desgraça provoca ondas que arrastam outras ondas, de gigantesca ternura. Qualquer destes dois factores, tão legítimos como louváveis, para o que não importa a proximidade ou a distancia dos laços de amizade, o maior ou menor grau de intimidade, é superada pela intenção que se pressente existir na raíz da iniciativa. Isto é, o sentimento de justiça.

Vítor Santos, como jornalista que honra uma geração e uma especialização, a do jornalismo desportivo, que desbravou caminhos e rompeu fronteiras para ser uma perene realidade, cada vez mais sólida e triunfante não obstante resistências incompreensíveis, de mentalidades herméticas, retrógradas, egoístas e teimosas, tem, neste momento, neste histórico momento, o reconhecimento das suas qualidades de profissional, a consagração, que augurro não será para ele a ultima, da sua florescente carreira.

Virá ao caso, e porque a sinceridade não é defeito, recordar o transbordante entusiasmo que Vítor Santos patenteou quando me foi apresentado por Carlos Pinhão, íamos os três a caminho do Porto. Já lá vão uns catorze anos bem medidos e regressava eu do Brasil após a minha estreia internacional, o «Mundial» de 1950, cujas reportagens foram publicadas no jornal «A Bola», nessa altura a galgar vertiginosamente os degraus da popularidade que hoje desfruta e é um facto indesmentível para glória dos seus obreiros, criadores e continuadores.

As simpáticas referências que Vítor Santos me dirigiu, na circunstancia, sensibilizaram-me. E se não envaideceram o recruta, pelo menos radicaram-se no seu espírito para, agora, serem devolvidas, com chorudos dividendos, bem merecidos, merecidíssimos, a um ímpar luminar do nosso jornalismo desportivo — autêntico atleta de estirpe, no manejo da caneta e no esbanjamento das ideias.

Encontro-me aqui, Vítor Santos, para lhe testemunhar não só a solidariedade de que é credor como também para lhe dizer que sinto orgulho em pertencer a uma profissão, a minha com outras variantes, que um luzido e esclarecido grupo de sportinguistas — daqueles que sentem o clube «á antiga» — resolveu, indirectamente, distinguir, muito embora seja a si que a homenagem é dedicada.

Não partilho, como é evidente, a honra. Mas considero-a bastante significativa na medida em que ela possa vir a ser interpretada como índice de nova era desportiva portuguesa que se vislumbra no horizonte

Propositadamente, contra o meu hábito, decidi ler palavras que costumo improvisar. E ao fazê-lo obedeci, apenas, á necessidade de lavrar a acta dos meus sentimentos, de olhos postos na realidade e esperançado no futuro, por forma a poder, mais tarde, recordar o que justificou esta atitude — que é a atitude de um homem, moldado nas vicissitudes da vida, pronto a compreender e a ser compreendido.

Se o fulcro desta reunião é o jornalista Vítor Santos — a quem apeteço as melhores prosperidades pessoais, com os desejos de pronto restabelecimento—afigura-se-me que constituiria desmerecimento maiusculo não salientar os homens — «leões» de nobreza impoluta — que chamaram a si a realização desta jornada de entendimento, tornando-se, assim, dignos do espírito que caracterizou Francisco Stromp. E também seria altamente ofensivo olvidar a presença dos ilustres directores do Sporting Clube de Portugal (saudo, particularmente, o sr. general Homem de Figueiredo, presidente da direcção), que compareceram aqui para engrandecer a cerimónia e conferir-lhe o brilho a que ela teria direito, se, porventura, o não tivesse já através deste portentoso simbolismo consubstanciado na imagem: «Desporto de braço dado».

Oxalá, o triângulo Stromp-Vítor Santos-Sporting venha a ser realmente um alicerce. Estável, forte e indestrutível. Um estímulo exemplar».

O jornalista desportivo Vítor Santos

O «MUNDIAL» de basquetebol de 1967 realiza-se no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 19 — (R.) — O campeonato mundial de basquetebol (homens), realizar-se-á no Chile em Março de 1967, segundo revelaram, a noite passada, os organizadores nesta capital.

Espera-se que 13 países enviem equipas para participarem no campeonato, entre eles os Estados Unidos, Russia e Brasil, que são finalistas por direito próprio, visto que foram as três melhores equipas das olimpíadas de 1964.

O sr. prof. dr. Lima Basto entrega a medalha de Mérito Social e Desportivo, do Benfica, ao sr. Adolfo Vieira de Brito, presidente da direcção do clube

Oito sócios do Benfica

receberam o emblema de 50 anos de filiação

Efectuou-se ontem á noite, no ginásio da Rua Jardim do Regedor, a sessão solene do Benfica, comemorativa da passagem do 61.º aniversário, com entrega dos emblemas de dedicação aos sócios que completaram 50 e 25 anos de filiação.

Presidiu á sessão o sr. prof. dr. Lima Basto, presidente da Assembleia Geral, ladeado pelos srs. Manuel de Oliveira, vice-presidente da Assembleia Geral; e comendador Adolfo Vieira de Brito, presidente da Direcção.

O prof. dr. Lima Basto abriu a sessão, referindo a importancia da cerimónia e afirmando: «Unidos caminharemos para a vitória, para todas as vitórias que desejarmos, se souberdes defender a unidade clubista, nossa força tradicional, tanto nas boas como nas más horas.

Depois do presidente da Direcção ter recebido a medalha de Mérito Social e Desportivo, efectuou-se a cerimónia da entrega dos emblemas aos oito sócios com 50 anos de filiação: n.º 25-A, António Maria Pereira; n.º 37, Mário Augusto de Oliveira; n.º 38, Vítor Candido Gonçalves; n.º 39, António Correia dos Santos; n.º 40, Manuel Muñoz Crespo; n.º 41, Carlos Ildefonso Amaral; n.º 42, Mariano Carvalho Costa; e n.º 43, José Maria da Silva Guedes Junior. O emblema de 25 anos foi entregue a duzentos e quatro associados.

Portugal-Espanha em futebol militar

Reuniram-se ontem, á tarde, os representantes dos órgãos de informação e o oficial do Ministério da Defesa, sr. comandante Ponce de Carvalho, chefe da equipa militar portuguesa, para uma troca de impressões sobre o Portugal-Espanha (militares) a realizar nas Antas.

O jogo (ao qual assiste o ministro da Defesa e outras individualidades), efectua-se em 3 de Março, ás 21 e 30 horas, com os seguintes preços: Bancada central: 40$00; Superior: 20$00; Peão, 11$00.

Sportinguistas concentrados para o jogo de Setúbal

Para o jogo a efectuar no próximo domingo em Setubal, contra o Vitória, o Sporting tem os seguintes jogadores concentrados: Cerralho, Pedro Gomes, Hilário, Mendes, Alfredo, José Carlos, Morais, Carlitos, Lourenço, Ferreira Pinto, Osvaldo, Barroca e Serra.

A ACTIVIDADE do Judo Clube de Portugal

A direcção do Judo Clube de Portugal enviou ao Japão um atleta para um estágio de dois anos, a fim de se identificar perfeitamente com a técnica japonesa.

Entretanto, tem já lugar assegurado como professor de Judo do clube, Fernando da Costa Matos, que tem o curso do I. N. E. F.

CONSELHO GERAL DO SPORTING

Para continuação dos trabalhos que tiveram início em 8 de Janeiro, o Conselho Geral do Sporting reune-se esta noite, na sede do clube, pelas 21 e 30 horas.

MUITO PÚBLICO nos jogos da «Taça de Inglaterra»

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — Tem vindo a decrescer a assistência aos jogos de futebol do campeonato britanico da liga, durante a presente época, mas os jogos da taça continuam a atrair os espectadores, prevendo-se que, no sábado, assistam aos oito desafios que se efectuam cerca de 400 000 espectadores.

Os círculos competentes julgam poder afirmar desde já que serão batidos todos os «records» de bilheteira, devendo esgotar-se as lotações de seis estádios. Julga-se ainda, que seis clubes, ou talvez sete, venham a registar as suas maiores assistências da época presente.

JOGO PARTICULAR

Realiza-se no próximo domingo, no campo do Grupo Desportivo da Provedoria da Casa Pia de Lisboa, Largo da Luz, 1, pelas 10 e 30, um jogo amigável com aquela simpática agremiação e o Grupo Desportivo do nosso jornal. Fazem parte do grupo do «Diário de Lisboa» os seguintes elementos: Agostinho, Humberto, José Maria, Fernando, Vitorino, Manecas, Gaspar, Tótina, Adelino, C. Alberto, dr. António Pedro, Figueiredo, Mário Reis, Eduardo e Lourenço.

AINDA HÁ BILHETES PARA O

BENFICA-REAL MADRID

VENDA DE BILHETES

Nas bilheteiras do S. L. B. continua amanhã, a partir das 10.30 horas, a venda de bilhetes ao público em geral

Dado que o Real Madrid devolveu parte do contingente de bilhetes que oportunamente lhe fora dispensado, nas bilheteiras da Rua Jardim do Regedor continua amanhã a venda de bilhetes para o sensacional encontro do próximo dia 24.

Os bilhetes estão também á venda nas agências habituais.

NOTA — Amanhã, aquando da realização no Estádio do Benfica do jogo com a Académica, as bilheteiras funcionarão, também, para o encontro com o Real Madrid.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e Programa da Tarde; 17 e 40: Musica Ligeira Variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 19: Sinal horário — Noticiário Regional; 19 e 10: Para o Progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa — Concerto pela Banda da Armada; 19 e 55: Que Quer Ouvir?; 20 e 30 Sinal horário — Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 21: Grupo Coral e Etnográfico de Serpa; 21 e 20: Folhetim: 8.º episódio de «A vida aventurosa de Henry Esmondy; 21 e 40: Concerto Ligeiro; 22 e 10 Panoramas da História, pelo dr João Ameal; 22 e 30: Noticiário — Boletim Meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da Noite; 0 e 45: Noticiário e fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s—As 16 e 30: Solos de Instrumentos, de João Sebastião Bach, Couperin, César Franck e Villa-Lobos; 17: Interrupção da Emissão. 18: Festival du Marais de 1964 — Concerto pelo Collegium Musicum de Paris, sob a dir. de Roland Douatte e com a colaboração de Maurice Andre (trompete) Maxence Larrieu (flauta) e Pierre Pierlot (oboé); 19: Musica de Piano, de Bela Bartok e Kodaly; 19 e 30: Evolução das Formas Musicais, por Filipe Pires; 20 e 30 Diário Sonoro; 21: Musica Sinfónica: Alborada del Grazioso de Ravel; Scheherazade, op. 35, de Rimsky-Korsakov; 21 e 58: Resumo do programa: 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: Ópera «Werther», de Massenet; 0 e 10: Musica de tecla; «O ferreiro harmonioso», de Haendel; «Cenas da floresta», de Schumann, e «A catedral submersa», de Debussy; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Meia hora para jovens; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 19: Canções que o mundo canta; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Perfil de Paris; 21: Noticiário. Entre as 21 e as 23 horas, actuação de Badaró ou de José Viana ou de Raul Solnado. 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Festival; 21 e 45: Mensagem do soldado; 22: O ritmo, a voz e a melodia; 22 e 15: Apenas musica: 22 e 45: Trechos de zarzuelas: 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite: 2: Fecho

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Canções de Portugal: 17: Orquestras famosas; 17 e 15: Momento para os jovens; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64: 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Conjunto vocal; 16 e 45: Os ritmos do momento; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Orquestra; 18: Mensagem do soldado (Angola) 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola): 19: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Mensagem do soldado (Angola): 19 e 45: Noticiário: 19 e 53: Solista; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 45: ...dirige o ritmo; 21: Noticiário: 21 e 8: Um artista; 21 e 15: Sucessos: 21 e 45: Hoje é vedeta...; 22: Concerto ligeiro: 22 e 15: Estrelas da Broadway: 22 e 30: Programa leitura: 23: Vozes que são êxito: 23 e 30: Baile: 23 e 45: Noticiário: 23 e 53: Um piano na noite: 0 e 01: Programa Meia-Noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires: 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas: 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 19 e 30: Sete e meia: 20: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário e boletim da rádio rural: 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios: 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite: 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical: 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso: 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5 Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia: 20 Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Nova musa; 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: A Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30 Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30 Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal: 2: Fecho.

CONFERÊNCIAS

Às 21 e 30 na Ordem dos Engenheiros, promovida pelo Conselho Cultural de Especialidade de Engenharia Geográfica, sobre «O efeito giroscópico e sua aplicação em topografia», pelo eng.º geógrafo Jorge M. Alves Calado.

Para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Matemática»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 15, «Forest Ranger»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico: 21 e 30, Fim-de-semana; 21 e 45, Sangue na Estrada; 22 e 05, Um episódio da série «Danger Man»; 22 e 55, «A Grande Vocação» — 3.º episódio da série «Relações Sociais», com Jacinto Ramos, Maria Helena, Artur Semedo, Mariana Vilar e Santos Carvalho; 23 e 20, Crónica; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Amanhã—Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10, TV Educativa («Educação Musical»); 18 e 35, Relatório do Progresso; 19, «Vida sã em corpo são», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 20, Programa Juvenil: 20, «Ronda Poética»—um programa de Maria Germana Tanger; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, «Amanhã é Domingo», pelo rev.º p.e João de Sousa»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30 Junta da Acção Social; 21 e 45, Cartaz TV; 22, «Cruzeiro de Férias» — 2.º episódio. (Texto de José Galhardo e João Nobre. Colaboram: António Silva, Alberto Ghira, Hortense Luz, Leónia Mendes, Óscar Acúrcio, Luís Cerqueira, Baptista Fernandes, Fernanda Borsatti, Santos Carvalho, Artur Garcia, Paula Ribas, Mimi Gaspar, Pepe El Grande e a orquestra de Fernando Carvalho); 22 e 55, Bonanza; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — 2.ª companhia de 1965.

CINEMAS

S. JORGE — «Com jeito vai... espiando».
EDEN—«O S. S 117 em Bangkok»
ODEON — «Um cão e dois destinos».
CONDES — «Entrega imediata».
POLITEAMA — «O templo do elefante branco».
AVIS — «Entrega imediata».
RESTELO — «O caso da cobra maldita».
ARCO-ÍRIS — «A espada de Cid».
CINE-MOSCAVIDE — «Tarzan no Oriente».
PARIS — «55 dias em Pequim».
ROYAL — «Romance em Itália».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris-Hotel».
VASCO SANTANA — A's 21 e 30: «Joana da Lorena»
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «E canja».

CINEMAS

TIVOLI — «Por detrás de uns olhos fechados».
IMPERIO — «O corpo e a alma de uma mulher».
IMPERIO — *Estudio* — «No limiar da vida».
S. LUIZ — «Os insaciáveis».
MONUMENTAL — «A vida ao contrário».
ALVALADE — «Os insaciáveis».
ROMA — «Intriga».
LYS — «Uma noite por acaso».
OLIMPIA — «O forte das mulheres rebeldes».
CHIADO TERRASSE — «A visita».
IDEAL — «Os comancheros».
PROMOTORA — «O pecado de Teresa».
SALÃO LISBOA — «Processo sensacional».
S. L. BENFICA — «Quando o mundo cegou».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **A. César**, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — **Candido Monteiro**, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois**, Rua., **Sucs.**, R dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).
AREEIRO — **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve**, Av. de Roma 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 58 D (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Lima Amaro, Suc.**, Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R. de São Nicolau 93 (325378).
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — **Gomes, Suc.** (Gonçalves), R. da Junqueira, 376 (638193).
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — **Africana**, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — **Pinheranda**, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira** R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Saluz**, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, P.
ESTEFÂNIA — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — **Silva**, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790484)
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—**Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — **Pinheiro**, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia, (728395-720703).
POMBAL — **Ribeiro & Castro**, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—**Pilema**, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636670) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores, 59 (327091).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PBX 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs [illegible] **713134**

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10 ...	661$00	660$00	662$00
Cons 3 % T 10	721$00	720$50	721$50
Cons 3 1/2 % T 10	—	840$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.935$00	1.933$00	1.936$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.025$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série car	1.235$00	1.230$00	—
Externo 2.ª série ..	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.345$00	1.350$00
Externo 3.ª série car	—	1.420$00	—
Caut 3.ª série s/j	300$00	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	460$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 % ..	—	820$00	—
Gás Elect 4 %	830$00	825$00	840$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	880$00	890$00
Gás Elect 5 %	935$00	925$00	940$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	78$00	79$00
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	89$00	90$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	910$00	910$00	912$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.003$00	—	—
Metropolitano	1.002$00	1.001$00	1.004$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	440$00
Angola	1.600$00	1.600$00	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	895$00	894$00	896$00
Agricultura	—	53$50	54$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	675$00	670$00	675$00
Ag das Neves	—	—	200$00
Agricultura Colonial ...	—	—	120$00
Açúcar de Angola	825$00	825$00	827$00
Boror	—	150$00	158$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.750$00	—
Col do Buzi	—	80$50	82$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	34$00	37$00
Zambézia	—	41$00	43$00
Diamantes	691$00	690$00	692$00
Lobito	562$00	560$00	564$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	460$00	480$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	935$00	930$00	950$00
Industrial Aliança	—	—	450$00
Portugal e Colónias ...	790$00	785$00	795$00
Nac de Navegação ..	—	960$00	985$00
Col. de Navegação ...	—	530$00	550$00
Port de Celulose	—	6.100$00	—
Port de Pesca	—	950$00	970$00
Port de Tabacos	—	251$00	252$00
Tabacos de Portugal .	—	—	720$00
Termoeléctrica	1.295$00	1.295$00	1.300$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ..	—	460$00	480$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.840$00	1.830$00	1.850$00
Gás e Electricidade ..	382$00	382$00	—
H Alto Alentejo	197$00	196$00	197$00
H E Cávado	1.245$00	1.245$00	1.249$00
H E Zêzere	—	1.400$00	1.410$00
Nac de Electricidade	1.420$00	1.410$00	1.420$00
União Eléctrica Port.	184$00	183$50	184$00
H Douro	1.273$00	1.268$00	1.272$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	—	5.100$00	5.200$00
F Invest Atlantico ..	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 .	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$50	27$00
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$80	5$95
Holanda	7$90	8$15
Inglat (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA — Notas estrangeiras — Papeis de crédito
RUA DO OURO, 12 — Telef. 321273

A IMPORTAÇÃO de açúcar ultramarino

Foram fixados em 47 milhões e em 9 milhões de quilos os contingentes da Sena Sugar Estates, Ld.ª (de Moçambique) e da Sociedade Agrícola do Cassequel (de Angola) de fornecimento ao continente, no ano cultural em curso (1964-1965), pela atribuição de compromissos suplementares respectivamente de 5 milhões e de 2 500 000 quilos.

Comunicados episcopais sobre a conferência dos bispos de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 19—(L.) — Os jornais diários desta cidade publicaram na passada segunda-feira um comunicado episcopal referente á conferência realizada a semana transacta nesta capital, com a presença de todos os bispos da província e presidida pelo sr. arcebispo D. Custódio Alvim Pereira.

No entanto, o jornal «Diário de Moçambique», da Beira, publicava na passada quarta-feira, na sua primeira página o seguinte comunicado: — «Os bispos de Moçambique, no exercício do seu múnus pastoral, vêm informar os respectivos diocesanos de que o comunicado da conferência episcopal, tal qual foi publicado na Imprensa diária de Lourenço Marques não corresponde áquele que é da sua responsabilidade e que foi redigido e assinado pelo Episcopado no final da referida conferência».

Por sua vez, a Imprensa lourenço-marquina de hoje insere o seguinte comunicado, assinado pelo arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira: «Venho por este meio declarar que, como presidente da conferência do Episcopado de Moçambique, não fui ouvido, nem aprovei o comunicado episcopal publicado no «Diário de Moçambique», de 17 do corrente».

*

O comunicado episcopal publicado nos jornais de Lourenço Marques do dia 15 do corrente, a que se refere o telegrama, é do seguinte teor:

«A Conferência Episcopal da Província Eclesiástica de Moçambique, reunida em Lourenço Marques, de 8 a 12 de Fevereiro de 1965, no exercício do seu múnus pastoral, torna publico o seguinte:

1. A partir do próximo dia 7 de Março (1.' Domingo da Quaresma) entrará em vigor em todas as Dioceses da Província a reforma liturgica decretada pelo Concilio Ecuménico do Vaticano na sua segunda Sessão e regulamentada pela Instrução Conjunta da Sagrada Congregação dos Ritos e do Conselho para aplicação das Reformas Liturgicas, datadas de 26 de Setembro de 1964. Passará a empregar-se a língua portuguesa, conforme a tradução já aprovada para Portugal e Brasil, em muitos ritos liturgicos, nomeadamente em grande parte do Sacrifício da Missa. É de esperar que desta inovação resulte mais fácil e mais viva participação da comunidade cristã na vida liturgica da Igreja. Recomenda-se a todos os reverendos párocos, capelães e missionários que preparem os Fieis para as inovações agora introduzidas, de modo que estes «sejam levados áquela participação plena e activa nas celebrações liturgicas que é exigida pela natureza da própria Liturgia». O Boletim Eclesiástico da Província publicará brevemente as necessárias instruções.

2. Tendo sido publicado em 10 de Setembro do ano findo o Decreto-Lei n.' 45 908 sobre o ensino no Ultramar, ainda em vias de regulamentação pelo menos nesta Província de Moçambique, reconhece o Episcopado com prazer o louvável esforço que ele traduz no sentido de tornar o ensino primário mais eficiente. Reafirma o seu desejo de colaborar com os respectivos serviços estaduais, procurando valorizar constantemente as suas beneméritas escolas missionárias sobretudo as mais isoladas — confiando que o Estado reconheça o heróico esforço desses humildes centros de cultura, ajudando-os a aperfeiçoar as condições de trabalho, nomeadamente a remuneração dos seus abnegados e sacrificados professores.

3. Apela finalmente o Episcopado para toda a população — governantes e governados, brancos e de cor, católicos ou não — no sentido de se darem as mãos numa colaboração leal e fraterna, em ordem ao progresso da Província, á melhoria do nível de vida das populações de fracos recursos económicos, á atenuação das diferenças sociais, á repressão do crime, ao progresso espiritual e moral da sociedade moçambicana.

Lourenço Marques, 13 de Fevereiro de 1965».

FERNANDO GASPAR

Ex-colaborador da Ourivesaria Pimenta

COMUNICA

que inaugurou o seu estabelecimento

OURIVESARIA ATLÂNTICO

(Rua do Ouro, esquina com a Rua de S. Nicolau)

ONDE ESPERA RECEBER OS SEUS HABITUAIS CLIENTES E AMIGOS

Nguyen Khanh ordenou a forças pára-quedistas que invadam Saigão

SAIGÃO, 19 — (A. N. I.) — O general Nguyen Khanh, comandante supremo das Forças Armadas, ordenou, hoje, que três batalhões de pára-quedistas invadam a cidade de Saigão, a fim de expulsarem os militares rebeldes.

A notícia só foi divulgada ao saber-se que o marechal Nguyen Cao Ky, comandante da Força Aérea, havia chegado á base aérea de Bien Hoa, de onde — segundo se afirma — poderá desencadear uma contra-ofensiva favorável a Khanh.

O comandante da revolta parece ser o general Lam Van Phat, agindo o coronel Thao como executante. O general chefiara, já, o movimento rebelde contra Khanh e Cao Ky, em Setembro, tendo sido, então, derrotado e afastado do Exército.

Entretanto, Khanh teve hoje, por duas vezes, conversações com o general William Westmoreland, comandante das forças dos Estados Unidos no Vietnam do Sul, tendo-lhe declarado que retomará Saigão e esmagará os revoltosos.

Chegou a Lisboa o arcebispo Derderian que entregará ao dr. Azeredo Perdigão (em nome do rei Hussein) a «Estrela da Jordânia»

Ao princípio da tarde, chegou, por via aérea, ao Aeroporto da Portela, convidado pela Fundação Calouste Gulbenkian, Sua Beatitude o arcebispo Jeghishe Derderian, patriarca arménio de Jerusalém.

Acompanhava-o o arcebispo Serope Manaugian, delegado apostólico de Sua Santidade Vazken I, em Paris; o rev. Pere Chahé Adjemian, chanceler do Patriarcado arménio de Jerusalém; e o sr. Garbis Hintlian, secretário do mesmo Patriarcado.

Aquelas entidades religiosas eram aguardadas pelos srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; embaixador dr. Theotónio Pereira e dr. Robert Gulbenkian, administrador da mesma instituição, e por algumas senhoras, entre as quais a esposa do presidente da Fundação.

O sr. dr. Azeredo Perdigão, logo que o avião da TAP, procedente de Paris, aterrou, atravessou a pista e cumprimentou os prelados arménios, junto do aparelho.

Seguidamente, numa sala privativa do aeroporto, Sua Beatitude Derderian fez as seguintes declarações:

— *É a primeira vez que me encontro em Portugal. Já conhecia o povo lusitano, através da sua gloriosa história. É um povo corajoso, empreendedor e amante de horizontes largos. Sinto-me feliz por me encontrar no seu seio.*

A terminar, disse:

— *Agradeço ao dr. Azeredo Perdigão a oportunidade que me proporcionou de visitar este belo país. Quando partir, estou certo que levarei comigo imperecíveis e lisonjeiras recordações.*

Após um momento de conversa, em inglês, com o sr. dr. Azeredo Perdigão, Sua Beatitude Derderian, acompanhado pelo arcebispo Serope, foi apresentado á senhora de Azeredo Perdigão e a outras senhoras. Travou-se, então, um diálogo amável sobre o tempo e sobre os encontros verificados em datas anteriores, noutras capitais estrangeiras. Finalmente, o casal Azeredo Perdigão convidou os prelados arménios para um jantar, na segunda-feira, á noite.

Provávelmente, nesse dia, Sua Beatitude Derderian, em nome de Sua Majestade o rei Hussein, entregará ao dr. Azeredo Perdigão a «Estrela da Jordania» de 1.ª classe. No dia seguinte, aquele prelado e a comitiva regressam a Paris, após uma estada em Lisboa, de agradecimento á Fundação Calouste Gulbenkian pelo que tem feito pelas comunidades arménias espalhadas pelo Mundo.

A REPERCUSSÃO DO DISCURSO DO PRESIDENTE DO CONSELHO

(Continuação da 1.ª página

lho declarou que a Africa está em fogo e acusou o bloco comunista de tentar ali substituir a influência europeia».

«A igreja pode cristianizar a Nação e até o Estado» — disse — «mas deve ficar por aí, pois não lhe compete ocupar o lugar do ultimo na condução de deveres materiais ou temporais».

Nos círculos políticos de Nova York e Washington considera-se que o discurso do prof. Oliveira Salazar surgiu num momento «sem duvida deveras oportuno, dada a grave crise que, presentemente, atravessam as Nações Unidas e, de um modo geral, a comunidade internacional».

«DEFESA DE UM REGIME» — DIZ O «YA»

MADRID, 19 — (A. N. I.) — Os matutinos madrilenos destacam, em primeira página, o discurso ontem proferido pelo Presidente do Conselho de Ministros português, prof. Oliveira Salazar, no acto de posse da nova comissão executiva da União Nacional.

O diário católico «Ya» comenta que o prof. Salazar «fez ponderada defesa de um regime que se caracteriza pela estabilidade e pela eficácia». Diz o correspondente do jornal:

«A parte mais valiosa do discurso está, em minha opinião, na serena ponderação de todos e cada um dos aspectos que condicionam, neste momento, a vida do povo português».

*

Como nos informam da Presidência do Conselho, têm sido ali recebidos, bem como na residência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, centenas de telegramas, provenientes de todos os cantos do País e das ilhas adjacentes e do Ultramar, de aplauso ás declarações que o Chefe do Governo ontem fez, na sua qualidade de presidente da Comissão Central da União Nacional, ao dar posse aos novos componentes da Comissão Executiva daquele organismo político.

Um morto e sete feridos num choque de automóveis

SANTARÉM, 19 — Na Póvoa de Santarém, registou-se esta manhã, cerca das 7 e 45, um choque de automóveis em que encontrou a morte um chefe de família e ficaram feridos sua mulher, filhos e irmãos, que iam com ele assistir a um casamento em Maxio.

O automóvel em que seguia a família era conduzido pelo sr. João Henriques, de 39 anos, empregado no comércio e residente em Lisboa, na Travessa da Palmeira, n.° 50, 2.°, esquerdo, o qual chegou morto ao hospital desta cidade. Com ele viajavam sua mulher, D. Armanda da Conceição Henriques, de 39 anos, doméstica, que sofreu extenso ferimento na cabeça e choque traumático; os filhos do casal, Jorge, de 8 anos, e Maria Teresa, de 6, que apresentam ferimentos na cabeça e na face; e os irmãos do condutor, srs. José Henriques, de 41 anos, cantoneiro, residente na Rua dos Cegos, n.° 34, em Lisboa, que ficou muito ferido pelo corpo, e António Henriques, de 32 anos, casado, morador no Beco dos Loios, n.° 16, em Lisboa, que recebeu apenas ferimentos ligeiros e foi, por isso, o unico que não ficou hospitalizado.

O condutor do outro veículo — uma furgoneta — que viajava sózinho, é o sr. António Correia Balaeiro, industrial, casado, de Alcanena, residente em Parceiros, São João, que está em observação no hospital desta cidade, com contusões na cabeça e num joelho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco de nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 16°,5; mínima: Penhas da Saude, —9°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 2°; Faro, 5°; Funchal, 15°; Lisboa, 3°; Penhas Douradas —5°; Portalegre, —1°; Porto, 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 4°,8; na água do mar, 11°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 9°,6; mínima, 1°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,6; mínima, 12°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo frio com céu geralmente pouco nublado, vento fraco de nordeste, formação de geada moderada a forte em especial em Trás-os-Montes e Beiras. Pequena descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 22* — *Ocaso ás 18 e 19*

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 3 — Dia 10 — Dia 17

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 19 — Às 5 e 35 (4,3 m); 17 e 58 (3,9 m). Dia 20 — Às 6 e 17 (4,1 m); 18 e 41 (3,8 m). Dia 21 — Às 7 e 06 (3,8 m); 19 e 31 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — Às 11 e 21 (0,8 m); 23 e 35 (0,9 m). Dia 20 — Às 12 e 20 (1 m); Dia 21 — Às 0 e 21 (1,2 m); 12 e 50 (1,3 m).

CIGARRILHAS HOLANDESAS

3 tipos
CADET • CLUB • PANATELLA
TABACO PURO * SEM PAPEL
Importador: Astória-Tabacaria • Tel. 327349 • Lisboa

Restaurante de Luxo Montes Claros

Salão de chá — Restaurante

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão assim como a esplanada se encontram totalmente reservados amanhã, sábado, dia 20, para dois grandiosos Lanches de Casamento.

Angelo Pereira, agradece a atenção a todos os seus Ex.mos Clientes.

Telefone 63 65 66

LIVROS BARATOS

Milhares de livros novos com baixa de 30% a 70%.

VEJA ANÚNCIO NESTE JORNAL NO DIA 22